FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 183

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A carta da paz parece ser hoje o melhor trunfo eleitoral

por ATTICUS

PARIS, Agosto. — Agora que o duplo encontro entre o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro Kruchtchev está decidido, não falta quem queira saber quais os motivos dessa decisão. Interesse perfeitamente justificado. Porque, dada a importancia deste acontecimento, as razões que o provocaram e tornaram possível devem revestir-se igualmente de grande importancia.

Duas posições diferentes

Pelo que diz respeito aos Russos, a resposta não é difícil. Desde que está á testa do Governo soviético, o sr. Kruchtchev considera um dos primeiros objectivos da sua política uma explicação directa entre Moscovo e Washington com vista a melhorar as relações americano-soviéticas. E a ideia de uma viagem á capital americana e de um encontro pessoal com o presidente Eisenhower fora lançada por mais de uma vez em Moscovo. Por outro lado, é um facto que foi nesse sentido que a diplomacia soviética desenvolveu incansáveis esforços há um tempo a esta parte.

Quanto aos Americanos, o caso é diferente. Sem duvida, a ideia de um encontro com o sr. Kruchtchev

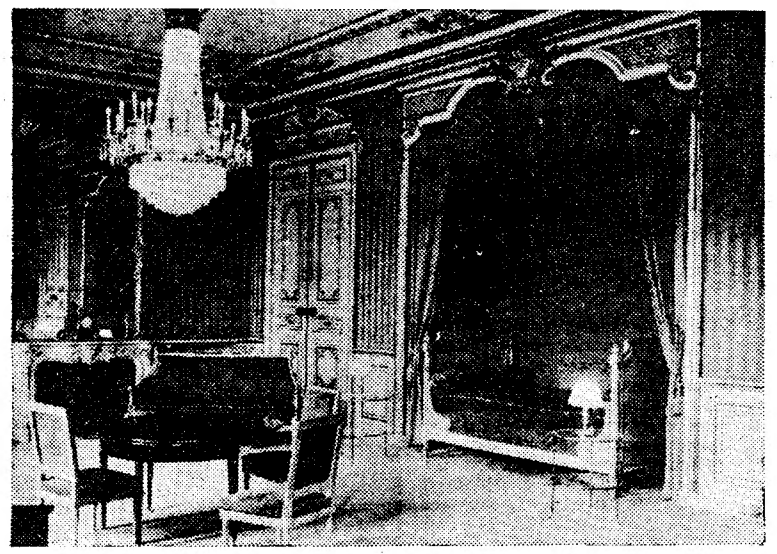
(Continua na 15.ª página)

93 mortos num naufrágio

MANILA, 21. — Voltou-se com 100 pessoas a bordo e afundou-se o barco «Pilar II», ao norte da ilha de Palawan, nas Filipinas Ocidentais.

Segundo as ultimas notícias, sabe-se que só foram recolhidas sete pessoas pelo barco de pesca «António XII».

A Marinha de Guerra filipina fez seguir para o local o navio-patrulha «Bohol» para auxiliar o «António XII» a procurar mais sobreviventes. — (A. N. I.).



O presidente Eisenhower quando visitar Paris, ficará instalado no Quai d'Orsay, cujos aposentos do primeiro andar estão a ser remodelados para receber o hóspede ilustre. Outros presidentes e soberanos lá têm ficado instalados. A gravura mostra-nos o quarto onde ficará o presidente dos Estados Unidos e que é o mesmo em que ficou o rei Jorge VI de Inglaterra, em 1938

Macacos e chimpanzés estão a ser treinados para tripularem foguetões e regressarem à Terra com as cápsulas

WASHINGTON, 21 — Animais astronautas estão a ser treinados para uma longa série de voos de foguetões destinados a preparar o caminho para o voo do Homem. Esta fase do «Projecto Mercurio» da N. A. S. A., deve entrar em execução durante este mês.

Tomam parte nos treinos macacos e chimpanzés de várias raças, seleccionados pela Escola de Medicina da Força Aérea, em Randolph Field.

Muito antes de serem lançados em órbita os sete membros humanos da equipa «Mercurio», em qualquer altura do ano de 1961, os macacos terão passado por todas as fases de experiência destinadas a trazê-los vivos de volta á Terra.

São estas as fases experimentais do Projecto Mercurio: voos realizados por foguetões em que seguirão três macacos e um chimpanzé dentro de cápsulas idênticas ás que serão utilizadas nos voos tripulados — estes voos serão efectuados com início na ilha de Wallop e terão por finalidade principal a experiência da separação da cápsula do resto do foguetão, no caso de falhar o funcionamento do engenho pouco depois do lançamento, trazendo-a por meio de um pára-quedas de regresso á Terra; breves viagens de chimpanzés a bordo de um míssil balístico por eles tripulado, na distancia de cerca de 170 quilómetros, em cápsulas lançadas de Cape Canaveral, com propulsantes «Redstone» (devem realizar-se em 1960); voos idênticos, a bordo de um «Atlas», por alturas dos fins de 1960; finalmente, um voo realizado por um chimpanzé, a bordo de um «Atlas» e numa cápsula do tipo utilizado no «Projecto Mercurio», também ainda em 1960, se tudo correr bem.

Em todos estes voos, os animais estarão sujeitos a todos os perigos que ameaçarão o Homem.

Electrodos colocados no corpo dos animais transmitirão para a Terra as reacções oferecidas pelo coração, pulmões e outros órgãos vitais, ás experiências violentas de aceleração e desaceleração e á circunstancia da perda de peso.

Na série de experiências denominadas «Little Joe», a iniciar este mês, as provas decorrerão sob um novo aspecto, com foguetões de «ultima palavra». «Little Joe» é o nome de um novo foguetão de propulsante sólido capaz de desen-

(Continua na 3.ª página)

A princesa Margarida passou o dia do seu 29.º aniversário apenas com a família

LONDRES, 21. — A princesa Margarida completa hoje 29 anos, motivo que levou a Corte a enviar á Imprensa uma nova fotografia da irmã da rainha, em «toilette» decotada, tocando piano com um ar pensativo.

O «Daily Mirror» publica a fotografia ao longo de toda a sua primeira página, com a seguinte legenda: «29 anos e só».

Nos círculos da Corte, os informadores recusam-se a fornecer pormenores sobre o programa do dia, limitando-se a declarar que «nada de extraordinário» se prepara e que o aniversário da princesa deve passar-se como nos anos anteriores, estrictamente em família, no castelo de Balmoral.

Se assim for, a não ser a família real — a rainha, o duque de Edimburgo e seus filhos, o príncipe Carlos e a princesa Ana, a rainha-mãe e a própria Margarida — só mais um ou dois amigos íntimos participam na celebração natalícia.

Uma grinalda de orquídeas de um admirador americano

De manhã, a princesa Margarida recebeu uma grinalda de orquídeas para pregar á cintura, que lhe foi enviada por um desconhecido mas persistente admirador norte-americano, o mesmo que há duas semanas lhe enviara duas duzias de rosas vermelhas, por intermédio de um florista de Aberdeen.

Só o florista conhece a identidade do Americano. Sabe-se, porém, que a camioneta do florista não teve dificuldade em passar os portões normalmente intransponíveis do Castelo Real.

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

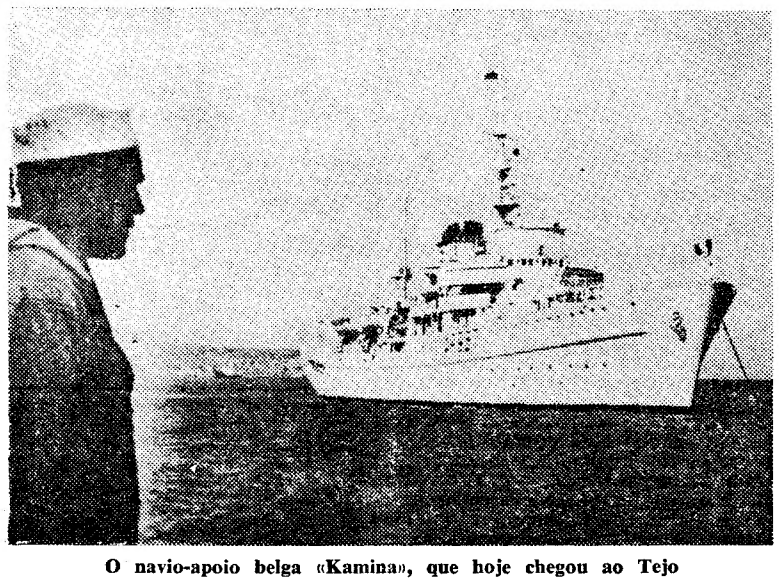
TURISMO E URBANIZAÇÃO

Existe em todos os países, incluindo o nosso, a preocupação de respeitar os conjuntos urbanísticos que oferecem algum valor histórico ou arquitectónico. Óbidos constitui para nós um exemplo típico. Outros se poderiam apontar com orgulho e louvor. Mas não se recomenda apenas o respeito pelo passado. O presente impõe-nos obrigações a que não podemos fugir. É o caso dos novos planos de urbanização que se projectam em várias localidades do País e que brigam muitas vezes com o ambiente a que se destinam. O nosso prezado colega «O Século» ocupa-se hoje do assunto num judicioso artigo que merece a nossa inteira concordância. Há pouco tempo ainda, o sr. eng.º Gomes da Silva, que está longe de ser um leigo em tal matéria, insurgia-se com toda a razão contra aquilo que denominou «a incompreensão das autarquias locais pela arquitectura nacional». Queria referir-se precisamente à indisciplina arquitectónica que se observa com tristeza em vários pontos do País na construção de edifícios públicos afectos à jurisdição das câmaras municipais, cuja traça nem sempre se adapta às exigências do ambiente a que se destinam. Num e noutro caso, é a defesa do património artístico nacional que está em causa. No primeiro, pretende-se preservar valores turísticos que constituem, de algum modo, uma riqueza reprodutiva. No segundo, deve haver a preocupação de criar beleza arquitectónica sem deixar de atender às exigências funcionais a que os novos conjuntos urbanos têm, necessàriamente, que obedecer. Estas razões não devem ser indiferentes aos técnicos que têm a seu cargo a solução de problemas urbanísticos afectos às autarquias locais. Não haverá mal nenhum, pelo contrário, se a técnica não excluir o bom senso — e não ofender o bom gosto.

Principiam amanhã os exercícios conjuntos de unidades luso-belgas entre a costa portuguesa e as Canárias

Uma força da Marinha de Guerra da Bélgica, do comando do comodoro L. J. J. Robins, chefe do Estado-Maior da Armada daquele país, embarcado no navio-apoio «Kamina» chegou hoje, ao Tejo, de onde largará amanhã para o Atlantico, a fim de efectuar uma série de exer-

(Continua na página seguinte)



O navio-apoio belga «Kamina», que hoje chegou ao Tejo

50 países na Conferência da União Interparlamentar

VARSOVIA, 21 — A 48.ª Conferência da União Interparlamentar começa na próxima semana, em Varsóvia.

Na Conferência estarão reunidos deputados democráticos e comunistas e vão ser discutidos muitos dos assuntos fundamentais que dividem o mundo livre do mundo comunista.

A agenda de trabalhos da reunião, que vai de 27 de Agosto a 4 de Setembro, inclui os seguintes assuntos: — Segurança internacional e desarmamento; Eliminação dos obstáculos ao comércio mundial; Educação mundial no espírito da paz e do entendimento internacional; A missão dos Parlamentos na defesa dos direitos individuais; Desenvolvimento do turismo internacional; Educação nos territórios não-autónomos.

Calcula-se que devem estar presentes 495 deputados de 50 países.— (A. N. I.).

Comissão de Censura Visado pela

Diario de Lisbôa publica hoje 20 páginas e inclui o suplemento «Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CASAS PARA MILITARES

O problema habitacional reveste-se de aspectos dramáticos indisfarçáveis. Quando se pedem dois, três e quatro contos por uma casa em país onde a média dos ordenados não alcança tais quantias bem se pode dizer que a maior e mais grave dificuldade das jovens famílias ou daquelas que têm de mudar de residência é encontrar abrigo decente e compatível com os seus ganhos. Os militares podem alimentar, a partir de agora, bem fundadas esperanças de em breve verem resolvido esse problema. Foi assinado no gabinete do ministro da Defesa Nacional um contrato para importante empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência aos serviços sociais das Forças Armadas para a construção de casas económicas e de renda económica para oficiais, sargentos e praças das forças armadas. Ao falar, depois da assinatura do contrato, o sr. ministro da Defesa disse que, com justificada satisfação, verificava que as mais dificuldades estavam vencidas e deste modo o problema da habitação para os agregados familiares das Forças Armadas começa, enfim, a tornar-se realidade. Outras realizações projectadas de diferente ordem não puderam ainda ser práticamente resolvidas por dificuldades financeiras provenientes do aumento dos vencimentos, dos novos encargos resultantes da defesa do Ultramar, dos compromissos N. A. T. O., etc., mas espera-se ainda este ano poder começar a trabalhar neste sentido, em particular, no que respeita aos problemas da assistência sanitária.

FEIXE DE NOTÍCIAS

FOI no Entroncamento. É aquela terra de melros brancos, de couves altas como eucaliptos e outras maravilhas. Terra de gente trabalhadora e ordeira e de abundancia bíblica onde manam leite e mel. Ao Entroncamento foi o sr. Manuel Graça, comerciante, da Barquinha. Entrou no café e veio logo o cauteleiro com contos aos milhares; mas o sr. Graça não estava nos dias do seu apelido. Ainda dias antes comprara jogo e ali estava ele branquinho de todo; quatro vigésimos sem ao menos ter um tostão. E ele que tantas esperanças depositara no jogo que comprara em Tomar. E rasgou-os, aos bocadinhos e atirou-os ao caixote do lixo. Mas dias depois voltou a Tomar e o sr. Manuel Graça fartou-se de receber parabéns pelos 16 quilos que lhe tinham saído. Quatro contos em cada vigésimo. E tinham mesmo e ele deitara-os ao caixote. Toca de bater para o Entroncamento a pescar na estrumeira, onde o caixote fora despejado, os bocados dos vigésimos premiados. Bem coladinhos num papel vamos lá a ver se a Santa Casa paga o que o sr. Graça não queria receber.

✱ Joaquim Martiniano, o «Joaquim Patarrádio», de 32 anos, atravessava a Lagoa de Obidos numa bateira. Só ele e sua mãe, a sr.ª D. Isabel da Conceição. Com uma vara a bateira lá ia indo. Mas em determinada altura o Joaquim desequilibrou-se e caiu á água. Morreu afogado ali á vista da mãe que o trouxera nas entranhas e o via morrer sem lhe poder valer. A agonia dessa mãe já começou.

✱ S. Martinho de Anta é terra do cabo do Mundo. No concelho de Sabrosa, naquelas montanhas gritantes da bacia do Douro. Lá nasceu Miguel Torga e de lá tem trazido aquela paisagem altiva, aquelas gentes rudes e sorumbáticas, de peito a estuar e língua presa, que enchem os seus livros. Em S. Martinho de Anta foi preso o filho de Manuel Pereira Antunes, cunhado de um homem assassinado em Passos, por uma questão de partilhas. Quem leu a «Montanha» e os «Novos Contos da Montanha» sabe como as coisas se passam. O António Ferreira ficou estendido para sempre, com um tiro de arma caçadeira. Agora o sobrinho da vítima posto a ferros acabou por confessar que o gatilho fora premido por seu pai. Este responderá perante os homens por atentar contra a vida do semelhante, o que só Deus pode fazer.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro do Ultramar. ✱ Um comboio que ia para Mora colheu numa passagem de nível na estrada de Redondo o sr. Felisberto Maria (o Bota-Abaixo) de 42 anos. Teve morte imediata. ✱ Joaquim Pereira, de 58 anos, passava no Algueirão ao volante da sua camioneta. Sentiu-se incomodado. Saiu da camioneta mas morreu pouco depois. ✱ Em Darque, frente a Viana do Castelo, Maria Rosa Gonçalves Castelhana, de 64 anos, foi colhida por uma bicicleta motorizada. Morreu no hospital da Misericórdia de Viana. ✱ João de Deus Nogueira morreu afogado numa barragem em Orca. ✱ Deolinda da Silva Coelho, de 16 anos, lavava roupa no lugar de Caniços, Famalicão. Caiu á água e morreu arogada. ✱ António dos Santos, de 10 anos, foi mandado buscar água a um poço, perto de Mangalde-Estação. Lá ficou e lá o foram encontrar depois seus pais, já morto. ✱ António Fernando Barreiros, de 11 anos, tomava banho no açude de Vale de Figueira. Morreu lá e só após muitos trabalhos os bombeiros conseguiram retirar o cadáver.

O submarino «Neptuno»

«atacará» um comboio no exercício que amanhã principia

(Continuação da página anterior)

cícios, com uma formação portuguesa, após o que se reabastecerá nas Canárias e tomará o rumo do Congo Belga.

Fazem ainda parte da referida formação o escoltador «De Bronwer», os draga-minas oceanico «Breydel» e «Artevelde», o draga-minas costeiro «Rochefort» e o rebocador «Inga», sendo as suas tripulações constituídas por um total de 37 oficiais e 420 sargentos e praças.

Os navios belgas começaram a subir o Tejo cerca das 7 horas, com o «Kamina» na vanguarda. Este, ao passar defronte do forte do Bom Sucesso, salvou á terra portuguesa, após o que se dirigiu para o quadro da Marinha de Guerra, em frente do Terreiro do Paço, onde fundeou, assim como as restantes unidades e ainda o caça-minas americano «Valor».

Entretanto, numa vedeta, dirigiam-se, para bordo do «Kamina», o oficial de cumprimentos do comando naval do continente, o oficial de ligação português capitão-de-fragata Monteiro de Barros e o adido naval á Embaixada da Bélgica, capitão-de-mar-e-guerra Paul van Waesberghe que apresentaram cumprimntos ao comodoro Robins. O oficial-general belga, pouco depois, recebeu a bordo a visita do almirante Nuno de Brion, comandante naval do Continente, com quem conversou e trocou breves impressões.

A conferência de Imprensa

Cerca das 9 e 15 ,o comodoro Robins recebeu a bordo os representantes da Imprensa portuguesa, a quem declarou que a visita ao porto de Lisboa tem como principal objectivo acentuar ainda mais os laços de amizade, não só entre as duas marinhas, como entre Portugal e a Bélgica, dois países ligados por sólida amizade.

Os cumprimentos

Momentos depois, o comodoro Robins desembarcou para os cumprimentos protocolares. Primeiro esteve na Embaixada do seu país, a cumprimentar o embaixador barão Beyens, após o que se dirigiu para o Ministério da Marinha. Ali foi recebido pelo titular da pasta sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, co mquem conferenciou durante cerca de 10 minutos, e seguidamente pelo chefe do Estado-Maior da Armada e pelo comandante naval do Continente, a quem retribuiu a visita.

O diplomata belga, o ministro da Marinha e o almirante Guerreiro de Brito, retribuiram, mais tarde, os cimprimentos apresentados a bordo do «Kamina».

Um almoço em honra do comodoro belga

O almirante Quintanilha Mendonça Dias ofereceu, depois, no Hotel Avenida Palace, um almoço em honra do comodoro belga. Nele participaram, ainda, o embaixador barão Beyens; os almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion. os capitães-de-mar-e-guerra Ramalho Rosa e Morgado Belo, os comandantes Diogo Melo e Alvim, Cardoso Dias, Monteiro de Barros e Pestana Machado, o adido naval belga, o oficial ás ordens do ministro da Marinha, tenente Macedo de Alvarenga, e os comandantes das unidades surtas no Tejo.

Aos brindes trocaram-se saudações entre o almirante Quintanilha Mendonça Dias e o barão Breyens.

Os exercícios de amanhã

Largam amanhã para uma viagem de instrução de guardas-marinhas com escala pelas nossas províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé, Angola e Moçambique, as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», que constituem o grupo n.º 2 de escoltadores oceanicos. Aproveitando essa oportunidade da partida de Lisboa, no mesmo dia, que a força belga, constituir-se-á uma força naval luso-belga, que, a exemplo do que tem acontecido com unidades da Marinha Francesa, a quando da realização dos vários exercícios «Tagex», tem como objectivo efectuar vários exercícios conjuntos.

Os referidos exercícios de conjunto terão início a partir de amanhã, após a largada do Tejo, e terão a sua conclusão por alturas do arquipélago das Canárias, onde então entrará a força naval belga para reabastecimento, seguindo a formação portuguesa directamente para Cabo Verde. O nosso submarino «Neptuno» colaborará, de princípio, entrando em acção ao atacar um comboio escoltado, sendo depois levados a efeito durante a travessia variados exercícios comandados tácticamente, quer pelos comandantes dos navios-escoltas portugueses, quer pelo comandante operacional belga. Após uma curta visita da «Nuno Tristão» e da «Diogo Gomes», a Cabo Verde, á Guiné e a S. Tomé, seguirão para Angola onde permanecerão até fins de Setembro.

Durante a sua permanência naquela província, terão lugar outros exercícios na costa, planeados e dirigidos pelo comandante naval do Continente.

Na costa Sudoeste de África

No dia 1 de Outubro as nossas fragatas encontrar-se-ão no mar com alguns navios da União Sul-Africana, ao largo da costa sudoeste do continente africano, e iniciarão com os mesmos um exercício combinado até ao dia seguinte, data em que a força combinada amiga entrará na base naval sul-africana de Simonstown.

Nas primeiras semanas de Outubro, haverá nas águas da União Sul-Africana, alguns exercícios de conjunto com unidades da Marinha deste país, da inglesa, e possívelmente doutros, que terminarão com a entrada em Durban, onde se farão a análise e a discussão dos exercícios efectuados.

Está ainda prevista a visita, pelos navios, a alguns portos da Africa do Sul.

O grupo de escoltas permanecerá em águas moçambicanas até meados de Novembro, visitando durante esse período vários portos da província e fazendo na costa alguns exercícios, sob a direcção do Comando Naval de Moçambique.

Durante a viagem de regresso a Lisboa, que terminará antes do Natal, farão os navios exercícios vários e escalarão portos das províncias já visitadas na viagem para o Sul.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obriga-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo domingo, 23, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Vila Ferro, Rua Arco das Aguas Livres, 2.ª e 3.ª Rua Particular ao Bairro da Liberdade. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Largo Trindade Coelho e imediações, Largo da Biblioteca e imediações, Rua Bica Duarte Belo e imediações, parte da Rua do Século, Travessa das Mercês, Rua de S. Paulo e imediações, Largo Conde Barão e imediações e parte da Avenida 24 de Julho e imediações. (Das 8 ás 12 horas). Corrente contínua.

3.ª ZONA — Rua dos Fanqueiros, entre a Rua de S. Julião e a Rua da Vitória. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua da Conceição, entre a Rua da Madalena e a Rua da Prata. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Rua de S. Nicolau, entre a Rua da Prata e a Rua Aurea. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Rua dos Correeiros, entre a Rua da Conceição e a Rua da Vitória. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Rua dos Sapateiros, entre a Rua da Conceição e a Rua da Vitória. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — **Carnide**: Rua das Parreiras, Travessa do Pregoeiro, Rua General Henriques de Carvalho, Azinhaga do Serrado e Rua da Fonte. (Das 8 ás 12 horas).

9.ª ZONA — **Carnaxide.** (Das 7 ás 15 horas).

10.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: Alpriate, Quintanilho, Vialonga, Morgados, Pedreiras da Soda Póvoa em Santa Eulália. (Das 8 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira: Alhandra.** (Das 8 ás 15 horas).

12.ª ZONA — **Vila Franca de Xira:** Rua 1.º de Dezembro (parte), Rua 5 de Outubro (parte), Bairro da Mata, Campo da Aclamação da Republica, Alto do Mosquito, Calçada da Costa Branca. (Das 8 ás 15 horas).

13.ª ZONA — Toda a zona industrial entre Alhandra e Vila Franca. (Das 8 ás 15 horas).

SUFRAGIOS

Dr. Herculano Tavares Coutinho

Amanhã, ás 11 horas, será rezada missa por alma do dr. Herculano Tavares Coutinho, na Igreja dos Mártires.

Albano Garcez, L.da

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

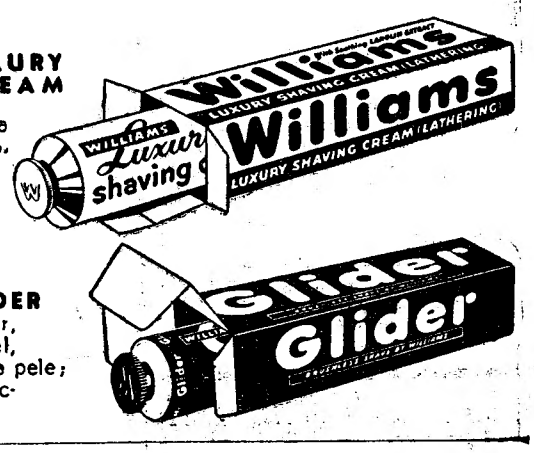
A LAREIRA

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
Praça das Águas Livres, 8-1
Telef. 68 96 27

RESTAURANTE
a
CONCHA
Sábado
Em espectáculo único
MARJANE
Maiores 17 anos
Piscina
da
Praia das Maçãs

CONSERVE-SE BEM BARBEADO POR MAIS TEMPO

Este novo produto para barbear, graças às suas qualidades de penetração e ao extracto de lanolina * nele contido permite escanhoar-se a fundo sem irritar a pele.



WILLIAMS LUXURY SHAVING CREAM
O melhor creme para barbear do mundo. Mentolado ou normal.

(*) Lanolina concentrada 25 vezes.

WILLIAMS GLIDER
Creme de barbear, aplicável sem pincel, que penetra fundo na pele; também contém extracto de lanolina.

Cafiaspirina BAYER
CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

A CIDADE

Caso do dia

Aos domingos, ao fim da tarde e á noite, é vulgar verem-se nos eléctricos passageiros munidos de telefonias portáteis, outros cantarolando e batendo palmas ou com cestos que transportaram os farnéis, que comeram nas praias ou nos campos dos arredores de Lisboa. Muitos deles ainda vêm cheios de alegria e animação de um dia bem passado. Nas plataformas e coxias apinhadas, os passageiros comprimem-se uns contra os outros como sardinha enlatada. Mas esta forma de transporte já não lhes tira a boa disposição por ser o pão nosso de cada dia.

Num eléctrico de Algés para a Praça do Comércio viajavam no domingo passado, várias famílias que tinham ido de largada até aos campos vizinhos do vale do Jamor ou até ás praias ribeirinhas do Tejo. Numa paragem entrou a sr.ª Cecília da Piedade, de 50 anos. Vinha munida de uma garrafa com vinho e cantarolava alegremente. Sentou-se num banco lateral. Nos intervalos da cantoria, ia refrescando a goela.

— E' que me seca de quando em quando, declarava ela provocando fortes gargalhadas e algumas frases espirituosas dos outros passageiros.

Tudo correu bem até um dos passageiros tirar por brincadeira, a garrafa com vinho da sr.ª Piedade. Esta, ao dar pela falta da garrafa quando ia novamente refrescar a garganta, fez grande alarido e sentou-se no chão da plataforma do carro a gritar que a haviam roubado. Mais gargalhadas.

Entretanto, o carro chegara á paragem fronteira á esquadra de Pedrouços. Um guarda da P. S. P. á paisana, mandou descer a sr.ª Piedade, que, já mal se continha nas pernas. E deu voz de prisão a outro passageiro, o pintor Gonçalves, indicado como autor da brincadeira por um guarda também á paisana. O irmão do Gonçalves, um rapaz simpático, chamado Américo é que não se conformou:

— Parvo! Tu deixas-te prender por esse homem que não sabes quem é!

E dirigindo-se ao guarda á paisana e que não se identificara:

— Que autoridade tem você para agarrar o meu irmão e levá-lo preso, se ele nada fez?

O agente convidou-o a sair também do carro. Ele recusa-se. Sai, por fim, á força, puxado por vários agentes da P. S. P. Comparecem guardas fardados. Ele insiste em só querer falar a estes, porque só a estes reconhece autoridade para o prenderem. Mas, como á saída do eléctrico tivesse gesticulado e esperneando por lhe estarem a puxar as pernas, ficou também preso.

No dia seguinte, são presentes no Tribunal de Polícia a sr.ª Piedade e os dois irmãos. A primeira é arguida por embriaguês e alarido e os irmãos são acusados um de ser o autor da brincadeira e o outro de intromissão no serviço policial. Interrogada a sr.ª Piedade começou por declarar que era uma doente. Que quando bebia uma pinga a mais sentia a cabeça a ferver, a ferver, que até lhe parecia que tinha coisas a mexer e a andar para a frente e para trás...

— Se sabe que o vinho lhe faz mal, porque o bebe! — observa o magistrado.

— Quando me seca a garganta tenho que beber! Estou á espera de ir para o Julio de Matos...

Os dois irmãos são rapazes de aspecto bastante sossegado. Provou-se que a sua atuação no caso não fora intencional. A sr.ª Piedade foi abolvida, por ser anormal. O Gonçalves também foi mandado em paz, por se provar não ter sido ele quem escondeu a garrafa. Mas o irmão foi condenado, por se ter intrometido no serviço da Polícia e ter resistido á autoridade. Provou-se, porém, o que constitui uma atenuante que o fizera por ignorar que o indivíduo á paisana era guarda, não se tendo este identificado como devia. Foi condenado em 15 dias de prisão, remíveis a 15$00 diários, e 80$00 de imposto de justiça. A pena fica suspensa pelo período de dois anos.

E assim terminou tristemente um animado domingo de Agosto...

Pela Polícia

ABUSO DE CONFIANÇA — A Polícia Judiciária (7.ª secção) procura prender Agostinho Rodrigues Bastos, solteiro, de 26 anos, empregado de comércio, natural de Manaus-Brasil, cuja ultima residência conhecida era na Rua Luís de Camões, lote 10, cave, esquerda.

E' acusado de ter praticado um crime de abuso de confiança.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Quando o jornaleiro Albertino Rodrigues, de 14 anos, residente em Alverca, conduzia uma bicicleta atropelou o jornaleiro António Francisco Chimenes, de 30 anos, residente em Arsena, lugar daquela freguesia. O primeiro em virtude do atropelamento caiu e ficou muito ferido na cabeça, pelo que ficou na sala de observações do Hospital de S. José e o segundo, depois de tratado neste estabelecimento seguiu para casa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma rola, uma mala de mão com uma esferográfica e diversos objectos; um peso de 500 quilos, uma carteira com agenda e vários papeis, uma açamo de cabedal, um estojo verde com óculos graduados, um requerimento em papel selado, respeitante a Artur Luís Viegas; um rosário de contas pretas, uma cautela em nome de José Pereira dos Santos, um emblema de veículo com a palavra «Northern», um livro «Formulário de Terapêutica», uma carteira de Augusto do Nascimento Barbosa, uma luva de «nylon», uma cruzeta graduada, para medição de terrenos; duas plantas de prédios, dois tampões de roda de automóvel, um tampão de depósito, um pisca-pisca, um porta-moedas com medalha de baquelite, outro com uma chave de porta, e outro com uma moeda e um pequeno anel de ouro; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas e dois aneis de ouro, tendo um uma pérola branca e outro e brilhante, encontrados no edifício do Arquivo de Identificação.

— Na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, está um sapato de senhora, quase novo, que foi encontrado na Calçada do Galvão, no dia 19 do corrente.

Festas e romarias

Na Charneca do Lumiar, começam amanhã, e prolongam-se até ao dia 25, as festas de São Bartolomeu. Ás 19 horas, abrirão a feira franca e o arraial, sendo queimada uma girandola de foguetes; e, ás 21 horas, começará um concerto.

FANHÕES — Amanhã e nos dois dias seguintes, efectuam-se festejos em honra de Nossa Senhora do Cabo. Amanhã, ás 21 e 30, haverá terço, pregação e bênção do Santíssimo.

LOURES — Começam amanhã, e prolongam-se até ao fim do mês, as festas da vila, que incluirão diversas manifestações artísticas e desportivas.

VIANA DO CASTELO — Hoje, segundo dia das Festas da Agonia, houve a segunda feira Franca, e, á tarde, efectuaram-se no rio Lima as provas para o grande prémio de motonáutica de 1959, seguindo-se um concerto, pela banda da P. S. P. do Porto. A' noite, haverá um festival no Jardim Publico, outro concerto pela mesma banda, exibição de ranchos regionais e fogos presos.

ORCA — Nos dias 22, 23 e 24 do corrente, haverá grandes festejos populares nesta freguesia. Nos três dias, será queimado fogo de artifício dos pirotécnicos José dos Santos Caxeno, de Alpedrinha, e Viuva de Manuel Robalo, da Aldeia de Santa Margarida, e tocará a Banda Silvarense. O produto reverterá para a compra dum novo relógio para a torre da igreja.

ALCOBAÇA — Integrados na Feira de S. Bernardo, vão realizar-se no dia 25 o XVII Concurso Pecuário e o X Concurso de Estábulos, promovidos pelo Grémio da Lavoura da Região de Alcobaça, patrocinados pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Serão atribuídos vários prémios pecuniários e taças de prata.

VILA MARIM — Nos dias 29 e 30, haverá festas em honra de Nossa Senhora da Paz. No dia 29, haverá a Feira de Gado onde são conferidos prémios aos melhores exemplares de gado bovino, cavalar, azinino, lanígero, e suíno. No dia 30, ás 14 horas, haverá corrida de bicicletas, e, ás 16 horas, corrida pedestre.

BRAGANÇA — Promovida pela comissão organizadora das Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, efectuou-se hoje o 5.º Concurso da Raça Bovina Mirandesa, dotado com os seguintes prémios: 3 contos, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários; 500 escudos da Camara Municipal; e 500 escudos da Comissão das Festas. Concorreram numerosos lavradores, com touros de mais de 18 anos, novilhos inteiros, vacas de criação e trabalho e novilhos.

Uma horta à beira do Mercado 24 de Julho

Em referência a um reparo que fizemos, no nosso jornal de 17 do corrente, á existência de uma horta á beira do Mercado 24 de Julho, nos terrenos anexos ao Dispensário de D. Amélia, teve a amabilidade de nos escrever o dr. Carlos Migueis Carvalho Dias, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, comunicando-nos que «foram dadas ordens para a imediata remoção da mesma».

O programa do espaço dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

volver um impulso de 112.250 quilos. Será este o mais poderoso foguetão lançado até agora daquela ilha.

A primeira experiência a realizar será feita sem animais a bordo, destinando-se apenas a verificar o mecanismo de recurso.

Nos outros três lançamentos, separados apenas por semanas, serão colocados macacos dentro da cápsula, e os voos terão a extensão de cerca de 260 quilómetros e a atltitudes de cerca de 200, para experimentar os aaprelhos destinados a tornar a vida suportável no engenho.

Estes voos serão ainda destinados a experimentar o sistema de recuperação da cápsula e do seu ocupante, em condições semelhantes ás dos actuais voos.

«Todos os esforços serão conduzidos — diz um informador da N. A. S. A. — no sentido de conseguir-se a recuperação do macaco vivo e sem qualquer dano».

No quinto lançamento, o chimpanzé que ocupa a cápsula passará por uma prova que se espera não aconteça ao homem que se pensa lançar no espaço. Será premido o chamado «botão abortivo» na altura em que a cápsula tenha atingido uma altitude e uma velocidade em que a pressão seja igual á maior pressão a que se supõe que a cápsula tripulada será sujeita no caso de falhar um lançamento de um foguetão «Atlas».

Esta pressão está calculada em 360 quilos por cada polegada quadrada, ao passo que ao nível do mar a pressão é de 7 quilos. Se os foguetões de escape funcionarem bem, libertarão a cápsula, que será ejectada, e largada no mar, ao largo da ilha de Wallops, onde se encontrará já a força de recuperação. — (A. N I.).

900 excursionistas ingleses

Em viagem para os portos da Austrália, chegou hoje ao Tejo, o paquete inglês «Stratheden», com 900 excursionistas. Entre os passageiros, figuram nomes destacados do mundo financeiro, da industria e de outras actividades económicas inglesas. O navio parte esta noite, atravessando Gibraltar em direcção ao Canal do Suez.

Perdeu-se a cápsula do «Discoverer VI»

WASHINGTON, 21 — A Secretaria da Defesa comunica que a tentativa de recuperação da cápsula do foguetão do satélite «Discoverer VI» se malogrou.

O comunicado acrescenta ser duvidoso que a cápsula possa vir a ser encontrada, visto não ter emitido nenhum sinal e não ter sido vista por nenhuma das tripulações que se encontram na região das ilhas Hawai, onde deveria ter caído.

A Secretaria da Defesa anuncia que a cápsula do satélite foi lebertada sobre o Pacífico ás 22 horas e 27 (T.M.G.), tal como estava previsto. — (F. P. e A. N. I.).

O satelite foi visto na Suécia

ESTOCOLMO, 21 — O satélite americano «Discoverer VI» foi visto ás 23 horas (locais) de ontem, por ocasião da sua passagem a Leste desta cidade. — (F. P.).

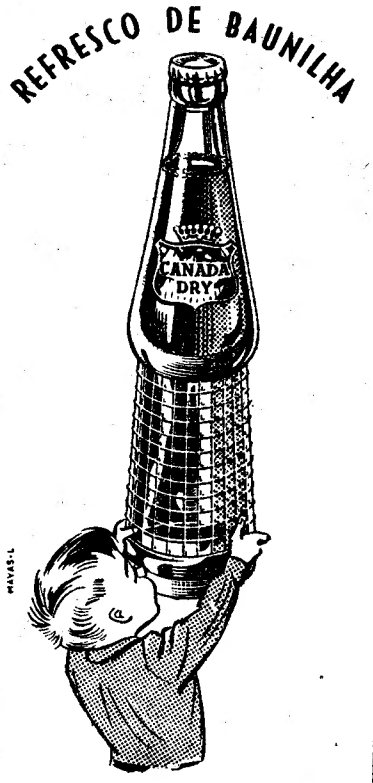
Leite com água num posto abastecedor

Do dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais da Camara Municipal de Lisboa, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«Em referência a uma local publicada no «Diário de Lisboa», de 4 do mês corrente, encarrega-me S. Ex.ª o presidente de informar que não se tratou de leite pasteurizado, mas sim de leite não pasteurizado vendido pela entidade distribuidora por intermédio dos seus postos. Na data da colheita da amostra em causa não se vendia ainda, no posto em referência, leite pasteurizado pela Central Pasteurizadora do Município.

A correcção das adulterações como a apontada na local só pode eficazmente obter-se através da pasteurização do leite, solução pela qual a Camara de há muito vem pugnando e para a qual encaminhou muitos dos seus esforços e bastante das suas receitas, instalando a Central».

CREME SODA
CANADA DRY



EXPERIMENTE, BEBA E DÊ A BEBER A SEUS FILHOS E VERIFICARÁ QUE DELÍCIA! NADA QUE SE LHE ASSEMELHE! NADA MELHOR! BOM PARA A SAÚDE!

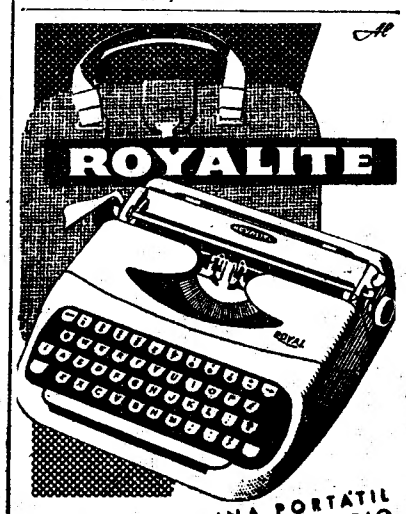
Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARRIA S. JOÃO
Av.ª de Paris, 2-A — Telef. 725606

TRIUMPH Herald
UMA NOVA SENSAÇÃO EM AUTOMOBILISMO!

Conde Barão L.da
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AV. 24 DE JULHO 62 - AV. ANT. AUG. AGUIAR 21 C
LISBOA



A MAQUINA PORTATIL COM ESTILO PRÓPRIO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, termina amanhã a temporada em Luanda, apresentando-se no domingo em Malange, onde vai realizar dois espectáculos.

— Já se encontram em Lisboa, os componentes da companhia de declamação que andou pela Província a representar a comédia «Eles, elas... e os meninos».

— O actor Augusto de Figueiredo foi convidado para ensaiador do elenco privativo da TV, no caso de se concretizar a sua organização.

— Para ser apresentada no dia 1 de Setembro, está em ensaios na TV, a peça «O monstro doido», traduzida e adaptada pelo actor Manuel Lereno, e que tem a seguinte distribuição de figuras: «Isabel», Luísa Neto; «Luís», Carlos José Teixeira; «Linda», Isabel Volmar; «Helena», Catarina Avelar; «Julia», Hortense Luz; «Conde de Olivette», Manuel Lereno; «Comissário», Rodolfo Neves.

— O actor Luís de Lima continua no Porto a dirigir o curso de teatro, do Clube de Fenianos Portuenses.

— Hoje, no Teatro S. José, de Cascais, a companhia do Teatro ABC, representa em segunda récita a revista «Mulheres á vista».

— A tratar de assuntos relacionados com a temporada teatral do Teatro Sá da Bandeira, esteve no Porto o empresário Vasco Morgado.

— Continua aprazada para dentro de oito dias a estreia no Teatro Avenida da comédia de Marcel Achard, «Patate».

Primeiras exibições

«Os 4 gatos pingados», no São Jorge

A caricatura da intriga policial, alguma sátira de costumes, uma curiosa galeria de tipos dão a «Too many crooks» «Os 4 gatos pingados), que ontem se estreou no São Jorge, o interesse que o publico soube achar, divertindo-se largamente. O equilíbrio entre o macabro e o grotesco, o relativo inedi-tismo de algumas situações, uma excelenté interpretação, situam esta película entre as mais suculentas do género. O filme será mais ligeiro do que alguns do mesmo tipo já considerados clássicos. O humor negro aqui tentado não atinge a exigida crueldade permanente. Mas trata-se, sem duvida, de uma obra deliciosa e divertida.

Terry Thomas, George Calg, Brenda De Banzie, Bérnard Bresslaw, Sidney James, Vera Day e Joe Melia, dirigidos por Mario Zamoi, dão vida a admiráveis personagens que convertem as máscaras mais severas em rostos risonhos.

Bons documentários — **L.**

«O vício de matar», no Politeama

Billy, the Kid, um dos mais famosos personagens da mitologia do «western» apareceu ontem na tela do Politeama, encarnado por Paul Newmann, no filme de Arthur Penn, que em português tomou o nome de «O vício de matar».

Aos 12 anos, a mãe de Billy é morta por uma bala perdida. Imediatamente, o pequeno orfão vinga a morte de sua mãe, sendo obrigado a fugir para o deserto. No deserto, é acolhido por um excelente homem, que logo após, vem a ser morto, vítima de uma cilada. Jurando vingar estas duas mortes Billy, the King (o miudo), torna-se um dos mais terríveis pistoleiros da história do Oeste. A sua destreza no manejo da pistola com a mão esquerda tornam-no famoso e temido. Por fim, traiçoeiramente, acaba crivado de balas.

O Politeama apresentou assim mais um «western» de série que o seu publico aplaudiu.—*Viser 32.*

No Coliseu

continua o êxito da revista ali em cena

Continua a alcançar enorme êxito a revista «Há feira no Coliseu!», em cena na grande sala de espectáculos. Além da graça natural do texto e da sua montagem feérica, um «cast» de que fazem parte a «vedeta» brasileira Rose Rondelli e o actor cómico Costinha, e os populares artistas Álvaro Pereira, Maria Domingas, Anita Guerreiro, Maria Adelina, Luísa Durão, Carlos Alves, no «compère»; os artistas líricos Domingos Marques, Maria Adelaide e Casimiro Chagas e as atracções Yola e Paulo e o «Ballet Hungaria», contribui para este justificado triunfo.

Todas as noites sessões ás 20 e 45 e 23 horas. No domingo, «matinée», ás 16 horas.

As estreias de hoje

NO Eden

Título — «Em guarda contra a justiça».
Produção — Inglesa.
Interpretação—Van Johnson, Vera Miles.
Argumento — Um romance de A. J. Cronin.
Processo — Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos

No Condes

Título — «O preço do medo».
Produção — Americana.
Interpretação—Merle Oberon, Lex Barker.
Argumento — Um violento filme de «gangsters».
Processo — Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos

No Avis

Título — «Os amantes do deserto»
Produção — Americana.
Interpretação — Carmen Sevilla, Ricardo Montalban, Gino Cervi.
Argumento — Uma história de aguerridas lutas e belas mulheres.
Processo — Cinemascópio e Eastmancolor.
Classificação—Maiores de 12 anos

Os jograis de Lisboa na Feira da Estrèla

Na Feira da Estrela, junto á estátua de Antero, no pequeno teatrinho ali existente, vão actuar na próxima quarta-feira os «Jograis de Lisboa», agrupamento, constituído pelos estudantes da Faculdade de Direito, António Vilela, Filipe Furtado, Joaquim Mestre e Pedro Cabrita. Será apresentado um programa novo, quase todo sobre Lisboa, no qual estarão representados poetas que marcam as mais variadas etapas da nossa poesia.

Do programa constam poemas de João Zorro, Luís de Camões, Sá Carneiro, Julio Dinis, Fernando Pessoa, Teixeira de Pascoais, António Nobre, José Régio, Cesariny, Jedeão, Mourão Ferreira, Natércia Freire, Azinhal Abelho, Daniel Filipe, etc.

Filme português no Festival Internacional de Cork

Em satisfação do pedido formulado pela direcção do Festival Internacional do filme de Cork, o Secretariado Nacional da Informação participará no referido festival anuindo assim ao convite, com o documentário intitulado «O Pão», produzido com o patrocínio da Federação Nacional das Industrias de Moagem e realizado pelo conhecido cineasta Manuel de Oliveira.

SESSÃO CULTURAL na Fundação Sain

Realiza-se hoje, na Fundação Raquel e Martin Sain, a quinta sessão cultural dedicada aos cegos que trabalham naquela instituição, a qual terá a colaboração da declamadora sr.ª D. Maria Germana Tanger.

Carosone

famoso cançonetista italiano passou por Lisboa **e espera voltar**

Carosone, um dos campeões da cançoneta italiana que invadiu o Mundo, passou por Lisboa, de regresso a Itália de uma larga digressão pela América do Sul. Carosone foi cercado por jornalistas e operadores de cinema, rádio e televisão. Mas o seu «manager» Pitero Bonino foi categórico:

—Não podes falar para a televisão e deixares que te filmem. Os contratos proibem-no.

Carosone, com um sorriso cansado, justificava-se:

— Me despiace... Non e colpa mia...

Os jornalistas avançaram.

— Que países visitou na América do Sul?

— A Argentina, onde estive 24 dias, o Uruguai, 4, e o Brasil.

— Um êxito?

— Sim, um êxito extraordinário... sobretudo as canções «Massorella» e «Torero».

— Quantas canções já compôs?

— Vinte e duas.

— Qual prefere?

— «Massorella».

— Os seus discos vendem-se aos milhões. Sabe que é muito conhecido em Portugal?

— Sei e gostaria de vir ao vosso País.

— O mesmo nos disse Modugno...

— Seria interessante...

— Quais são os seus projectos imediatos?

— Por agora, férias em Milão. Depois uma digressão pelo Japão e Austrália.

— Já recebeu alguma proposta para vir a Portugal?

— Já. Recebi uma proposta do Casino Estoril. Mas ainda não se concretizaram as negociações e gostaria de vir a Portugal que sei ser um lindo país...

O «manager» de Carosone está visivelmente nervoso. Procura uma cláusula dos contratos que proíbe ao cantor as declarações que está a fazer. Mas, felizmente, não a acha.

— Já participou nos Festivais de S. Remo e de Nápoles?

— Não, não gosto de festivais da canção. As coisas nem sempre são muito claras... Prefiro que as minhas canções andem na boca do povo.

— Dizem que você está rico...

— Exageros.

— Qual é a sua maior aspiração?

— Ter inspiração para compor melhores canções.

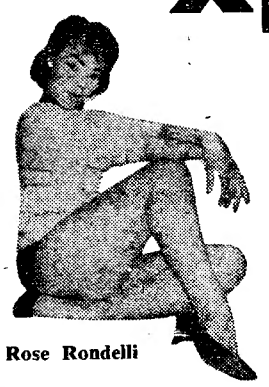
E a terminar:

— Veremos se este ano ainda venho a Portugal!

EM PLENO NO COLISEU As 20.45 e 23 h.

ÊXITO!

ESPEC. P.ª AD. M/ DE 17 ANOS



Rose Rondelli

Alvaro Pereira no «compère»

*

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A MELHOR, MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS!

HÁ FEIRA NO COLISEU

Alvaro Pereira, Costinha e Carlos Alves nas «Noivas de St.º António»

DOMINGO ÀS 16. H. ESPECTÁCULO À TARDE

DURO, EMPOLGANTE E OPRESSIVO FOI O CASO DAQUELE HOMEM QUE SOUBE MANTER UMA CONFIANÇA INABALÁVEL NA INOCÊNCIA DE SEU PAI!

Van Johnson
Vera Miles

SÃO OS PROTAGONISTAS DO EXTRAORDINÁRIO FILME

EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA

OBRA CINEMATOGRÁFICA DE EXCEPCIONAL VIGOR E INTENSO «SUSPENSE» QUE É UM GRITO DE CORAGEM CONTRA A INJUSTIÇA DOS HOMENS!

——///——

UMA ESTREIA FORMIDÁVEL, HOJE, ÀS 21,30, NO

EDEN

——///——

UM GRANDE EXCLUSIVO DA

ASTORIA FILMES

ADULTOS (M. de 17 anos)

——///——

As 15,30 e 18,30: Despedida de VIENA, CIDADE DOS MEUS SONHOS

MELHOR ESPECTACULO DO MUNDO

NOVAMENTE NO NOSSO PAÍS

HARLEM GLOBETROTTERS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

2.ª feira, 24 e 5.ª feira, 27 — às 21,30 horas

Grandioso espectáculo desportivo com a participação dos melhores basquetebolistas do Mundo «HARLEM GLOBETROTTERS» e a famosa equipa «SAN FRANCISCO CHINESE».

Maravilhosos Complementos

BOY FOY — Uniciclista inglês
JAGKGORDON — Jonglage
GEORGE LEE — Equilibrista Americano
LES CARMENAS — Equilibristas Alemães
KIMIKO YOKOY — Bailarina sobre Bicicleta
BERGMAN e FUJJI — Antigos Campeões do Mundo de Ténis de Mesa
BILHETES — á venda na Sede do Sporting e nas Agências.

PREÇOS — Bancada central sem coluna, 50$00; com coluna, 30$00; Bancada lateral, 25$00; Topo, 15$00; Balcão 1.ª fila, 50$00; Balcão 2.ª fila, 25$00; Camarotes c/ 3 entradas, 150$00; Peão, 10$00.

Espectáculo para maiores de 12 anos

COZINHA ALENTEJANA

Reservada a sala ámanhã aos almoços para um lanche de casamento.

Av. do Aeroporto — Lote 66

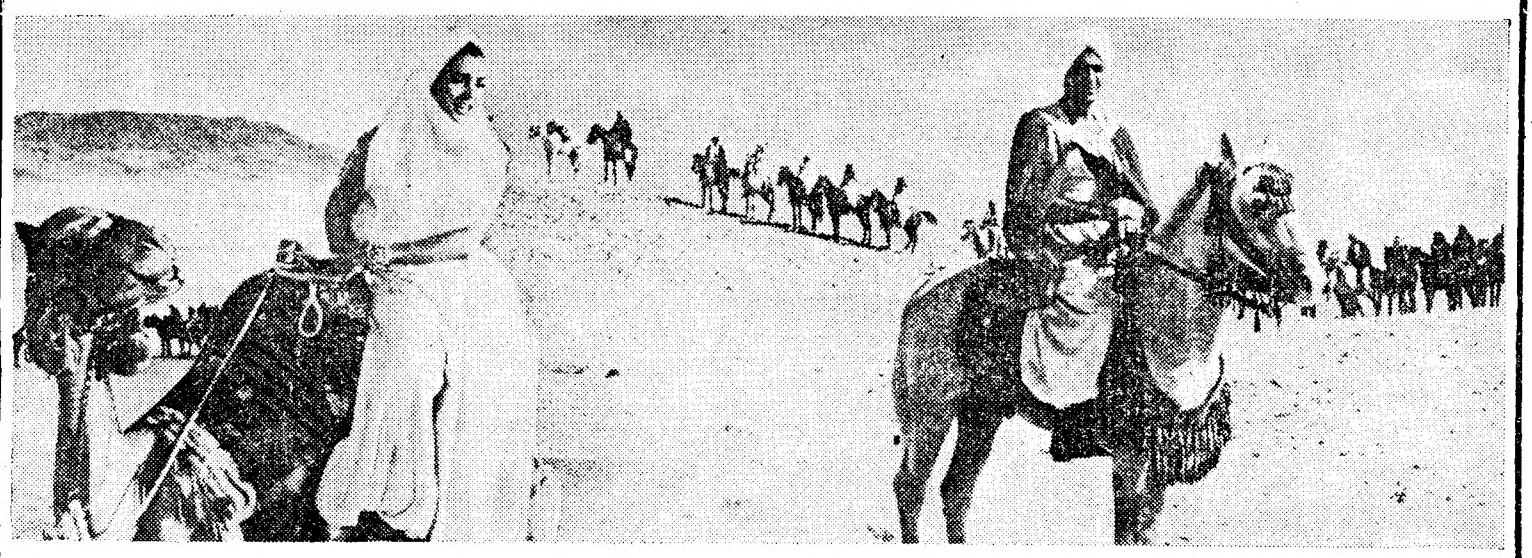
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM

5.ª SEMANA TRIUNFAL

HOJE, A'S 21,45 HORAS
(PARA M/12 ANOS)
Preços desde **5$00**
(AR REFRIGERADO)
Domingo esp. á tarde ás 16 h.
ESP. VASCO MORGADO, LDA.

ESTREIA SENSACIONAL ÁS 21.45 NO **AVIS**

Amor e aventuras emocionantes numa das mais grandiosas superproduções até hoje realizadas sobre a epopeia do deserto



OS AMANTES DO DESERTO

CARMEN SEVILLA · RICARDO MONTALBAN
GINO CERVI

CINEMASCOPE · EASTMANCOLOR DOPERFILME Maiores de 12 anos

FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, 23, às 17,30 horas
Grande Corrida de Toiros
à Portuguesa
4 Cavaleiros 4
ALBERTO LUÍS LOPES
MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
DAVID RIBEIRO TELES
Forcados de Adelino de Carvalho
Toiros de Paulino da Cunha e Silva Herdeiros
Preços populares
Espectáculo para M/ de 6 anos

Visite o RESTAURANT BOM-PALADAR a 25 kilómetros de Lisboa, no seu próprio interesse. VENDA DO PINHEIRO,
Telefone 056163

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
COZINHA A PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY, 23

SÁBADO 22 DE AGOSTO PELAS 21 HORAS

ARTUR RIBEIRO

Marcações de quartos, almoços e jantares pelo Telef. 029233
Adultos para maiores de 17 anos

A grande atracção Internacional no
NAVTICO
A sala de visitas de SESIMBRA
Bailes 5.as, sábados e domingos á tarde e noite
pelo Conjunto JOSÉ DA SILVA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA — EDEN
DE — O PREÇO DO MEDO — CONDES
HOJE — OS AMANTES DO DESERTO — AVIS

CONDES
TEL. 22595

ESTA NOITE
SENSACIONAL ESTREIA
Um filme de grande emoção
Apresentando cenas da maior violência!

Adultos
M/17 anos

Internacional Filmes

O PREÇO DO MEDO

THE PRICE OF FEAR
UM TIRO TRAIÇOEIRO!
UM ACIDENTE!
UM AUTOMÓVEL ROUBADO!
ASSIM COMEÇOU O SINISTRO ENIGMA!

EDEN TEL. 20768
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
Um filme apaixonante
EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA
com **Van Johnson** e **Vera Miles**
Adultos — 17 anos
A's 15.30 e 18.30:
VIENA, CIDADE DOS MEUS SONHOS
Maiores de 12 anos

ALVALADE Telefone 63080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Evocação de um famoso conflito nos sinistros pantanos da Florida
A FLORESTA INTERDITA
com **Busl Ives** e **Gipsy Rose Lee**
em Technicolor

ODEON Telefone 26285
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Pedro Infante
em
PEPE O BRAVO
o cantor que não sabia que tinha punhos de aço

ROYAL TEL. 845037
21,00 (M/17 anos)
ARMADILHA AMOROSA
com Frank Sinatra
CAMINHO DO DIABO
com Robert Taylor

CINEMA IDEAL
21,00 (M/17 anos)
UM REBELDE NA CIDADE
A TESTEMUNHA DO CRIME

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/12 anos)
Eastmancolor
O MEU TIO
O ANO 2508

CASINO ESTORIL
21,30 (M/17 anos)
PANDORA
com James Mason

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Bárbara Stanwyck e **Sterling Hayden**
DA AMBIÇÃO AO CRIME

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito
A odisseia de um temerário pistoleiro que só disparava com a mão esquerda
VÍCIO DE MATAR
com **Paul Neuman** e **Lita Milan**
...Um minuto para ver a mulher que amava bastou para ficar crivado de balas. — (M/17 anos).

CONDES TEL. 22595
21.30 (M/17 anos)
Estreia sensacional
Um filme de grande emoção apresentando cenas da maior violência!
O PREÇO DO MEDO
com **Merle Oberon, Lax Basker** e **Warren Stevens**
Um tiro traiçoeiro! Um acidente! Um automóvel roubado...

AVIS Tel. 57[illegible]
21.45 (M/12 anos)
ESTREIA
Um filme inesquecível sobre a epopeia do deserto realizado com todo o luxo e fausto
OS AMANTES DO DESERTO
c/ **Ricardo Montalban, Carmen Sevilla** e **Gino Cervi**

RESTELO Telefone 5[illegible]
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope Techn.
A MORENA ARDENTE
com Paul Newman

L I 2 TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
2 F. Cinemascope Col.
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
AVENTURA EM PARIS

TERRASSE TEL. 20817
21,00 (M/17 anos)
UM CERTO SORRISO
A ALIANÇA QUEBRADA

IMPÉRIO Tel 551345
15.15 e 21.30
(M/12 anos)
3 nomes famosos **Vittorio de Sica** **Susana Canales** e **Walter Chiari**
na deliciosa, viva, alegre e jovial comédia italiana
A RAPARIGA DA PRAÇA DE S. PEDRO
Um mundo de atracções com as mais lindas canções.
A's 18.40, Ses. do A. B. C. Cine-Clube «**A Flecha quebrada**» — (M/ de 12 anos).

SÃO JORGE
SALÇÃO 5415[illegible]
PLATEIA 5415[illegible]
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)
Terry Thomas — **George Cole** — **Brenda de Banzie** — e **Bernard Bresslaw**
em
OS 4 GATOS PINGADOS
A melhor comédia do ano! Cuidado!... eles são de morrer a rir.
Ambiente refrigerado

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30
(M/17 anos)
Ambiente de grande luxo numa comédia de fino espírito e musica encantadora
ESCÂNDALO EM ISCHL
com **O. W. Fischer** e **Elisabeth Muller**

CAPITÓLIO TEL. 27495
NO TERRAÇO:
21.00 (M/17 anos)
2 F. Coloridos
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
c/ Burt Lancaster
A MONTANHA VERMELHA
com Alan Ladd

PAVILHÃO PORTUGUÊS Parque Mayer
21.30 (M/17 anos)
Technicolor
O PRÍNCIPE E A CORISTA
c/ Marilyn Monroe
Warnercolor
O FANTASMA DA RUA DA MORGUE

As possibilidades de desenvolvimento da produção de carne em Portugal expostas por um industrial francês

de produtos alimentares para gado

Os nossos monumentos e as nossas praias, seja aquilo que a História nos legou e aquilo que a Natureza generosamente nos concede, são os unicos temas, excluidos naturalmente os assuntos políticos, da propaganda turistica de Portugal no estrangeiro. Ninguém negará o sucesso dessa propaganda: o numero de turistas, especialmente franceses, tem crescido verticalmente nos ultimos anos (é verdade que em parte devido ao crescente afluxo de turistas norte-americanos e europeus ao país vizinho). Mas as caracteristicas do nosso povo, tão humano e tão digno na sua maneira de ser, as condições em que vive e em que trabalha, permanecem ignoradas. E também as nossas actividades agrícolas e industriais, a boa qualidade de alguns dos nossos produtos e os esforços que se estão a desenvolver para uma modernização e racionalização da nossa produção. Igualmente permanecem ignoradas as nossas manifestações culturais, a nossa arquitectura ou as soluções encontradas para os problemas de urbanização das nossas principais cidades.

E', no entanto, muito importante o numero de turistas que procuram juntar aos prazeres de umas férias na praia ou no campo um melhor conhecimento do país visitado ou até, no caso de comerciantes e industriais, juntar o util ao agradável e reforçar os encantos gratuitos do veraneio com os lucros de alguns negócios.

E' um destes turistas profundamente interessados na vida portuguesa, no nosso carácter e na nossa maneira de trabalhar, o sr. Marcel Jonckers, cônsul da Bélgica em Lyon (França), e um dos quatro principais industriais franceses de produção de alimentos para gado e para aves de criação.

Julgava Portugal semelhante ao Norte de África

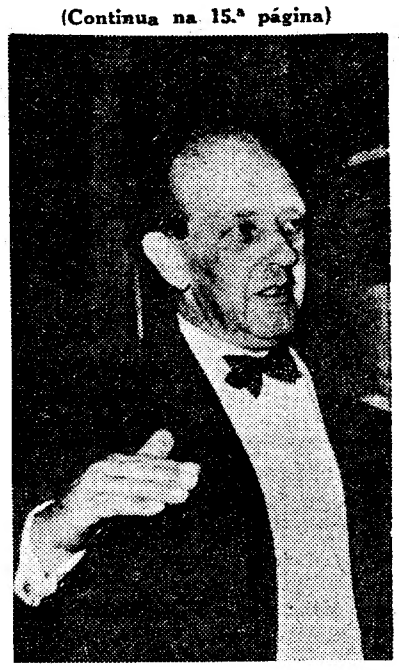
O sr. Jonckers, que acaba de passar duas semanas em Portugal, diz-nos ter ficado profundamente surpreendido com o nosso País.

—Antes de partir, pedi informações sobre Portugal ao cônsul do vosso País em Lyon. Mostrou-me todos os prospectos e livros que tinha. Infelizmente não eram muitos... Vim, assim, um pouco á aventura, convencido de que o vosso País era extremamente atrasado (semelhante ao Norte de África) e de que a vossa população correspondia exactamente á ideia que nós, povos do Norte, fazemos dos homens do Sul... Sabe, não consegui, de todo em todo, encontrar informações sobre as vossas actividades industriais e agrícolas, que era o que me interessava.

A conversa decorreu na elegante sala de estar do Hotel Flamingo, ali á Rua Castilho. Um criado serve café. Depois, o sr. Jonckers prossegue:

—Esperava, devo confessá-lo para

(Continua na 15.ª página)



MARCEL JONCKERS

Ao demolir um muro descobriu uma caixa com moedas de prata

COIMBRA, 20 — A cena passou-se no lugar de Mendeira. Quando o sr. Adelino António demolia um muro em casa do seu sogro, sr. Raul Cotrim, um golpe mais forte vibrado na pedra, fez saltar do interior do muro uma verdadeira chuva de moedas de prata, que «bombardeou» o laborioso trabalhador.

Passada a primeira surpresa, o sr. Adelino António explorou com todo o cuidado aquela «mina» de moedas de prata, descobrindo que estas se encontravam dentro de uma velha caixa de ferro, toda enferrujada, que tinha sido emparedada no muro, devia haver já bastante tempo, a julgar pela antiguidade das moedas. Alarmada a casa, logo todos vieram dedicar-se aquela frutífera colheita de moedas de prata. Por ora, a demolição do muro está parada, mas, dentro em breve, ela recomeçará com as devidas esperanças: os tesouros atraem os tesouros!

Ao que consta, as velhas moedas já foram trocadas por dinheiro corrente.

Investigações russas

sobre o Equador magnético

MOSCOVO, 21. — O «Zarya», considerado o unico navio metálico anti-magnético do Mundo, partiu de Odessa com o objectivo de recolher elementos sobre a posição do Equador magnético, nos Oceanos Indico e Pacífico, e de determinar onde é maior a componente horizontal do campo magnético terrestre — anuncia a T. A. S. S., acrescentando que a expedição foi organizada conforme o Ano Geofísico Internacional. — (A. N. I.).

Marcelino Cabeças candidato a «rei dos ciganos»

expôs ao "Diário de Lisboa" o seu "programa": uma campanha sanitária intensa que valorize os seus irmãos de raça

BEJA, 21. — (Pelo telefone). — Não há duvida de que o caso do futuro «rei dos ciganos», portugueses transcendeu o ambito próprio, para se projectar, com vibrante e apaixonado interesse, em grande parte da opinião publica do Baixo-Alentejo.

Contrariamente ao que de princípio se supôs, haverá «luta eleitoral». E acesa, renhida, de resultados imprevisíveis, por enquanto.

José Carlos Vieira, o candidato inicial, vai encontrar em Marcelino Flores Cabeças, um sério e dificil competidor. Pelo menos, assim o proclamam os ciganos do Baixo-Alentejo que, após porfiadas e persuasivas diligências, o levaram a aceitar a sua candidatura. Quem é Marcelino Flores Cabeças? E' um homem, de pouco mais de 50 anos, alto, magro, bem falante, de atitudes correctas, cujo aspecto físico diz, desde logo, a sua condição de cigano, condição de que ele sempre se tem orgulhado.

Vive há anos em Moura, após ter residido durante muito tempo em Beja, aonde vem com grande frequência, sendo uma figura muito popular e considerada. Dedica-se especialmente ao negócio de cavalos e muares, mantendo as melhores relações com os principais lavradores da região, que muito apreciam a lizura dos seus métodos de negócio. E' o mais velho de sete irmãos, duas senhoras (Maria e Idalina) e cinco homens (Marcelino, José, Inocêncio, Manuel e Carlos). Uma das suas irmãs está casada precisamente com o outro pretendente ao «trono» — o José Carlos Vieira.

Os dois cunhados estão em boas relações que, espera-se não venham a ser toldadas pela competição que vão travar para a conquista do «ceptro» da sua raça... Marcelino Flores Cabeças é neto, por linha directa, de um cigano que, no fim do século passado, desfrutou de grande consideração e muito prestígio em Beja e em todo o seu distrito, não só pela sua fortuna como pela sua consulta pessoal — o «velho» Emídio Flores, cujas cinzas estão guardadas em mausoleu próprio no cemitério desta cidade. O avô do actual pretendente ao trono era o «chefe» dos ciganos do Alentejo, desempenhando oficialmente as funções de seu «juiz» perante as autoridades locais.

Baseia-se nessa ascendência um dos motivos invocados pelos que pretendem a «proclamação» de Marcelino. As outras causas filiam-se no seu ascendente sob a maior parte dos seus irmãos de raca, já revelado em numerosas e difíceis emergências.

E' interessante frisar-se que Marcelino não pensava em candidatar-se, sobretudo para não provocar uma questão de família... Só depois de muito instado, se resolveu a consentir na indicação do seu nome. Mas agora está disposto a defender por todos os «meios legais» a sua pretensão, «para não deixar mal colocados os meus amigos», segundo declara. E terá recusado já aceitar um lugar importante que o José Carlos Vieira lhe ofereceu, por meio de um telegrama, partindo do princípio de que será ele o futuro rei...

Curioso ainda registar que, na candidatura de Marcelino Cabeças estão interessados, não só os ciganos da província, como numerosos lavradores e pessoas de outros sectores.

Há poucos dias, numa proprie-

(Continua na 9.ª página)

Repete-se o nosso co

Estamos apenas a dois dias da nona jornada do nosso concurso «Domingo Feliz!» A sorte, entre as dezenas ou centenas de milhar de veraneantes que irão encontrar umas horas de repouso e saudável alegria, num dos campos vizinhos das povoações servidas pela linha de Sintra ou numa das encantadoras praias da Costa do Sol ou da Costa de Caparica, serão escolhidos os doze felizes leitores do «Diário de Lisboa» premiados com os doze valiosos prémios do nosso concurso «Domingo Feliz!».

Não são necessárias inscrições, nem cadernetas, nem respostas a questionários. Apenas passar um domingo agradável, em contacto com a Natureza. Ninguém lhe perguntará nada, nem quererá qualquer coisa de si. A escolha será feita com a justiça cega da sorte, sem se considerar a idade, a condição social, as habilitações, a beleza ou qualquer outro predicado dos con-

ALPINISMO TRÁGICO

VIENA, 21. — Ontem, na Austria, morreram mais dois alpinistas. Um deles, de 60 anos, caiu, no momento em que colhia flores.

Estas mortes elevam a 8 o numero de vítimas da montanha, registadas desde o começo da semana, e a 70 os acidentes mortais ocorridos desde o início da estação. — (F. P.).

ALFRED KUBIN faleceu com 82 anos

LINZ (Áustria), 21.—Com 82 anos, faleceu na sua propriedade de Zwickledt (Alta Áustria), após prolongada doença, Alfred Kubin, um dos mais célebres pintores da Europa contemporanea e famoso desenhador.—(F. P.).

Principiaram os treinos para o Grande Prémio de Lisboa das corridas de Monsanto

Com os treinos oficiais das provas de automobilismo organizadas pelo Automóvel Clube de Portugal, com a colaboração de várias entidades, iniciou-se hoje o 5.º Circuito Internacional de Lisboa.

O panorama é igual ao dos anos anteriores, provocando desusado interesse até, já, que tratando-se de treinos oficiais, isto é: não se trata ainda de provas a contar, mas são sem duvida de grande interesse e por isso não admira que tenha acorrido elevado numero de espectadores que se espalham pelos vários pontos do circuito. A's 15 horas precisas num «jeep» do A. C. P., os comandantes da P. S. P. e de Viação e Transito e ainda o eng.º Ribeiro Ferreira deram uma volta ao circuito, sinal de encerramento do transito. Esta tarde efectuam-se os treinos para os pilotos que vão disputar as taças «Cidade de Lisboa» (carros de turismo); Secretariado Nacional da Informação (grande turismo) e governador civil de Lisboa (sport).

A's 15 h. e 30 m. alinharam 23 concorrentes que iniciaram a sua prova.

Na primeira volta dos treinos, o concorrente Eurico António Martins, na curva para a autoestrada capotou, sem mais consequências para o condutor.

As provas de amanhã

O V Circuito Internacional de Lisboa, uma iniciativa de grande projecção do Automóvel Clube de Portugal, que está a suscitar o maior interesse nos sectores mundiais ligados ao automobilismo, prossegue amanhã no Parque Florestal de Monsanto, com a realização de várias provas destinadas a seguro êxito, pois nelas tomam parte «volantes» de qualidade e de sobejo conhecidos nos meios afectos aos desportos mecanicos.

O programa é o seguinte:

Às 16 horas, Taça da Cidade de Lisboa (Turismo); às 17 h. e 15 m., Taça Secretariado Nacional da Informação (Grande Turismo) e Taça Governador Civil de Lisboa (Sport); e às 18 h. e 30 m., 2.ª sessão de treinos para o VIII Grande Prémio de Portugal.

Concurso para construção de edifícios escolares

Hoje, ao fim da tarde, no Ministério das Obras Publicas, foram abertas as propostas para a adjudicação da empreitada da construção de edifícios escolares nos concelhos de Ilhavo, Vagos, Castelo Branco, Lousã, Coimbra, Figueira da Foz e Soure. As bases de licitação destes concursos orçam, no total, por cerca de 18 mil contos. Todas as propostas vão ser submetidas a estudo.

Abateu em Madrid um prédio de 6 andares

MADRID, 21 — Em consequência de ter abatido um prédio de seis andares, que estava em construção, morreram 3 operários, e 2 ficaram gravemente feridos. — (F. P.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do dr. Clemente Rogeiro, director dos Serviços Administrativos da Emissora Nacional de Radiodifusão, recebémos uma amável carta, a propósito do artigo acerca da cobrança de taxas de radiodifusão, na qual se diz: «Cumpre-me não só assinalar a objectividade com que o artigo está elaborado, mas agradecer a v. os elevados propósitos que o animam, na medida em que é do maior interesse para a E. N. o exacto esclarecimento do publico quanto aos seus deveres de subscritor».

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 204

SELECÇÕES DO "READER'S DIGEST"

LEIA NO N.º DE JULHO:

Criar é querer	Pág. 33
Conte tudo ao seu médico	Pág. 52
O Sr. H., Secretário da O. N. U.	Pág. 62
Quanto vale um bom conselho	Pág. 68
Meu tipo inesquecível	Pág. 93
Mistérios do salmão	Pág. 121
A vida de Lincoln	Pág. 160

A venda em todas as Tabacarias e nos Distribuidores Exclusivos:

PUBLICAÇÕES DELFOS, LDA. — Rua do Salitre, 80
LISBOA — TELEF. 733521

a verificar o contrário faremos por medida sem aumentar os nossos preços de esc. 110$00 - 130$00 150$00 - 180$00 - 220$00

No meio de familiares e de adeptos, Marcelino Cabeças lê, no «Diário de Lisboa» o «programa» do cunhado...

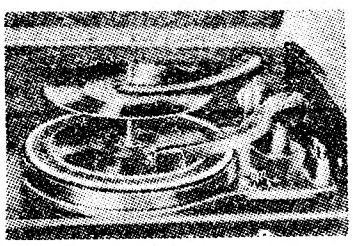
depois de amanhã

ncurso "DOMINGO FELIZ!"

corerntes. Apenas o acaso com toda a sua irresistível fascinação.

Daremos amanhã a lista completa dos prémios do nosso «Domingo Feliz!», cujo valor global vai além de uma dezena de contos. Hoje faremos referência apenas a alguns dos prémios mais valiosos, quer pela sua qualidade inexcedível, quer pela sua incgável utilidade.

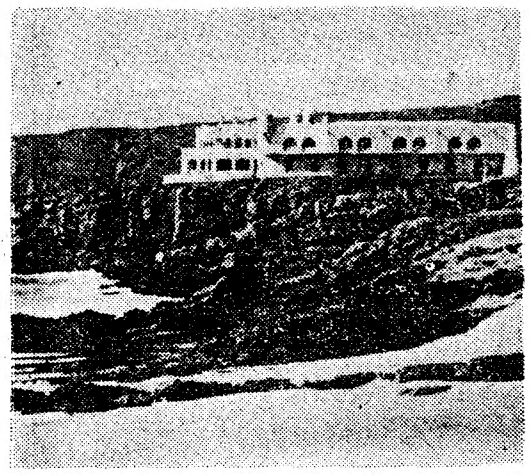
Um gira-discos «Plessey», sólido, simples e prático



Os divertimentos e a cultura para a grande massa da população, o reconhecimento de que todos, qualquer que seja a sua situação económica, têm direito não apenas ao descanso semanal mas a um dia de efectivo recreio, é uma conquista dos anos que estamos a viver. Uma das condições para essa democratização do recreio e da cultura foi a invenção e aperfeiçoamento dos aparelhos de rádio e de televisão e dos gira-discos, para apenas referir alguns. E, dentre os gira-discos, justo é destacar o novo automático «Plessey». Serve em todos os rádios e toca todos os discos. Possui uma alavanca para mudança de agulha (uma para discos de 78 rotações e outra para discos de 33 1/3 e 45 rotações); botão para mudança de velocidade; adaptadores para discos de 18 cm. a 45 r.; e os discos podem ser colocados, no veio central, em qualquer ordem, independentemente de seu diametro. O automático «Plessey» toca oito discos de 18 cm. a 45 r.; ou 10 discos de 18 cm. a 33 1/3 r.; ou oito discos de 25 e 30 cm. a 78 r.; ou, ainda, dez discos de 25 e 30 cm. a 33 1/3 rotações

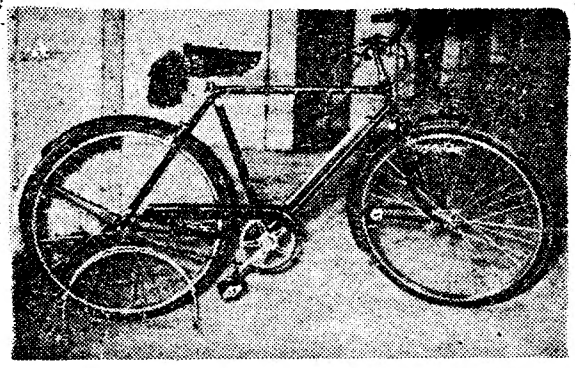
Os estabelecimentos Valentim de Carvalho, representantes da marca «Plessey», fornecem também outro valioso prémio de «Domingo Feliz!»: um relógio eléctrico «Smiths», um produto da maior fábrica mundial de relógios eléctricos, afamado pela sua elegancia, solidez e precisão.

Um fim de semana no Hotel do Guincho



Dominando a falésia atlantica do Guincho, batida pelo vento forte do mar largo, aristocraticamente isolado, fica o Hotel do Guincho. Instalado numa antiga fortaleza, cujas muralhas ocres contrastam singularmente com o azul purissimo do mar, o novo Hotel do Guincho é uma mansão ideal para o repouso de um fim-de-semana. Próximo, ficam as faldas da serra de Sintra tão densamente arborizadas, e a vastidão da mata do Guincho. E' este um dos doze alicantes prémios que distribuiremos depois de amanhã. E o seu valor será ainda reforçado com a oferta de cinco quilos de tinta S. João «BEL-PLAST».

Uma bicicleta «Viar» a escolher na «Ciclo Areeiro»



Raros prazeres se poderão comparar a um passeio de bicicleta, ainda manhã cedo, pelos campos de um verde a estuar de seiva ou á beira-mar, gozando o espectáculo monótono e sempre novo das ondas a desfazerem-se em espuma. Mas uma bicicleta não é indispensável apenas no tempo de férias ou para passeios de recreio. E' util todo o ano. Qual não será o estudante liceal ou de uma escola técnica, por exemplo, que não sonhe ir para as aulas montado na sua bicicleta? Um destes sonhos será satisfeito, mais uma vez, pelo nosso concurso «Do-

(Continua na 9.ª página)

Uma carreira de helicópteros vai ligar diàriamente *Lisboa à Berlenga*

(Do nosso enviado especial)

BERLENGA, 21 — (Pelo telefone) — Está em estudo, para começar ainda este ano, uma carreira de helicópteros entre Lisboa e a Berlenga. A carreira inaugural talvez dentro de um mês, far-se-á partindo o aparelho de Lisboa com entidades oficiais e convidados, de manhã, directamente para a Berlenga.

Manter-se-á então uma carreira directa diáriamente de Lisboa para a ilha, e durante o dia haverá viagens contínuas entre Peniche e a Berlenga, regressando o aparelho todos os dias á capital.

Este notável empreendimento, o primeiro do género no País, que envolve milhares de contos, é uma arrojada iniciativa do activo industrial sr. Manuel de Oliveira, da Lourinhã, e do concessionário da Pousada de S. João Baptista, na Berlenga, sr. António Parreira, com a prometida colaboração do S. N. I.

O plano está a ser concluido por um engenheiro da Aeronáutica Civil e o sr. Manuel de Oliveira parte dentro de dias para o estrangeiro onde vai adquirir um helicóptero dos mais modernos e aperfeiçoados para o fim em vista.

Será esta sensacional iniciativa mais um grande elemento valorizador do turismo na Berlenga, hoje um dos maiores cartazes de propaganda do País no estrangeiro. Aqui afluem constantemente os turistas de todas as partes do Mundo, que celebram os encantos da ilha considerando-a como o testemunham no livro de ouro da pousada, dos lugares mais belos e sedutores, superior, pelos seus encantos naturais e pela imponente demografia, á afamada estancia de Capri. E' agora extraordinária a afluência de turistas além das carreiras diárias de Peniche do novo navio-motor «Cabo Avelar Pessoa», sempre repleto de visitantes.

A Pousada de S. João Baptista, instalada na antiga fortaleza, com todo o conforto, para repouso e devaneio, está repleta, e para que seja possível atender os constantes pedidos e o verdadeiro assédio de turistas necessita ser ampliada, o que deverá verificar-se em breve, pois o problema merece a melhor atenção dos serviços oficiais.

Morreu em Goa

um médico anestesista devido à explosão

de uma garrafa de oxigénio

GOA, 21 — Registou-se esta manhã um grave acidente na sala de operações do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, em Ribamdar. Momentos antes de ser operado um doente, quando já se encontravam na sala os médicos que se preparavam para a intervenção cirurgica, explodiu uma garrafa de oxigénio. O dr. Francisco Avelar Barreto, médico daquele hospital e anestesista do Hospital Militar, que funciona no mesmo edifício, morreu momentos depois devido aos ferimentos sofridos.

Um alferes médico recebeu graves ferimentos e o seu estado inspira cuidados. Ficaram também feridos a enfermeira goesa Hermínia Martins, cujo estado é grave, e o dr. Eduardo Dias, operador-assistente, este só ligeiramente.

A sala de operações apresenta um aspecto desolador, com mesa e armários partidos e outros objectos reduzidos a pó.

Momentos antes da explosão da garrafa o dr. Diogo Rego tinha acabado de operar um doente. O dr. Avelar Barreto estava a proceder aos preparativos da operação seguinte quando ocorreu o desastre. Pouco depois deviam entrar na sala o doente o médico operador. — (L. e A. N. I.).

Procuram-se destroços

do bombardeiro supersónico britanico

LONDRES, 21. — Continuou a ser procurado, durante a noite, o bombardeiro supersónico britanico «Victor», que desapareceu quando realizava um voo experimental.

A' meia-noite o Ministério da Aeronáutica comunicou que as pesquisas estavam a ser orientadas com base em duas informações, uma fornecida por um navio próximo da costa de Pembrokeshire, e a outra por um avião, que anunciara ter avistado destroços do aparelho ao largo das ilhas Scilly.

Sabe-se que o «Victor» — que voou pela primeira vez há seis meses — transporta em regra cinco tripulantes numa cabine pressurizada. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado a sudoeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 18°; Lisboa, 19°; Faro, 21°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: máxima, 24°,1; mínima, 16°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,4; mínima, 15°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de Norte; durante a tarde, na faixa costeira ocidental, o vento será moderado de Noroeste, com rajadas fortes.

Em 3 linhas

Foi acrescentado ao Regulamento da Escola Naval o seguinte parágrafo: «Na regência das cadeiras e aulas práticas de carácter académico poderão ser providos oficiais da reserva da Armada até ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, inclusive, e até aos 62 anos de idade».

///

As companhas de pesca São Paio e Boa Esperança, da praia da Torreira, até 31 de Julho, fizeram respectivamente: 186 lanços, pescando 135.854 quilos de peixe, que renderam 431 contos; e igual numero de lanços, pescando 117.645 quilos que renderam 356 contos.

///

Foi aberto em Angola um crédito especial da quantia de 5.000 contos, para despesas extraordinárias militares.

///

Foi regulada a distribuição da cana sacarina produzida no arquipélago da Madeira, no ano industrial de 1959-1960, sendo prorrogado o período do rateio de aguardente.

Passam a ser extensivas, aos parceiros de parcerias marítimas as disposições do Regulamento da Pesca de Cetáceos.

///

Foi adiudicada, por 203 contos, a construção do edifício da Estação Meteorológica de Bragança.

///

Custarão 55.527 contos as terraplenagens gerais para ampliação do Aeroporto de Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto-lei que estabelece o plano para a construção, na cidade de Lisboa de novas habitações com rendas acessíveis aos agregados familiares de mais fracos recursos.

///

Foi concedido o direito ao uso de bandeira e flamula e ao gozo das imunidades inerentes a navio publico ao navio-motor «António Carlos», fretado pelo Ministério do Exército para transporte de tropas e material de guerra.

///

A partir do próximo ano lectivo, será permitido o funcionamento do terceiro ciclo no Liceu de Nova Lisboa.

///

Foi declarada a utilidade turística prévia de: o Hotel Rex, em construção na Rua Castilho, 161 a 169; o Grande Hotel da Batalha, no Porto; um hotel a construir em Ponta Delgada; e o restaurante-salão de chá do Palácio Municipal de Valenças, em Sintra.

Houve um incêndio

na Serra de Monsanto

Cerca das 15 horas, os Bombeiros Voluntários de Carnaxide e da Amadora, foram chamados para um incêndio que lavrava na Serra de Monsanto, junto á Estação da Marconi, em Alfragide. A zona do sinistro, que abrangia já uma área considerável, pois o alarme foi dado um pouco tardiamente, foi rápidamente delimitada pelos bombeiros.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

boca do inferno
CASCAIS
gerência do «Fim do Mundo»
HOJE
INAUGURAÇÃO
ÀS 20 h.
PROJECTO DOS ARQUITECTOS
VICTOR PALLA e BENTO D'ALMEIDA
CONSTRUTOR: JOÃO REGALEIRA, LDA.

NECROLOGIA

Simão da Veiga

Assumiu aspecto grandioso o funeral do cavaleiro Simão da Veiga que, no Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, foi velado durante a noite por numerosas pessoas, a família, todos os cronistas tauromáquicos e todos os seus colegas, á frente dos quais o seu fraternal companheiro João Nuncio.

A urna com o corpo do estimado artista, vestido com a casaca que estreou na corrida de gala em honra do imperador da Etiópia, e com a sua comenda de Cristo, foi rodeada de ramos de flores oferecidos pelo Sindicato, pelos forcados-amadores de Santarém, pelas comissões distritais de Évora, Setubal, etc.

Humberto de Saboia, acompanhado pelo general Graziani, foi ali pessoalmente, deixar um ramo de flores, recordando a actuação do artista na corrida em honra de seu pai, o rei Vítor Manuel, em Barcelona. E, foram recebidos telegramas do sr. ministro das corporações e de vários toureiros estrangeiros, como Carlos Arruza, desde o México, e de Pepe Luís Vazquez, Manolo Gonzalez Curro Romero e do seu apoderado Diego Martinez, e de várias empresas de praças portuguesas e espanholas.

No cemitério dos Prazeres, onde Simão da Veiga ficou em jazigo de família, foram feitos dois turnos para levar a urna a ombros, um de forcados, amadores e profissionais, e outro da direcção do Sindicato Incorporaram-se todos os colegas do extinto que estão em exercício, e alguns dos retirados, como D. Vasco Jardim, D. Alexandre de Mascarenhas, os irmãos Manuel e José Casimiro e José Rosa Rodrigues, e tantas outras pessoas que difícil seria dar os nomes de todos.

Estiveram presentes o sr. dr. Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, que representava também o respectivo ministro, sendo o titular das Corporações representado pelo dr. Baptista da Silva, e o governador civil de Évora, sr. José Felix Mira e, entre muitos outros nomes recordamos os dos srs. D. Manuel e D. Pedro de Bragança, padre Manuel de Lima, dr. Rui de Andrade, D. Rodrigo de Castro Pereira, dr. Luís Pimentel, José de Melo, Pimenta de Aguiar, engs. António Gual e Branco Cabral, Urbano Rodrigues, Jorge Rebelo, dr. Américo Marinho, Mena e Silva, Angel Rodriguez, Luís Muñoz, Manuel Ataíde, José Maria Salinas, Fernando Infante da Camara, Muñoz Crespo, José Ricardo Dominguez, Simão Malta, Julio Borba, Francisco de Oliveira, João Taim, Emidio e Joaquim Aguiar, António de Abreu, Carlos Eduardo Rodrigues, João Malta, Honorato Sepulveda, Delfim Maya, Augusto Calça e Pina, Jorge Rosa Rodrigues, Frederico Paredes, Manuel Coimbra, José Mayer, Lopes da Neta, Pizarro Monteiro, José Tanganho, Domingos, Inácio e Sebastião Saraiva, etc.

Ernesto Costa representava a Escola Arena e o matador de touros José Trincheira, e Fernando Camacho o seu representado Francisco Mendes. A Sociedade Hípica Portuguesa fez-se representar por Octávio da Silveira, e os grupos «Sector 1» e Festa Brava pelo dr. Sales Gomes e por Carlos Ornelas, respectivamente. Com os seus estandartes, a Tertulia Tauromáquica Alentejana, de Évora, e a Sociedade 1.º de Dezembro, do Montijo.

Seguindo a urna, como triste automato, o pai de Simão da Veiga, seu mestre e companheiro de tantas tardes gloriosas, em Portugal e em Espanha, octogenário desolado, sem o filho querido.

Adelino Coelho

NAZARÉ, 21 (Pelo telefone) — Faleceu, repentinamente, o sr. Adelino Coelho, de 65 anos, proprietário e industrial, aqui residente ha muitos anos. Natural de Famalicão da Nazaré, era casado com a sr.ª D. Elvira Vítor da Silva Coelho e pai do sr. dr. Augusto Vítor Coelho, ajudante do Procurador da Republica em Santarém.

O seu funeral que se realizou hoje, para o cemitério local, constituiu uma grande manifestação de pesar e foi muito concorrido, pois o falecido era muito estimado.

Durante muitos anos, o sr. Adelino Coelho foi presidente da Junta da Nazaré.

Dr. França Martins

OLIVEIRA DO BAIRRO, 21. — Vítima de uma angina de peito, faleceu, repentinamente, o dr. Miguel de França Martins, de 59 anos, casado com a sr.ª D. Noémia Clementina Alves Figueira de França Martins, irmão das sr.as D. Albina Martins de Carvalho, D. Maria de França Martins de Vasconcelos Dias e do sr. António de França Martins, e cunhado da sr.ª D. Rosa Póvoa Correia Martins e dos srs. António Joaquim de Carvalho, Luís António de Vasconcelos Dias, dr. Ramiro Alves Figueira, dr. Frederico de Moura e dr. António Henriques Pinheiro. O extinto foi, durante alguns anos, presidente da Camara Municipal de Oliveira do Bairro e exercia actualmente as funções de conservador do Registo Civil em Anadia.

Dr. França Martins

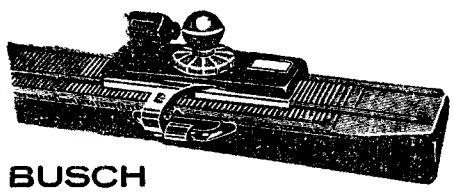
Era correspondente do «Diário de Lisboa» em Oliveira do Bairro, onde era muito considerado, pelo que o seu fâlecimento foi muito sentido.

Os nossos sentidos pesames a toda a família enlutada.

Máquinas de tricotar

BUSCH

Um produto Suiço da mais alta qualidade

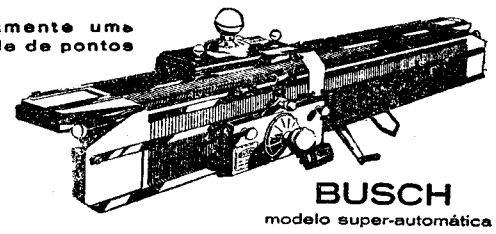


As máquinas de tricotar mais práticas até hoje apresentadas

BUSCH
modelo simples

Faz automàticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências



BUSCH
modelo super-automática

A máquina de sonho que executa todos os pontos duma forma impressionantemente simples

PREÇOS

MODELO SIMPLES
- a pronto pagamento Esc. 2.500$00
- a prestações até 24 mensalidades de Esc. 115$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA
- a pronto pagamento Esc. 4.800$00
- a prestações até 30 mensalidades de Esc. 180$00

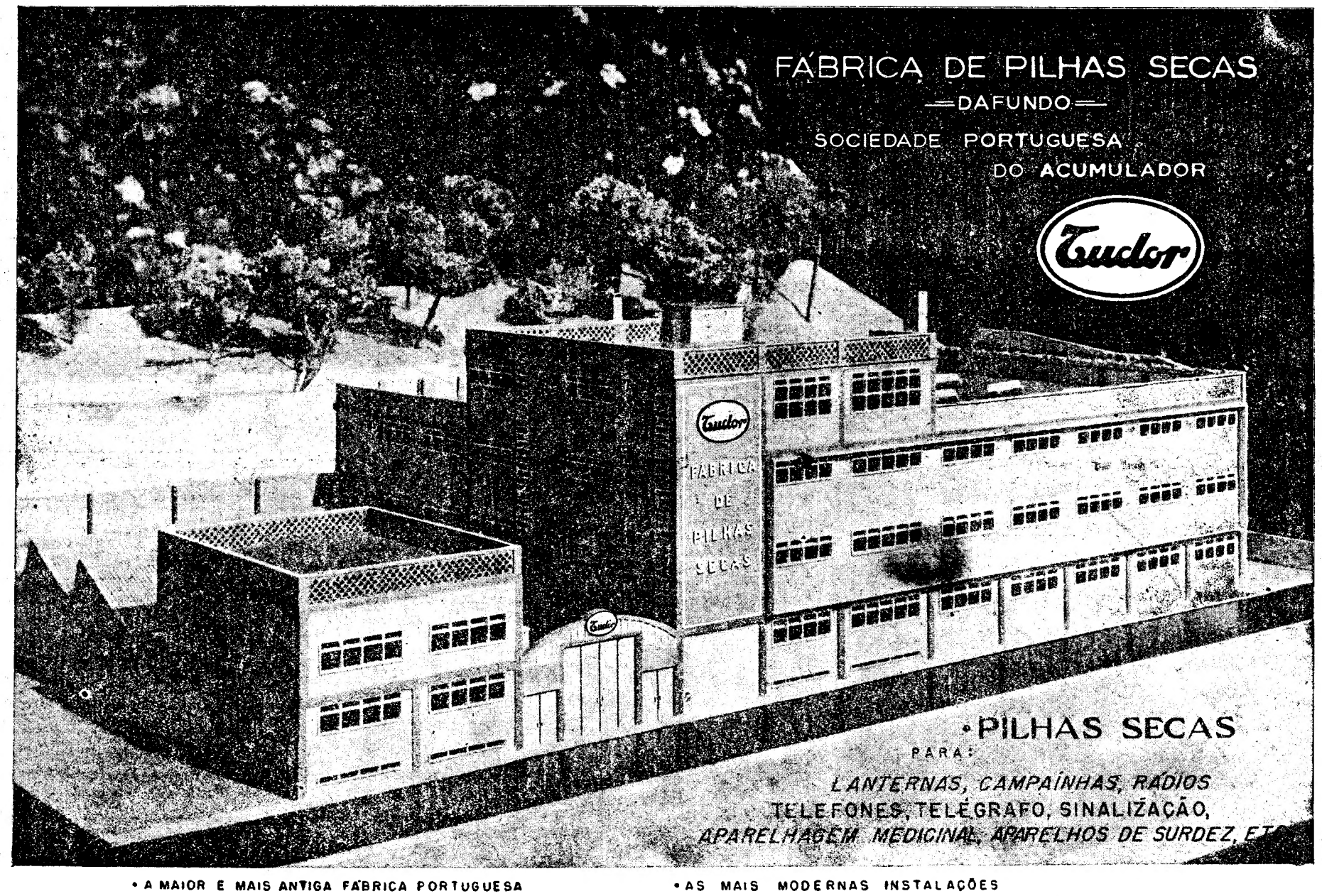
agora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar gratuitamente damos uma instrução completa no manejo da máquina a todas as compradoras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.

Agencia Comercial Sueca, L.da

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 59181 — 4 linhas — LISBOA
No Norte:
M. SIMÕES JR. LDA.—R. de Santo António, 208—Telef. 25581—PORTO
DELEGAÇÃO EM COIMBRA:
RUA FERNÃO DE MAGALHÃES, 32-2.º

APÓS A CONCLUSÃO DAS INSTALAÇÕES DA SUA **NOVA FÁBRICA** DE **PILHAS SÊCAS**, A **TUDOR** TEM AGORA, UMA **CAPACIDADE** DE **PRODUÇÃO DUPLA** DO ACTUAL CONSUMO DE PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO



• A MAIOR E MAIS ANTIGA FÁBRICA PORTUGUESA • AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES

"Domingo Feliz!"

(Continuação da página central)

mongo Feliz!» Domingo que vem, um leitor do «Diário de Lisboa será premiado com uma excelente — tanto pela velocidade que permite como pela solidez — bicicleta «VILAR», um produto qre honra sobremaneira a industria nacional.

A bicicleta «Vilar» é fornecida pela firma «Ciclo-Areeiro», com «stand» na Avenida do Aeroporto, 3-A. O leitor do «Diário de Lisboa», premiado no nosso concurso poderá ali escolher uma bicicleta para homem, mulher ou criança, no modelo ou na cor que preferir. A «Ciclo-Areeiro» é justamente considerada pela qualidade das marcas de bicicletas e ciclomotores que representa, todos resistentes, bem concebidos e elegantes.

Produtos de salsicharia da fábrica «Aveirense»

A fábrica de salsicharia fina e conservas de carnes Aveirense, Limitada, recebeu na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas, o ano passado, uma medalha de prata, verdadeira consagração dos seus vinte e cinco anos de trabalho ao serviço da industria da carne. Os produtos da Aveirense permitem, de facto, não perder tempo na cozinha e servir, sem demoras, almoços e jantares, or deliciosos lanches e alegres piqueniques.

Um dos prémios que distribuidos no próximo domingo será fornecido pela Aveirense. E é nada mais que um valioso conjunto de latas de merenda de carne, de fiambre, de pasta de fígado, mortadela, salame, etc, que constituirão uma reserva suficiente para várias semanas. Trata-se de um prémio que fará, sem duvida, as delícias de qualquer dona de casa.

Uma ventoinha para o calor

As ventoinhas fabricadas pela «General Electric» têm cinco anos de garantia. Não será necessário outro argumento para comprovar a sua qualidade. Uma das ventoinhas «General Electric» é um dos doze prémios de «Domingo Feliz!», sem duvida um dos prémios mais apetecidos nestes dias calmosos de Verão, em que há uma brisa que corte o calor sufocante do Sol. Além de uma nova forma aerodinamica a ventoinha que receberá um dos nossos leitores tem características que a tornam um prémio muito desejável. E' construída em plástico muito resistente, tem um hélice de quatro pás cientificamente projectado, não necessita de lubrificação, não produz interpreeências nos receptores de rádio ou de televisão, a sua indicação é regulável e, o que aumenta a sua utilidade, pode pendurar-se na parede.

Entrega de prémios

Termina amanhã o prazo para entrega dos prémios referentes á oitava jornada de «Domingo Feliz!» ou seja domingo passado.

A entrega dos prémios faz-se na administração do «Diário de Lisboa», todos os dias uteis, ás horas de expediente.

A LOTARIA DE HOJE

14313 . . . 1.200.000$
14312 . . . 3.275$
Aprox. ao 1.º prémio
14314 . . . 3.275$
49182 . . . 300.000$
41911 . . . 150.000$
6326 . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

2651 18978 31425 42523 65629

Premiados com 10.000$00

2662 3711 6712 7204 8257
13770 17410 19731 20239 22172
23155 23619 24410 24535 27626
27659 29255 36871 40373 53775
58506 58956 60463 61447 61659
62310 63659 65234 68022 82911

Premiados com 5.000$00

3018 5625 7151 15222 18316
20037 22564 24241 28750 29775
30935 32013 36334 37564 37857
40141 43357 48160 48457 53098
55996 56484 69831 61263 61606
62839 65195 67310 67897 68079
68315 68939 74041 74824 75604
77850 78915 81712 82320 82395

São premiados com 200$00 os numeros de **14301** a **14400** de **49101** a **49200** e de **41901** a **42000**.

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **13** e com 100$00 os que terminem em **2, 3** e **4**, excepto os que terminem em 13.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

As declarações
de Marcelino Cabeças

(Continuação da pagina central)

dade do sr. Manuel Valente Pires, perto de Baleizão, um grupo de seus amigos surpreendeu-o com uma festa em sua homenagem e a qual assistiram algumas das mais categorizadas figuras do meio bejense. O facto revela bem o interesse que esta a suscitar a eleição do futuro «rei dos ciganos» e, tambem, o prestigio de que desfruta o «candidato do Baixo-Alentejo».

O representante do «Diario de Lisboa» ouviu hoje Marcelino Cabeças, que principiou por dizer:

—Confio em que serei eu o eleito, tantas sao as aoesoes que espontaneamente tem chegado ate mim, nao so do distrito de Beja como de outros pontos, inclusive de Evora. Alias, posso afirmar que sou um «candidato á força», pois não pensava em tal. Mas agora tenho que honrar o compromisso e corresponder a amizade e á confiança de tantas pessoas que me apoiam. Irei, pois, até ao fim...

— E já tem elaborado algum programa, para a hipótese de ser «proclamado»?

— Bem, o problema que primeiramente procuraria resolver, por considerá-lo fundamental, é o que diz respeito á sanidade dos ciganos. O cigano, na sua maior parte é um enfermo hereditário sofrendo de graves doenças, que se transmitem de geração para geração e que lhe tiram as reais possibilidades de um trabalho regular e util á sociedade. Sem se conseguir libertá-lo dessa nociva herança, não se pode pensar em integrá-lo, de facto, na comunidade portuguesa. Por isso, já me avistei com o delegado de Saude em Beja, sr. dr. Veiga Torres, que concordou inteiramente com o meu ponto de vista e me assegurou a sua indispensável colaboração. O mesmo sucederá, creio, com as outras autoridades sanitárias, do País. Portanto, sendo eu o futuro «rei», podem todos os meus irmãos de raça contar com uma intensa campanha sanitária em seu favor. O resto virá depois, e já será mais fácil consegui-lo.

Registámos esta declaração do provável futuro «rei» e deixámo-lo, rodeado de um grupo de amigos, entregues aos trabalhos da sua candidatura...

Marcelino Cabeças, num documentário

Certamente, como numero do programa de propaganda eleitoral, Marcelino Cabeças figurará num documentário que será realizado no próximo dia 24, na feira de Serpa e no qual será focada a sua actividade profissional.

Exposição
Agro-Florestal
inaugurada em Bragança

BRAGANÇA (Pelo telefone), 21 — Em dependências do Palácio das Corporações, junto ao Grémio da Lavoura, o director-geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, sr. eng. Filipe Jorge Frazão, que representava o secretário de Estado da Agricultura, presidiu hoje á inauguração da Grande Exposição Agro-Florestal, organizada pela Secretaria de Estado da Agricultura, em íntima colaboração com a Comissão das eFstas da Cidade de Bragança, presidida pelo advogado dr. Alexandre de Faria.

Presentes as principais autoridades e entidades civis, militares e religiosas de Bragança. Durante o dia, a exposição foi já visitada por grande numero de lavradores.

O certame inclui grande numero de quadros estatísticos, montagens fotográficas e quadros informativos e educativos.

Foi depois inaugurada uma exposição de máquinas agrícolas, na Avenida João da Cruz, onde se encontram instalados o pavilhão da C. U. F. e do Amoníaco Português.

Em seguida foi inaugurado o concurso e exposição de gados, organizado pelo intendente da pecuária em Bragança, dr. Francisco Felgueira Junior.

A' tarde há um desafio de futebol e á noite continua o grande festival no Jardim Dr. António José de Almeida.

Alpiarça aclamou
os corredores do "Aguias"
no seu regresso á terra

ALPIARÇA, 21 (Pelo telefone)— Teve foros de apoteose a chegada a esta vila dos corredores do Aguias de Alpiarça, Lima Fernandes, António Pisco, Agostinho Correia e Mário Jordão, que com tanto brilho e excedendo as previsões mais optimistas, conseguiram um brilhante terceiro lugar na classificação por equipas, logo a seguir ao Porto e ao Sangalhos.

Esperados no termo da vila, por milhares de pessoas, os corredores foram aclamadíssimos. Houve foguetes, morteiros e, á frente do cortejo, seguia uma banda de musica. O cortejo dirigiu-se para a sede do clube onde se realizou uma sessão de boas-vindas em que falaram os presidentes da direcção e da assembleia-geral do clube, e ainda o sr. Joaquim Gonçalves, de Almeirim, terra do corredor Pisco. E, entre vivas e aclamações que não cessam, Alpiarça celebra o êxito dos seus corredores, brilhantes mantenedores das tradições do Ribatejo no ciclismo nacional.

Voltou-se um atrelado
e ficaram feridos
quatro trabalhadores

EVORA, 21. — (Pelo telefone). — Esta manhã, na estrada da circunvalação junto á central eléctrica, por causas ainda não esclarecidas, voltou-se uma atrelado carregado de palha, pertencente ao sr. D. Luís Ervideira, rebocado por um tractor. Sobre a carga seguiam os jornaleiros José Sebastião Cadete, de 39 anos, viuvo, natural de Evora e residente no Bairro dos Canaviais; José Augusto Banha, de 41 anos, casado; Vitorino António Dias, de 27 anos, solteiro, ambos naturais de Machede e ali residentes e José Agostinho Vargem, de 26 anos, casado, natural desta cidade e morador no Bairro Tejebe, que foram projectados a alguns metros, sofrendo todos vários ferimentos e contusões por todo o corpo. Um «jeep» dos serviços municipalizados transportou os feridos ao hospital da Misericórdia onde foram tratados e radiografados.

Quer corresponder-se
com estudantes portugueses mas não fala espanhol...

Escreve-nos de Auckland, na Nova Zelandia, uma jovem de nome Judy Gilroy a solicitar que tornemos publico o seu desejo de se corresponder com estudantes portugueses.

Judy Gilroy tem 18 anos e vive na 138, Orakey Road, Remuera, S. E. 2.

A meio da carta lemos: «Como não sei falar «espanhol», os possíveis correspondentes deverão escrever-me em inglês».

O futuro diálogo que se trave entre os jovens portugueses e esta nossa amiga neo-zelandesa deverá começar, forçosamente, pela elucidação de que nós somos apenas vizinhos da Espanha e que também não falamos espanhol.

OUTRA SORTE GRANDE
14313—1.200 CONTOS
Todo o bilhete certo e vendido na lotaria de hoje pela feliz ——→
CASA Gama
Rua do Amparo, 1-B — LISBOA
Sempre sortes grandes ◆ Sempre prémios grandes

6 PRÉMIOS GRANDES
de
5 EXTRACÇÕES SEGUIDAS
distribuidos
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
O
2.º PRÉMIO
da extracção de hoje
49.182
300 CONTOS
também foi vendido
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE

Mais um Prémio Grande
Vendido pela
ESFERA DA SORTE
3.º Prémio — 150 contos
no número 41911
Bilhete recebido directamente da Misericórdia
Assim como 5 dezenas
Paga-se hoje e todos os dias até às 19 horas
RUA DO ARSENAL, 66

4.º Prémio 6326
=50 CONTOS=
Bilhete certo vendido pela
CASA CONDEIXA
217—R. Arco Bandeira—217
(próximo ao Rossio)

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS, S. A. R. L.

CAPITAL AUTORIZADO 500.000 CONTOS
CAPITAL REALIZADO 250.000 CONTOS

DELEGAÇÃO ADMINISTRATIVA EM LISBOA
Rua José Estevão, 83-E

DELEGAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES
Nova Central Térmica

SEDE
Avenida Paulo Dias de Novais, 124, 1.º
LUANDA

OBRIGAÇÕES DE 5%—1959

Emissão de 50.000 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 123, III Série, de 25 de Maio de 1959, tomadas firme:

16.650 pelo Estado.

33.350 pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5% líquido pagável aos trimestres nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Janeiro de 1960.

Neste primeiro cupão, o juro a pagar será o correspondente ao tempo do efectivo desembolso.

2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sorteio, em 15 anos a começar em 1 de Abril de 1964.

4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas em duas prestações, a saber:

— 50 % no acto da subscrição.
— 50 %, de 28 de Setembro a 3 de Outubro contra entrega das respectivas cautelas, depois de anunciado o resultado da subscrição.

5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.

6. A subscrição está aberta de 17 a 22 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Bastos & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Morais & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

Um homem ficou gravemente ferido num desastre de camioneta

FIGUEIRO DOS VINHOS, 21 (Pelo telefone) — Uma camioneta de carga pertencente á firma Adelino Pereira Marques, Lda., com sede na vila de Pedrógão Grande, sofreu um grande desastre, próximo desta localidade, na Barraca da Boa Vista. Numa curva, a camioneta foi de encontro a um pinheiro e, saindo da estrada, foi parar a um aterro. A frente do veículo ficou completamente desfeita. O motorista, Amadeu Simões Duarte, casado, de 28 anos, o seu ajudante Jaime Santos, casado, de 24 anos, e o passageiro Acácio da Conceição, de 26 anos, todos residentes em Castanheira de Pera, ficaram feridos, os dois primeiros ligeiramente e o ultimo gravemente, pelo que ficou internado no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos. A Guarda Nacional Republicana tomou conta da ocorrência. A camioneta fazia o transporte colectivo de mercadorias entre Pombal e Castanheira de Pera.

Transportes em Elvas

Em Outubro próximo, a cidade de Elvas vai ter transportes colectivos, que o Município elvense adjudicou á firma Vasco da Conceição Pinho, daquela cidade.

Vendia carne de cavalo como sendo de vaca e de vitela da Malveira...

Vários estabelecimentos que fornecem sanduíches de carne (bifanas, pregos, etc.), ou outras refeições, não indicam claramente a qualidade de carne com que aquelas são confeccionadas.

Ainda há dias, fregueses de uma casa de comidas da Rua de Alcantara suspeitaram dos preços módicos das sanduíches, dizendo-lhes a proprietária que a carne era de vaca e de vitela e que a adquirira directamente na Malveira.

Uma brigada verificou, porém, que toda a carne que ali se encontrava era de cavalo, aliás fornecida por um talho da especialidade.

Chama-se a atenção dos interessados para a obrigação de indicarem sempre o tipo de carne que servem ás refeições, a fim de não serem autuados por fraude.

Recauchutagem Triunfo

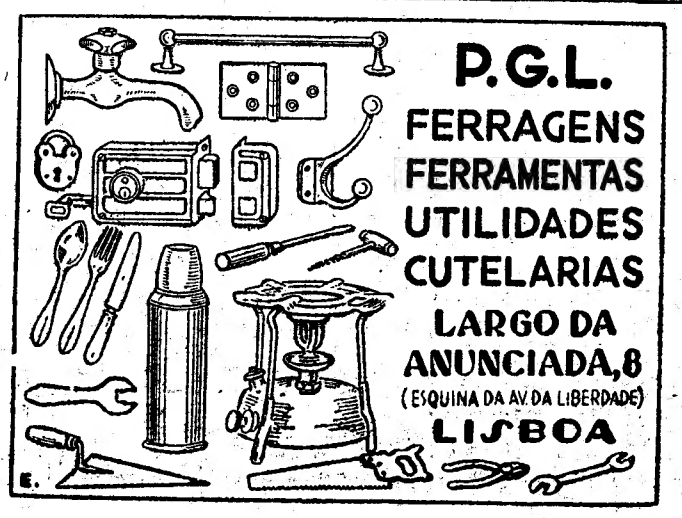
Comemorando a inauguração das novas instalações da Recauchutagem Triunfo, na Praça José Fontana, 10-A a 10-D, em frente ao Liceu de Camões, a firma Martins & Freitas, Ld.ª oferece, no dia 24, pelas 19 horas, um beberete a numerosos convidados.

AUTORIDADES administrativas

MURTOSA, 21.—(Pelo telefone) Abandonou as funções de presidente da Camara Municipal deste concelho, por ter atingido o limite do seu mandato, o sr. Manuel dos Santos Ferreira, que, como vice-presidente, entrou em exercício em 1 de Abril do ano corrente, após a saída, nos termos legais, do dr. Apolinário da Silva Portugal.

Navio de cabotagem para Goa

Partiu para o Estado da India, onde vai reforçar os serviços de cabotagem, o navio-motor «Tagus», da C. N. N., que durante alguns meses, em Lisboa, sofreu importantes reparações.



BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Os aviadores suíços Kaeser e Luscher podem considerar-se perdidos» — informava o «Diário de Lisboa» no dia 21 de Agosto de 1929, acrescentando que nem na Europa nem na América fora recebida qualquer notícia do aparelho nem dos seus tripulantes, depois da passagem nos Açores. Não restava a esperança de que tivesse acontecido a Kaeser e Luscher o mesmo que a Ramon Franco, visto que o aparelho deles era de rodas e não poderia flutuar, se sobreviesse alguma «panne», ou se a gasolina acabasse antes de atingirem a costa americana.

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Agosto de 1940 foi Trotzky assassinado no México.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho. *Programa «A»* — A's 19: um programa da M. P.; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: A orquestra de Billy Vaughn; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Estudos opus 25, n.os 8 a 10», de Chopin, por Ruth Slenczynska; 21 e 30: 16.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica da obra de Jane Austen «Orgulho e preconceito», por Botelho da Silva; 21 e 50: Concerto pela Orq. Sinf. Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em que colabora a pianista Marie Antoinette Lévêque de Freitas Branco, integrado no III Festival de Sintra. No intervalo: «Duas Gerações»; 23 e 45: Junção dos emissores. *Programa «B»*—A's 19: O pianista Dinu Lipatti; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Concerto n.º 2», de Rachmaninoff, para piano e orquestra, por Julian von Károlyi, e a Orq. Filrm. de Munique, dirigida por Hans Rosbaud; 20 e 35: «Trio em sol maior», de Mozart, para violino, violoncelo e piano, por Josef Schrocksnadel, Georg Weigl e Kurt Neumüller; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em discos; 22 e 50: A Voz da Cidade; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 19 e 15: As mulheres são um caso sério; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Variedades; 21: Bing Crosby; 21 e 50: Brasil; 22: Orquestras e canções; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Orqusetras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 45: Musica regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Uma orquestra; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Imagens por musica; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Vamos contar uma história; 22 e 47: Cançonetas portuguesas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Musica de operetas; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Orquestra sinfónica; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa; 19 e 30: Massa, amor e fantasia; 19 e 45: Canções de cinema; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Programa dos sócios; 22: Selecção de êxitos; 22 e 30: Fantasias; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Variedades; 23 e 30: Conjuntos de ritmo; 23 e 45: Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Festa brava»; 21 e 30, concurso de provérbios populares; 21 e 35, «1.ª edição do novo concurso da R. T. P. «Saber ou sorte»; 23 e 10, «Jornal RTP»; 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092: Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel 780181, Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035; Santa Maria—Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda—Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Telef. 779942; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Telef. 776905; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima—Avenida de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima). Tel. 763107; Avenida (Das)—Avenida Miguel Bombarda, 14-D. T. 763669; Império, Lda.—Rua Filipe Folque, 40-A-B, Tel. 48002; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A—; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; Pereira. Suc. —R. do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16. Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 Tel. 842725; Luzmar —Rua 2, 16-A—Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Castro —Avenida Almirante Reis, 76 A/B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telef. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Telef. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel 686640, Janeiro — Av. Alvares Cabral, 100 ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva—lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Gomes. Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira 326. Tel. 638193; Dilena—Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Telef. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões. 24 Tel. 22798—A—; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641, Portugal — Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073—A—.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 21 — 18 e 17 (4m,27). Dia 22 — 6 e 39 (4m); 18 e 50 (4m,07). Dia 23 — 7 e 17 (3m,82); 19 e 30 (3m,83).

BAIXA-MAR

Dia 21 — 24 (0,87). Dia 22 — 12 e 11 (0m,95); 0 e 38 (1m,06). Dia 23 — 12 e 42 (1m,13).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».

COLISEU — A's 20 e 45 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Da ambição ao crime».
S. JORGE—«Os 4 gatos pingados».
IMPÉRIO — «A rapariga da Praça de S. Pedro».
MONUMENTAL — «Escândalo em Ischl».
EDEN — «Em guarda contra a injustiça».
POLITEAMA — «Vício de matar».
ODEON — «Pepe, o bravo».
CONDES — «O preço do medo».
ALVALADE — «Aliança de aço».
AVIS — «Os amantes do deserto».
CAPITOLIO (no terraço) — «O homem que fazia chover».
RESTELO — «A morena ardente».
OLIMPIA — «Dois dias no paraíso».
PAVILHÃO — «O príncipe e a corista».
JARDIM — «O mundo do silêncio».
IDEAL — «Um rebelde na cidade».
ESPLANADA PORTUGALIA — «O meu tio».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	950$00	949$00	952$00
Cons. 3 % T. 10	981$00	980$50	981$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.009$00	1.009$00	1.010$00
Centenárias 4 % 1940	2.214$00	2.213$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.004$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.360$00	1360$00	—
Externo 2.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.360$00	—
Externo 3.ª série	—	1.405$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.405$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	201$00	203$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	968$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.006$00	1.005$00	1.008$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	101$00
Metropolitano	—	1.025$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	800$00	795$00	800$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.120$00	—
Ultramarino	1.790$00	1.790$00	1.800$00
Seguros			
Mundial	—	465$00	480$00
Soberana	—	1.360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.472$00	1.475$00
Ag. das Neves	—	520$00	640$00
Agric. Colonial	—	660$00	720$00
Açucar de Angola	—	1.825$00	1.840$00
Boror	—	310$00	320$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	3.325$00	3.400$00
Colonial do Buzi	—	233$00	236$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.600$00	—
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	—	131$00	132$00
Zambézia	—	127$00	129$00
Diamantes T 100	741$00	740$00	743$00
Lobito T 10	1.320$00	1.310$00	1.325$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	595$00	625$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	—	43$60	44$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	—	435$00	437$00
Nacional Navegação	—	1.270$00	1.300$00
Colonial Navegação	975$00	972$00	980$00
Port. de Celulose	—	2.490$00	2.495$00
Portuguesa de Pesca	—	1.305$00	1.310$00
Port. de Tabacos	275$00	274$00	276$00
Tabacos de Portugal	—	744$00	750$00
Sacor	3.500$00	3.490$00	3.510$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	285$00	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade	298$00	297$50	298$50
H. Alto Alentejo	133$00	133$50	133$50
H. E. Cávado	1.195$00	1.192$00	1.200$00
H. E. Zêzere	—	1.181$00	1.195$00
Nac. de Electricidade	1.315$00	1.315$00	1.330$00
União Eléct. Port.	—	172$00	174$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 e 10	28$45	28$75
Argentina	$32	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$17,5	$19.5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,3	$47,8
França	$05,7	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,57	$04,72
Marrocos	$05,7	$06.1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

O PORTO pelo telefone

A «Semana da Galiza»

PORTO, 21 — A fim de ultimar os preparativos da «Semana da Galiza» que se efectua na «Feira Popular do Porto», de 24 a 29 do corrente, o sr. Jasmim Monteiro dos Reis, delegado do governador civil do Porto no certame do Palácio de Cristal, deslocou-se a Pontevedra, onde se avistou com o respectivo governador, D. Rafael Fernandez Martinez, para uma troca de impressões acerca do programa da jornada luso-espanhola que vai decorrer nesta cidade.

Manifestando mais uma vez o grande interesse em que esta iniciativa resulte numa brilhante demonstração da grande amizade que liga os dois povos peninsulares, e de modo particular as fraternas relações galaico-portuenses, intensificadas e tornadas mais íntimas através de uma política de aproximação realizada pelos dois chefes de distrito, o sr. D. Rafael Martinez deu conta dos contactos já estabelecidos com as autoridades de toda a Galiza para que a sua representação tenha o cunho de uma manifestação colectiva das suas quatro províncias: Pontevedra, Corunha, Lugo e Orense.

Confirma-se, assim, que a «Semana da Galiza» na «Feira Popular» excederá largamente o ambito duma manifestação méramente regionalista, atingíndo as proporções de um acontecimento da maior projecção, do intercambio turístico, cultural e artistico entre as duas nações.

Vítimas de intoxicação alimentar

Na passada quarta-feira, os componentes do grupo excursionista «Unidos de S. Crispim» efectuaram o seu passeio anual. Numa paragem em Alcobaça para almoçar, foi-lhes servido um doce que, segundo presumem, estava estragado, pois vários dos excursionistas ficaram doentes. Outros, como sentissem indícios mais fortes de intoxicação, foram receber tratamento adequado no Hospital da Misericórdia, entre eles os srs. Laurindo Pereira, Afonso, de 52 anos, casado, mecanico, João Ferreira Ribeiro, de 47 anos e sua esposa Albertina Bessa, de 43 anos, todos residentes na Rua Nova de S. Crispim, 248.

E' provável que outros dos intoxicados tenham também que dar entrada no hospital.

Mais de trinta furtos em automóveis

Após aturadas investigações acerca de numerosas queixas apresentadas na Polícia Judiciária, esta enviou a tribunal um volumoso processo em que são reus David José Ribeiro Leandro, de 25 anos, casado, dactilógrafo, residente na Rua Costa Cabral, 707, 3.º e Arnaldo Pereira Miranda, de 24 anos, solteiro, empregado comercial, morador na Rua Barão de Forrester, 865. Ambos praticaram mais de trinta roubos em automóveis. Parte dos objectos roubados foram empenhados, e outros apreendidos nas suas residências. Confessaram os crimes, mas estão ainda em liberdade. Destruiam todos os documentos que encontravam nos automóveis, como passaportes, bilhetes de identidade, etc.

O processo foi enviado aos tribunais.

Roubo num automóvel

O sr. Horácio Guilherme de Aguiar Pinto Ferreira, residente na Rua do Ameal, 150, queixou-se á Polícia de que os gatunos lhe furtaram do interior do seu automóvel, estacionado junto da residência, uma máquina fotográfica, uma célula foto-eléctrica e outros objectos, tudo no valor de 11.570 escudos.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Escada de Serviço».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A garra do tigre».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Ordens para matar».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Cavaleiros malditos».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ladrão de milhões».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O espião de duas caras».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O ultimo Hurrah».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Kronos».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Fogo nos trópicos».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Há lodo no cais».

A posição norte-americana
em relação ao problema de Berlim
continua a ser a que foi tomada
na Conferência de Genebra

NOVA YORK, 21. — «A nossa posição continua a ser a mesma que em Genebra», afirma o «New York Herald Tribune».

Considerando a hipótese de Kruchtchev, durante a sua visita aos Estados Unidos, levantar o problema de Berlim, o jornal declara: «E' importante mostrar claramente a Kruchtchev a nossa posição, logo no princípio. Não queremos dar a ideia de que vamos reabrir com ele a discussão de um problema que fez malograr as conversações de Genebra, e reabri-la precisamente na ausência dos nossos aliados.

«A questão de Berlim é certamente o objectivo imediato da troca de visitas Eisenhower-Kruchtchev, se não para atingir uma solução, pelo menos, para preparar um ambiente que a venha a tornar possível.

«No entanto, em virtude das obrigações que temos para com os nossos aliados, e dos nossos próprios interesses, é pouco provável que Kruchtchev apresente propostas tais que possam ser sèriamente consideradas.

«A primeira condição a exigir, do ponto de vista ocidental, é o reconhecimento, por parte dos Russos, do direito das potências ocidentais manterem as suas guarnições em Berlim até á reunificação da Alemanha» — conclui o jornal. — (A. N. I.).

O programa da viagem de «Ike» à Europa

LONDRES, 21 — Eisenhower tem um dia inteiramente livre no seu programa de actividades durante a sua visita á Europa, segundo informações oficiais de hoje.

Por indicação do presidente, a terça-feira, 1 de Setembro, dia do vigésimo aniversário do começo da segunda Guerra Mundial, não será preenchida com qualquer obrigação de carácter oficial, e os informadores norte-americanos e ingleses não sabem o que Eisenhower tenciona fazer nesse dia.

Admite-se que deseje encontrar-se com os seus amigos do tempo da guerra, entre eles Churchill e Montgomery. E' certo que Churchill se encontra na Riviera francesa, mas poderia regressar a Londres a tempo de se encontrar com Eisenhower.

Como simples conjectura, admite-se qu eo presidente visite Norfolk House, na Praça de St. James, em Londres, onde esteve alojado o seu Quartel General durante a guerra. — (A. N. I.).

Os países da N. A. T. O.
devem possuir
projécteis balísticos de alcance médio
— dizem os peritos americanos

WASHINGTON, 21 — Os países da N. A. T. O. devem estar munidos de projécteis balísticos de alcance médio capazes de fazer desanimar qualquer ataque inimigo, independentemente do tipo de projécteis de que a Russia possa dispor — afirmam os técnicos militares em relatório apresentado ao presidente Eisenhower.

Esse relatório foi enviado pelo presidente ao Congresso com o intuito muito provável — salientam os observadores — de o levar a conceder maiores somas ao programa de auxílio ao estrangeiro.

Os técnicos militares que assinam o relatório são os que formam a Comissão Consultiva Presidencial de auxílio militar ao estrangeiro.

Têm havido opiniões divergentes relativamente ao programa de projécteis, que certos sectores consideram necessário desenvolver nos próximos anos, caso a União Soviética venha a ter, mesmo temporàriamente, uma vantagem estratégica devido á preponderancia dos projécteis balísticos intercontinentais» — sublinha a comissão, para acrescentar em seguida:

«Não tomamos parte nesta opinião. Sugerimos, no entanto, que a todos os meios de represália, capazes de aumentar os riscos daqueles que algum dia venham a encarar uma agressão atómica, seja concedida alta prioridade». — (A. N. I.).

O aniversário
da princesa Margarida

(Continuação da 1.ª página)

Durante o dia, tudo se passará como habitualmente. Se o tempo o permitir, o duque irá á caça. Mais tarde, as senhoras e as crianças irão reunir-se-lhe, regressando juntos para o almoço, na sala ornamentada com troféus de caça e haje cheia de ramos de flores e de embrulhos garridos endereçados a Margarida. Como sempre, haverá um presente de cada membro da família, incluindo o príncipe Carlos e a princesa Ana. Depois do almoço, entreter-se-ão com jogos até á hora do chá, em que o bolo de aniversário ocupará lugar de honra. As crianças deitam-se cedo e não participam no jantar, a que a rainha, a princesa, a rainha-mãe e o duque se apresentarão em trajo de cerimónia. A seguir ao jantar, talvez vejam um ou dois programas de Televisão se a recepção for boa, ou terminem o serão familiar com Margarida tocando e cantando ao piano. — (A. N. I. e F. P.).

Faleceu em Londres
o célebre escultor
«sir» Jacob Epstein

LONDRES, 21 — Faleceu esta semana, na sua residência de Londres, o discutido escultor «sir» Jacob Epstein, mas a notícia da sua morte só hoje foi revelada. Tinha 79 anos.

Epstein nasceu em Nova York. Seus pais eram judeus emigrados da Russia. Passou a maior parte da sua vida na capital britanica, onde o valor da sua obra foi reconhecido oficialmente em 1 de Janeiro de 1954, quando a rainha Isabel II da Inglaterra o armou cavaleiro.

As suas obras levantavam sempre discussões apaixonadas. Epstein nunca se preocupou com a crítica — esculpia como achava que devia fazê-lo. Desde o início da sua carreira, rejeitou os princípios dogmáticos e foi buscar inspiração ao passado.

Os maiores escandalos que provocou foram em 1907, quando fez dezoito figuras simbólicas, representando o homem e a mulher desde o berço á sepultura, para a fachada da Associação Britanica de Medicina, no Strand, e, mais tarde, com a exposição dos seus dois «Cristos» de bronze. Em Londres, um polícia teve de cobrir as dezoito estátuas para serenar a opinião publica e o próprio Epstein contava ter visto o romancista John Galsworthy sair da galeria em que se achavam os «Cristos» com o rosto contraído pelo horror e a abrir e a cerrar os punhos, nervosamente — (A. N. I.).

PRISÕES EM CUBA

HAVANA, 21. — Acusadas de participar na recente tentativa de conspiração, foram presas 14 pessoas, 11 das quais por terem acatado ordens dadas pelo dr. Armando Cainas Millanes e pelo ex-senador Arturo Tellaeche, actualmente presos. — (F. P.).

Está quase a chegar ao fim, este romance de amor. O filho do famoso milionário Nelson Rockfeller, governador de Nova York, casa amanhã, numa cidade da Noruega, com a sua antiga criada e a mãe, que não via com bons olhos tal enlace, deslocou-se expressamente da América para assistir á cerimónia matrimonial, dando assim o assentimento que tanto encheu de alegria os noivos

Em Long Beach
não haverá mais
concursos de beleza
em fato de banho

LONG BEACH (Califórnia), 21.— Não haverá em Long Beach mais concursos de beleza «Miss Universo», em fato de banho. A cidade de Long Beach tomou agora esta decisão devido a um desacordo com o principal accionista do concurso que é fabricante de fatos de banho. O Município organizará, em vez do concurso, um «Congresso Internacional de Beleza» cuja primeira sessão» será de 4 a 14 de Agosto de 1960.

«As candidatas serão escolhidas pelo rosto, encanto, figura, personalidade e pela maneira de vestir e de falar. Apresentar-se-ão com vestidos de noite, vestidos de desporto e trajos nacionais, mas nunca em fato de banho» — afirmou Oscar Mainhardt, antigo director do concurso «Miss Universo» e agora director do «Congresso Internacional de Beleza».

É de notar que este ano, várias raparigas católicas se retiraram do concurso «Miss Universo», depois de as autoridades eclesiásticas lhes terem proibido aparecer em fato de banho perante a multidão. — (France Presse).

Um gorila atacou
dois indígenas
no Congo Belga

SALISBURY (Rodésia), 21. — Próximo de Bukavu, no Congo Belga, quando atravessava uma floresta, uma expedição japonesa foi atacada por um gorila, que feriu dois carregadores indígenas, embora sem gravidade.

Os chefes da expedição, Masao Kowai, leitor na Universidade de Gifu, e Kiroki Mizarokora, da Universidade de Kyoto, internaram-se na selva africana com o objectivo de estudar a vida e os hábitos dos gorilas. Numa das muitas explorações que fizeram, encontraram uma família de gorilas constituida por sete animais. Estes, ao depararem com os homens, fugiram, á excepção de um enorme macho que derrubou um dos carregadores e projectou o outro contra uma sebe.

Depois da impetuosa ofensiva, o gorila desapareceu rápidamente na mesma direcção que os outros animais tinham tomado. — (A. N. I.).

Vão atravessar
o Atlântico
num barco de dois metros

CARACAS, 21 — Um marinheiro venezuelano e outro colombiano vão efectuar a travessia do Atlantico num minusculo barco de pesca com 2 metros de comprimento.

Ontem, ao romper do dia, os dois navegadores içaram as velas do «Neptuno», da ponta de Guajira, no golfo de Venezuela, na presença de centenas de curiosos que vieram aclamá-los. — (F. P.).

Os dois paquetes
«residenciais»
serão construidos
e em parte financiados
pela Alemanha Ocidental

NOVA YORK, 21. — O proprietário de inumeros hoteis e presidente da companhia «Sea Coach Transatlantic Lines», H. B. Cantor, anunciou ter assinado contrato com um estaleiro naval da Alemanha Ocidental para a construção de dois paquetes de 90.000 toneladas cada um, que poderão transportar 6.000 passageiros entre Nova York e a Europa, ou vice-versa, por 50 dólares.

O primeiro navio entrará em serviço dentro de 3 anos e o segundo um ano depois.

Cada um terá 2.750 cabines com chuveiro e todas as comodidades, sendo a tripulação de 1.350 homens. Com ar condicionado, terão piscinas, recinto de patinagem, dois cinemas e uma sala de estar.

A tarifa de 50 dólares, quer num sentido quer noutro, apenas cobrirá a passagem e a cabine, devendo o passageiro pagar as suas próprias refeições. Assim, terá á sua escolha ou um café para refeições simples ou um restaurante dos mais luxuosos.

O Governo de Bonn aceitou garantir 70 por cento dos capitais necessários á construção dos dois barcos, que navegarão com a bandeira e tripulações alemãs. — (F. P.).

IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros

O prof. Reinaldo dos Santos e o dr. Azeredo Perdigão
doutores «honoris causa»
pela Universidade da Baía

BAÍA, 21.—O IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, iniciado no passado dia 10, está praticamente no fim, muito embora figuram entre os novos congressistas distinguidos com o título de doutor «honoris causa» pela Universidade da Baía, título que receberam das mãos do respectivo reitor, dr. Edgard Santos, numa sessão solene realizada nos salões da Reitoria.

Entretanto voltaram a reunir-se as secções de Literatura, Sociedade Política e Economia, e Instrumento de Investigação da Cultura. Na primeira secção—a que registou maior afluência de publico — foram relatados oito trabalhos; na segunda, apresentaram-se seis comunicações; e na ultima, quatro teses, uma das quais propunha a inclusão de um biblioteconomista na comissão de planeamento do Boletim Bibliográfico Luso-brasileiro, a editar em breve. Igualmente ficou constituída a missão encarregada do referido boletim.

Alguns membros da delegação portuguesa seguem para o Rio de Janeiro, aonde vão a convite das instituições da colónia lusa, sendo outros convidados de organizações culturais brasileiras.

Vários congressistas começaram desde ontem a deixar esta cidade, dirigindo-se a maioria para o Rio de Janeiro, nomeadamente os delegados brasileiros.—(F. P. e A. **Aquiles dos Santos (Sangalhos)**, N. I.).

O presidente
DA ARGENTINA
vai informar os chefes militares
sobre a política externa do país

BUENOS AIRES, 21. — Depois da exposição que fez recentemente aos chefes argentinos, acerca dos problemas internos do país, o presidente Frondizi vai de novo reunir os ministros das pastas militares e os oficiais do Estado-Maior para os esclarecer sobre o sentido da política externa da Argentina.

Segundo os meios bem informados, estas reuniões de informação indicam o desejo do presidente de serenar a impaciência de vários sectores militares.

Com efeito, os observadores notam continuar a haver certa agitação nos o encerramento oficial se realize amanhã, á tarde, com uma sessão plenária, seguida de outra, solene, para a qual se espera a presença do presidente Kubitschek de Oliveira.

Os portugueses prof. Reinaldo dos Santos e dr. Azeredo Perdigão meios militares, como o provou a manifestação de anteontem de cerca de 100 oficiais de Cordoba a favor do coronel Villegas, que foi demitido das suas funções de chefe do Estado-Maior da 4. Divisão por estar implicado na conjura fomentada em fins de Junho pelo general Araña.

Crê-se, por outro lado, que o presidente não limitará as suas conferências de informação unicamente aos militares, mas que as tornará extensivas a outros sectores do país, tais como os sindicatos, qualquer que seja a sua tendência. — (F. P.).

Ronda
HELDER MARTINS e seu conjunto
Brevemente uma grande surpresa
Tel. 060965 — MONTE ESTORIL
Maiores de 15 anos

Concha
Piscina
da Praia das Maças
ALMOÇOS
50$00
JANTARES
55$00
ou Serviço
á carta

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 56

O n.º 189 da "Vértice" acaba de sair

De Coimbra, chega-nos mais um numero da «Vértice», que Raul Gomes e Mário Braga dirigem, o 189, integrado no XIX volume. Com um desenho de Augusto Gomes na capa, este numero da «Vértice» inclui artigos como «Economia e Ensino» por Egídio Namorado, «A Aeropagítica de John Milton e a liberdade de pensamento na Inglaterra no século XVII», por C. V. Wedgwood, «Para uma análise objectiva da arte», por J. A. Serra, «O movimento cooperativista em Portugal», por Alberto Vilaça, «Da existência estética segundo Urbano Tavares Rodrigues», por Mário Sacramento, «Diálogo a distancia com o dr. Zdnék Hampejs a propósito da sua vinda a Portugal» por Jonas Negalha; poemas de Manuel Madeira e Renata Pallotini, um conto de Augusto Sereno, crítica de cinema de Eduardo Rogado Dias e José Vaz Pereira, notas de leitura de Armando Bacelar e Santos Viegas, crónica teatral por Mário Vilaça, etc.

Com um corpo de colaboradores verdadeiramente excepcional, tratando das mais diversas e interessantes matérias, «Vértice» é, sem duvida, uma importante revista de cultura e arte, que merece a atenção de todos nós.

Alfredo Margarido:

A poesia e o romance portugueses preocupam-se demasiado com o público

Alfredo Margarido. Nasceu em 1928. Jornalista. Publicou «Poemas com rosas» e «Poemas para uma bailarina negra». No Brasil, de colaboração, a «Antologia de doze jovens poetas portugueses».

— Qual a sua posição perante a ficção portuguesa?

— De uma acção literária qualquer há sempre que distinguir os elementos dela e o quadro onde se desenvolve. Embora, na verdade, muito ligados, são dois sentidos do quotidiano cujos nexos nem sempre estão completamente justapostos, como seria de desejar. Daí que uma realidade humana complexa, ainda que necessariamente rustica na proporção em que é necessário que tal aconteça, não tenha uma correspondente descida até ao inferno do ente julgado já na intransponível da sua presença. Isto, de resto, explica a quantidade de mais livros que todos somos obrigados a ler, num injusto e desnecessário acto informativo do que há em Portugal. A necessidade de uma consciência total, exigida para atingir as fronteiras mais afastadas e naturais de uma representação romanesca, ficam-se aqui pelo esboço das fronteiras físicas do homem, como se, para além delas, se não afirmasse uma outra realidade, um fundo conjunto de vivências que se ignoram. Se, em parte, uma necessidade premente de ultrapassar o ciclo do pão em que ainda entre nós se vive, quase pede um esquecimento fácil de virtualidades. Tanto o romance como a poesia se preocupam demasiado com o publico. Daí o serem obras mediocremente didácticas antes de procurarem a criação. O tom escolar e neutro, irreflexivo, é quanto se poderá conseguir de tudo isto.

— Parece-lhe que também á pintura corresponde semelhante quadro de julgamento?

— A pintura portuguesa também, afinal, se há-de afastar muito do quadro já traçado. Mas ainda: os perigos são maiores, porquanto uma fácil habituação, uma rotina secular, impedem que a pintura tenha outra dimensão que a de homenagear os benfeitores de hospitais e asilos. Os grandes peixes embalsamados que podemos admirar nessas terríveis galerias de benfeitores, com as mãos, os cabelos e a nobreza do olhar no sítio exacto, e isso ao longo de dois ou três séculos, foram bastantes para matar qualquer necessidade de pintura.

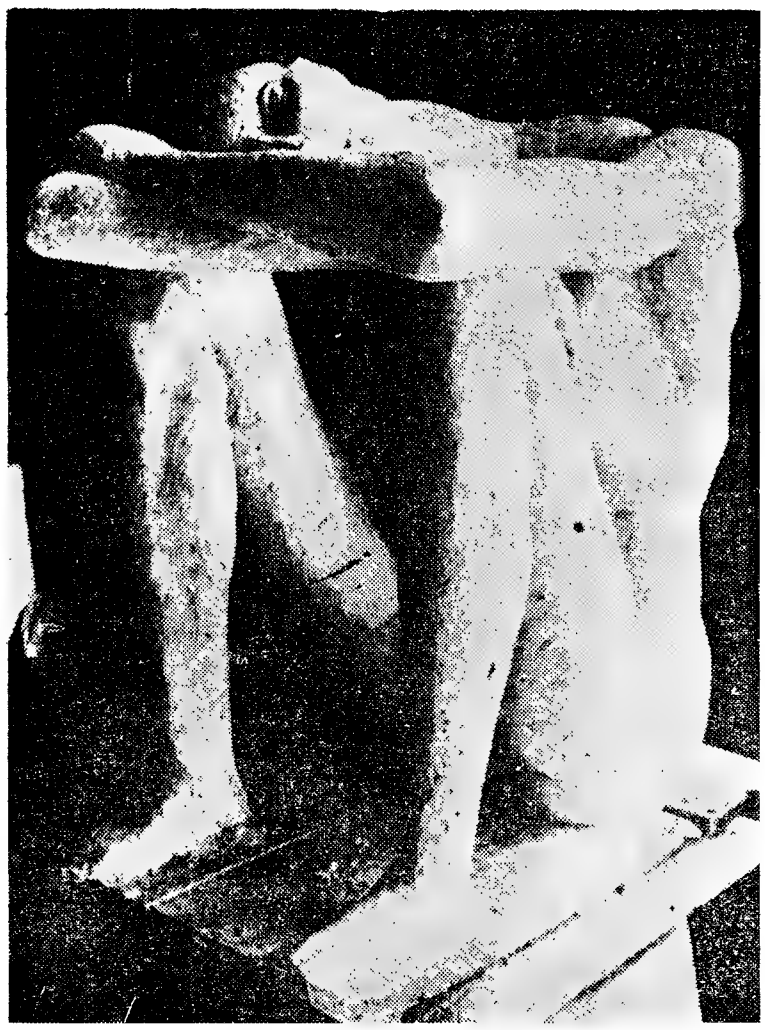
(Continua na página central)

POEMA

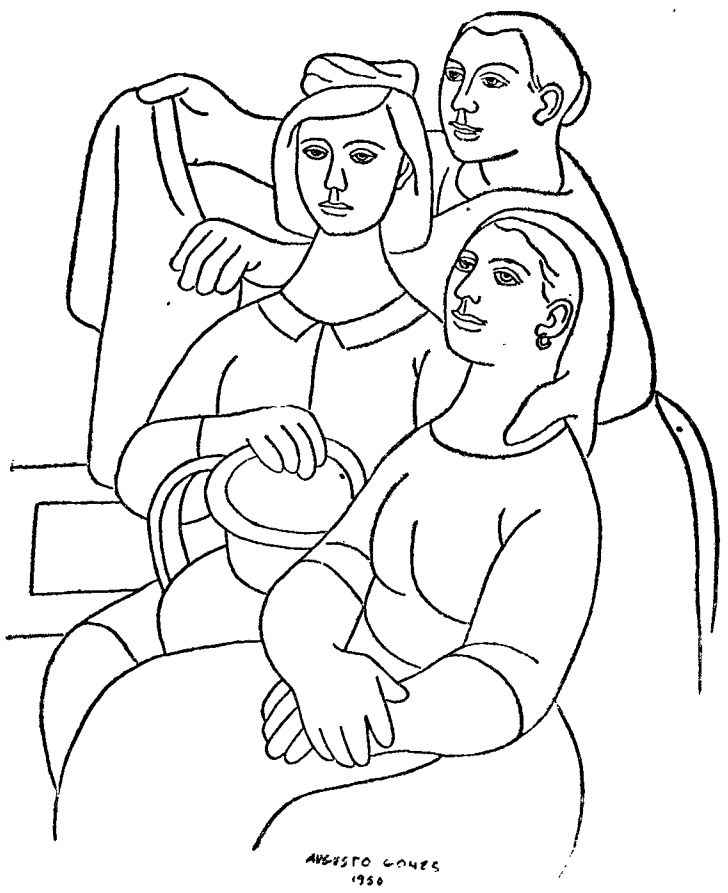
As velas abertas a todo o pano
acolhem a brisa no seu regaço
deslisam rosas brancas no oceano,
murchas a um suspiro de cansaço.

Soltar as velas nasce com a viagem
que o mar suposto no cais imagina.
Alturas descem sobre cada imagem
em permanência dantes, repentina.

FRANCISCO DE SOUSA NEVES



Job, escultura de René Leleu



Desenho de Augusto Gomes

Os escritores ingleses e a prosa contemporânea

por C. P. SNOW

Grande parte da prosa inglesa dos ultimos dez anos foi-nos oferecida em obras que não são artísticas no sentido literal desta palavra. Por exemplo, a literatura inglesa de acção, que tem sido tradicionalmente rica, está a passar por uma fase verdadeiramente viva, no seu género desprendido e desenvolto de contar histórias que são aventuras pessoais. Os melhores exemplos do género surgem muitas vezes adicionados de energia intelectual e emocional. Essa energia emana de um livro como «South Cool», de Wilfred Noyce, de longe a melhor obra sobre a ascensão do Everest. Noyce, que é professor de liceu, tal como muitos dos melhores alpinistas ingleses, tomou ele próprio parte importante na expedição, mas não foi escolhido para a etapa dos ultimos metros: uma das passagens mais emocionantes do livro é a em que ele ouve que o grupo escolhido chegou ao cume e, no meio da sua alegria, sente um desgosto pessoal por não ter participado nessa vitória.

Outro livro a destacar, é o «The Traveller's Tree», de Patrick Leigh Fermor, mais um moço homem de acção. L. Fermor ganhou uma importante condecoração durante a guerra como um dos mais ousados soldados-«guerrilheiros» ingleses: viveu quatro anos nas montanhas de Creta, ocupada pelos Alemães, encarregado de missões inglesas: o seu feito mais espectacular foi o rapto de um general. Desde a guerra, começou a escrever, e o seu «The Traveller's Tree» é o relatório de uma viagem errante ás ilhas Caraíbas, escrito de modo erudito e desusadamente romantico. Assim como estas duas, houve nos ultimos anos mais cinquenta histórias de viagens e aventuras pessoais, contadas com talento: houve-as de todos os níveis, desde Sir W. Churchill até ao mais anónimo dos soldados; incluem memórias de políticos, generais, aviadores oficiais de submarinos, pára-quedistas, quase todo o género de pessoas alistadas na organização e combate de uma guerra complexa. Provávelmente, a mais viva das histórias «atrás-dos-bastidores» dos não-combatentes é a de «sir» Edward Spears, «Assignment to Catastrophe». Spears foi oficial de ligação junto do primeiro ministro francês, aquando da queda da França em 1940. Os seus quadros de Paris e Bordeus, e das cenas correspondentes em Inglaterra, têm uma realidade física, sabe apanhar um tom de voz, a expressão de um olhar de modo a fazer inveja a muito escritor.

Uma das histórias de guerra mais humanas é a de John Verney, «Coing to the Wars». Verney é um jovem pintor que, em tempo de guerra, se tornou oficial e serviu no Líbano e nas campanhas de Itália; tem um género de simplicidade natural e de sinceridade que se ajusta bem á descrição das desgraças, da camaradagem, dos medos e das exaltações de um soldado na luta.

No meio desta violenta autobiografia, uma serena autobiografia alcançou notável respeito e afecto. «Over the Bridge», por Richard Church. Church é homem de letras há muitos anos e, neste livro conta-nos a história da sua infancia miserável, na Londres de 1900, uma Londres mais perto da de Dickens do que da gentil cidade dos nossos dias.

O interesse geral pela história tem crescido da guerra para cá, e houve uma nova vaga de história escrita para o vulgar leitor inteligente, em oposição á história académica. O chefe deste movimento é Mr. Trevelyan, homem de oitenta anos, com a sua «English Social History». Na exposição de ciência contemporanea, temos o seu ultimo representante em Fred Hoyle, cujos «Nature of Universe» e «Frontiers of Astronomy» são, não só brilhantes, e populares explicações da sua teoria cosmogónica da «criação contínua», mas também modelos de lucida, clara, e viva prosa. E' notável o facto de tanto talento literário jorrar em tantas e tão variadas manifestações, alheias aos padrões artísticos vulgares: o romance, a poesia, e o teatro. Houve, todavia, duas razões para tal. Primeiro, houve sempre tendência para os escritores ingleses desabrocharem onde menos se espera;

(Continua na ultima página)

O PRETO NO BRANCO

O clarão no Céu

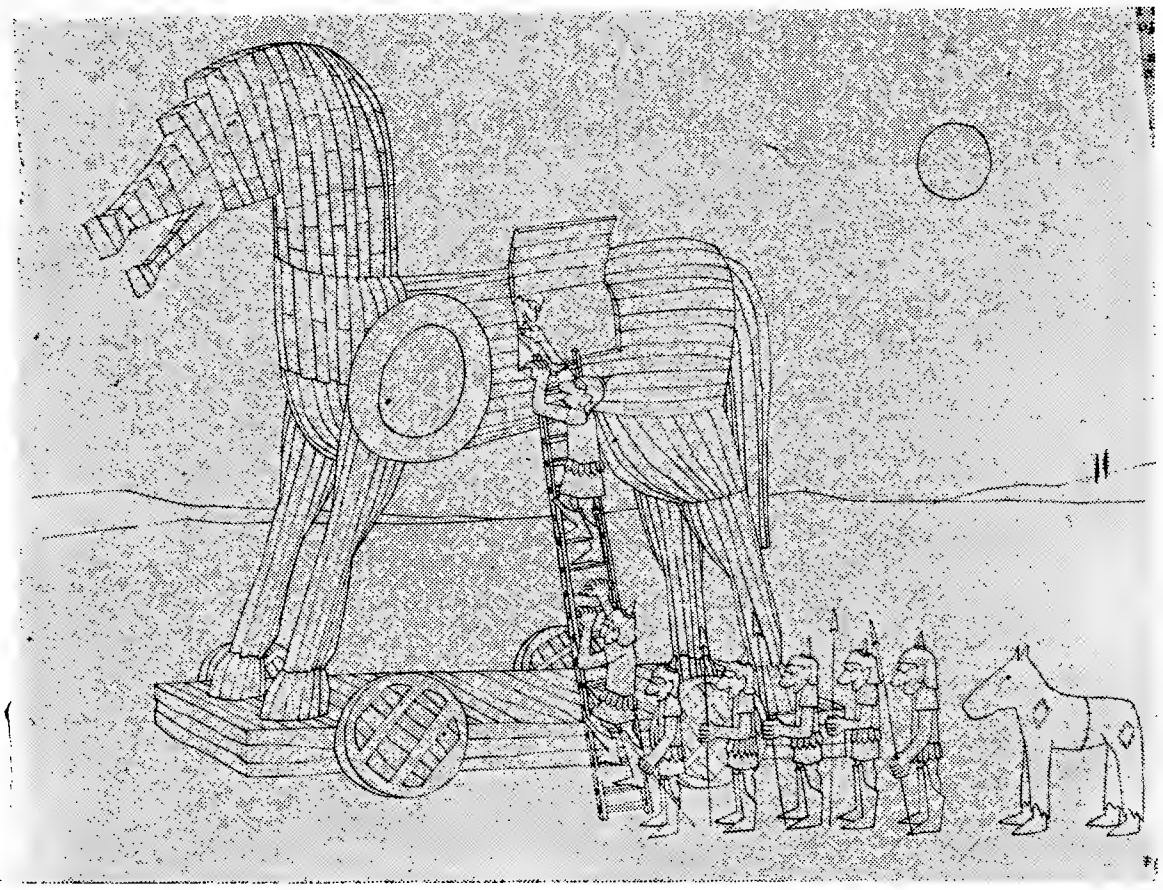
de RAMADA CURTO

Ao começo da noite eu vi subitamente o céu vermelho pelas chamas do incêndio de S. Domingos. Eu não gosto de ver o céu daquela cor, a não ser que seja por uma aurora boreal que é bela, está longe e não queima. Conheço de tradição o fogo no teatro Baquet, do Porto, o incêndio do Bazar da Caridade, em Paris, que foi há muitos anos, era eu garoto, e cujo horror chegou a Lisboa. E quando foi do incêndio da Madalena, nessa manhã chegava eu a Lisboa, escoltado desde Coimbra onde, ao tempo, eu e outros tinhamos feito qualquer coisa que merecia honras de escolta. Depois na Boa-Hora ouvi a defesa do Leandro feita por um grande orador do tempo em que havia grandes magos da palavra. A um grande incêndio só podia corresponder um grande orador. Nós fomos um país onde houve supremos artistas da palavra: o José Estevam, o Garrett, o António Candido ou o Arroio para não falarmos de outros. A eloquência hoje chama-se retórica, pejorativamente.

Há muita gente que detesta a imaginação e a palavra. Concordam inteiramente os surdos-mudos. A comunicação de ideias por gestos tirava a sonoridade á asneira. Na verdade é preferível a asneira com rodas de borracha, como os automóveis á tolice berrada. Pois no meio é que deve encontrar-se a verdade que nem

HENRY MILLER defende-se

A propósito da proibição do seu livro «Sexus», na Noruega, Henry Miller escreveu, há pouco — «Certamente, eu não recomendaria o meu livro a crianças, do mesmo modo que não lhes serviria bebidas alcoólicas demasiado fortes. No entanto, posso dizer uma coisa, sem corar: comparado a uma bomba atómica, o meu livro está cheio de qualidades muito animadoras».



O desenho humorístico tem uma importancia que não devemos ignorar. Folon, nesta sátira ao cavalo de Troia, revela-se como um dos desenhadores mais válidos, artísticamente, do seu género

Os nossos contos

As suas mãos

conto de

Dinis da Luz

Há palavras que, pela vida fora, nos vão ficando no ouvido, quase sempre a doer na alma. Uma delas nos descobre ou nos esconde. Ao menos nos explica. A palavra — ou a ferida que ela abre de novo.

— Não lhe beijes mais a mão.

— Porquê, mãezinha?

— Ele não gosta.

— Porquê, mãezinha?

— Porque tu tens os lábios sujos.

— Não tenho. Veja.

— Mas não beijes mais. Ele não gosta.

Padre Jorge não via lá muito bem, ao longe, mas tinha um ouvido apuradissimo. Ouviu um belo dia o diálogo a seu respeito, enquanto, a meia duzia de passos, conversava com a professora da terra, com aquela atenção superficial que disfarça as conversas interiores ininterruptas.

Ouviu tudo, com um arrepio no corpo e na consciência. Esperava mesmo ouví-lo, como se tivesse os ouvidos há muito sintonizados só para aquelas palavras. As palavras que estavam escritas, antes mesmo de serem ditas. A primeira vez que a Rosita, essa tarde, passou por ele na rua, sorriu-lhe como de costume, com a naturalidade de um botão de rosa abrindo-se. Não se aproximou, porém, e disse apenas:

— Boa tarde, senhor prior.

E foi andando, sem um passo mais apressado sequer, mas com o ar perplexo, e avivado, de quem não compreendia o conselho da véspera, e dele se lembrara ainda a tempo de obedecer. Deve ter olhado para trás, mas padre Jorge não viu. Não quis ver. Já era demais senti-lo.

Na missa nova — umas vezes parecia-lhe ontem, tão viva na memória, outras há mil anos, tanto se arredara do altar — a mãe foi a primeira a beijar-lhe a mão. Mas agora ninguém lha beijaria mais.

Sente-se como o comandante de um navio naufragado. Ou como o navio. Não que goste de vénias, mas para ter a certeza de nem tudo estar perdido. Até os cães apreciam um sinal de confiança. Porém, uma nódoa na mão sacerdotal é como um vulcão de lama numa estrela. Para sempre.

Cabisbaixo, até o azul do céu o condena, naquela tarde de Junho, ampla e meticulosa de luz, serena como uma lição do segundo nocturno. Cabisbaixo, nem os olhos se lhe erguem das pédras do chão, pisadas, luzidias de gastas, pois até as árvores á beira do caminho lhe dão o ar de mãos erguidas, místicas ou laboriosas, mãos que suplicam e abençoam.

E as suas... As mãos de comunicação oficial, sacramental maravilhosa, entre o Céu e a Terra, tombam-lhe desanimadas, abandonadas, quase perplexas no Mundo, como um peso de chumbo. Como eram firmes e luminosas, na alvorada da ordenação! Agora, vazias. Talvez pior do que isso. Do desanimo ao escrupulo apenas vai um passo, ás vezes. Não sabe o que é, mas aquelas mãos — mais que símbolo quase consciência — que eram a sua razão de ser na messe das espigas e do joio, abençoar, erguer, guiar, purificar, agora não são suas. Mãos ungidas para os combates de Deus entre os homens, porque se encolhem trémulas, como folhas de álamo?

Um remorso ajuda a lembrar. E ele lembra-se de tudo. O Mundo perdoa tudo a si. Um padre, não lhe perdoam, ou não pode perdoar-se nada a si, sem que tudo desabe.

Não olha para as suas mãos sem remorsos e lágrimas na alma. Assinam o seu malogro, acaso a sua condenação, mesmo sem uma pena nem tinta. Numa alma sacerdotal tudo é grande ou desastre. Hino, ou maldição. Sabe-o de cor, e sente-o. Quem acreditaria nas suas mãos, se ele já não crê nelas e tem vontade de as alijar ou esconder nos bolsos? Só ao passá-las alguma vez pelos olhos anuviados, nos relanços que alumiam as sombras, as sente suas, só suas, como uma bênção prestes a desfazer-se.

Cabisbaixo, pressente lá por cima, nas alturas aonde não chegam os «Sputniks», os preparativos para uma noite de estrelas.

Ao aproximar-se da aldeia, no regresso de um passeio, começa a encontrar antigos condiscípulos da escola, regressando do trabalho com os filhos. Conversa puxa conversa, mas ele percebe neles uma cortesia meio contrafeita. As velhas, que antes se aproximavam a beijar-lhe a mão, ficam á porta para o ver, após anos e anos de ausência, mas dizem-lhe apenas:

— Então por cá, senhor prior?

— Sim, minha senhora.

— Veio ver a mãezinha, que está tão doente, coitada?

— Sim, para me despedir.

Agora não havia duvida. Ninguém mais lhe beijaria a mão. Nem sequer na aldeia onde todos eram antes seus amigos. Nem sequer os parentes e os afilhados. Meu Deus! Se ao menos alguém se aproximasse, por caridade ou só por fé, e como antes lhe pegasse na mão e a levasse aos lábios? Talvez tremesse. Talvez o abalo desfizesse o desanimo e as sombras. Se ainda houvesse alguém que lhe pegasse na mão, mesmo por engano, e a levasse aos lábios, sem desistir a caminho! Mas não havia.

Ver a mãe, estar com ela os breves dias de uma visita não era coisa fácil, pois o silêncio de uns segundos arrastava-se por séculos. Mesmo quase cega, os olhos dela estavam como que fitos na sua alma. Despedir-se, de vez, era terrível. Mas tinha de ser. O automóvel buzinava ali á porta, pronto a levá-lo para o cais.

Padre Jorge aproxima-se do leito. Abraça a mãe. Longos séculos violentos como relampagos e tristes como a vida fica assim — ambos lavados em lágrimas.

— Já chorei tanto, Jorge, que não tenho mais lágrimas — diz-lhe a mãe, de faces lavadas por elas.

(Rodin diria: «Celle qui fut la belle...». Uma mumia agora. Imperceptíveis os lábios que primeiro lhe falaram no berço. Que primeiro o oscularam, na missa nova. Que sempre lhe perdoram com um beijo triste na face).

— Minha mãe, sua bênção.

— Deus te abençoe, meu filho. Cuida de ti, mas nunca te esqueças de que este mundo não vale nada. Tal mundo de enganos!...

Era sempre assim. E só isso.

Padre Jorge afasta-se, olhando para trás, a fim de ficar dolorosamente com a imagem da mãe, velhinha, a abençoá-lo na saudade e a distancia. Desta vez, porém, seria a ultima. O pressentimento não engana duas almas.

Padre Jorge, no corredor, ainda ouve os soluços abafados. De repente, detém-se, como se acedesse a um pedido antes de lhe ser feito. Uma voz chama-o:

— Jorge!

Abalado, encaminha-se de novo para o leito, onde dois braços procuram pela ultima vez a mancha negra que os olhos lhe dão do filho.

A mão abraça-o de novo. Beija-o no rosto. Mas quando ele vai retirar-se, enfim, duas mãos descarnadas pegam nas suas mãos e levam-nas aos lábios, num ósculo longo, maternal, misericordioso, cheio de fé. Ficam ungidas de lágrimas. Não tem coragem de lhas retirar, para deixar á mãe uma ilusão ao menos. A ilusão de que também crê ainda nelas.

O automóvel enfia pelas estradas floridas de hortênsias. Ao longe, a fita azul do mar.

Padre Jorge fecha os olhos, com receio de perder uma alegria como há muito não sentia. E as mãos erguem-se-lhe sem saber como, sem esforço nem propósito, até ficarem postas numa acção de graças que vai talvez salvar tudo.

Nos braços da mãe, um padre pode ser sempre uma criança, um menino inocente.

Padre Jorge abre os olhos. Vê diante dele as suas mãos, havia pouco desconhecidas. Afinal, ainda havia alguém que acreditava nelas e as beijara. Fita-se nelas, como se as quisesse fazer suas de novo, como quem começa a crer nelas outra vez.

Mundo literário

Mais uma visão apocalíptica do futuro

Um professor francês em serviço na Argélia, Daniel Drode, recebeu há pouco o prémio Julio Verne de 1959 pelo seu romance de antevisão científica «Superfície do Planeta». Concebe o autor um mundo que foi devastado pelas bombas de hidrogénio e em que seres humanos sobreviventes tiveram de refugiar-se no subsolo, continuando numa vida de larvas os progressos de automatização da vida. O «clima» sombrio, monstruoso, em que vegeta essa humanidade subterranea nem chega a ser pungente. O romance não tem personagens determinados. «A' maneira de Kafka, diz Daniel Drode, não senti necessidade

DANIEL DRODE

de atribuir nomes ás figuras do meu livro. Quis dar assim a ideia da indeterminação completa, não porque goste do processo, mas porque é mais significativo de um sistema de vida que não deixa lugar á individualidade sob nenhuma forma». E acrescentou, numa entrevista largamente divulgada: «Há em «Surface de la Planète» um aspecto satírico, não á maneira de Swift ou Huxley, que fizeram a sátira do homem de uma época, mas mais radical: quis fazer a sátira do próprio Homem, fora do tempo».

Um grande ensaista brasileiro

Olívio Montenegro, que tem conquistado crescente prestígio no Brasil como crítico e ensaista, acaba de publicar «Retratos e outros ensaios», em que volta a sua pena penetrante e lucida para os mais diversos temas de cultura. Rui Barbosa, Stendhal, James Joyce, a poesia de Carlos Drummond, Marcel Proust, a Inveja, o Carnaval do Rio — constituem, entre outros, os títulos deste livro onde se reflecte a riqueza intelectual do Brasil contemporaneo. Nacional e universalista, fortemente individual, aberto livremente ás correntes mais diversas da problemática contemporanea, o ensaismo é hoje no Brasil uma força que está a modelar para novos rumos a cultura desse país.

Literatura ao alcance de todos

As edições francesas do «Livre de poche» vão apresentar «A' la recherche du temps perdu», de Marcel Proust, em seis volumes de composição muito condensada, pelo preço de venda de 1.800 francos (cerca de cem escudos), em vez de 7.800 que custa a edição corrente em 16 volumes ou dos 10.600 da edição em papel bíblia. O êxito dos «livros de bolso» franceses avalia-se pelos quantitativos astronómicos das suas tiragens: 209.000 exemplares vendidos do «Vol de nuit» de Saint Exupéry, 193.000 de «Les mains sales» de Sartre, 192.000 de «La condition humaine», de Malraux, 150.000 de cada uma das obras de Zola editadas na série... Cerca de um terço dessas edições tem sido veidido para o estrangeiro, atingindo 40% em algumas obras de mais larga irradiação mundial. No final de 1958 totalizavam 7.600.000 os volumes editados pela colecção «Livre de poche», tendo assegurado aos editores o lucro fabuloso de 660 milhões de francos.

A filosofia breve de Françoise Sagan

A propósito do aparecimento do seu próximo romance, aguardado com grande expectativa em largos meios — incluindo os que não vêem em Françoise Sagan senão uma escritora de terceira ordem — declarou a autora de «Um certain sourire»: «Só há dois temas em literatura: o amor e a solidão. Não se deixa um deles senão para cair no outro». Pode ser muito, como filosofia da vida e da literatura — mas também pode ser muito pouco ou nada.

James Joyce no teatro

O «Arts Theater», de Londres, levou recentemente á cena uma versão dramática do célebre romance «Ulisses», de James Joyce. A acção desse livro estranho, audacioso, que tem dado lugar ás

JAMES JOYCE

ções, decorre num só dia: 16 de Junho de 1904; numa só cidade: Dublin; e o estilo, entre o psicológico e o mítico, desenrola-se como torrente contínua, simulando o fluir da vida interior através da descrição dos próprios actos em que ela se reflecte. Para alguns dos seus mais qualificados intérpretes, «Ulisses» é o mais extraordinário dos romances contemporaneos e a representação moderna do mais antigo drama do Mundo. Por isso a sua transposição para o teatro, embora corajosa e necessáriamente difícil, está na plena lógica dessa criação romanesca em que há uma ironia trágica sobre o eterno destino da espécie humana.

Edições «á sensation»

Três livros publicados recentemente em França despertaram interesse vivíssimo no grande público:

—«Le III Reich et les Juifs», por L. Poliakov e J. Wulf, em que se faz a história objectiva mas pungente do extermínio científico de 6 milhões de judeus sob o nazismo, reconstituida á luz da documentação dos arquivos hitlerianos;

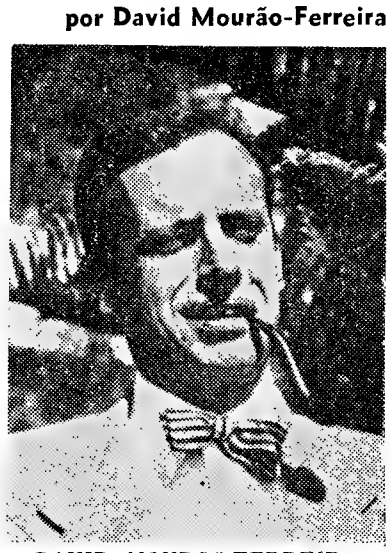
—«Le petit monde de Pablo Picasso», por David Douglas Duncan, em que se reunem algumas centenas de fotografias do pintor e do seu ambiente habitual, recolhidas no decurso de um ano pelo autor, que é intimo de Picasso e pôde acompanhar em prolongada reportagem a sua vida quotidiana;

—«Pasternak», por Gerd Ruge, em que se traça a biografia e a apreciação da obra do autor de «Dr. Jivago», com numerosos documentos inéditos e inaugurando uma nova colecção intitulada «Os Escritores pela Imagem».

Uma nova edição da "Mensagem"

organizada

por David Mourão-Ferreira



DAVID MOURÃO-FERREIRA

Podemos informar que David Mourão-Ferreira organizou e prefaciou uma recente edição da «Mensagem», de Fernando Pessoa, apenas a convite das Edições Ática.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes. o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«ASPECTOS DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM»

por VIEIRA DE ALMEIDA

A obra de reflexão filosófica do professor Vieira de Almeida, que se prolongou na cátedra universitária durante mais de quarenta anos, só há quinze começou a tomar o corpo de obra escrita, com a publicação da «Filosofia da Arte». Talvez haja para esse facto diversas razões; mas a que se afigura essencial é a da própria índole do pensador, caracterizado por um criticismo dominante a que sempre faltou o entusiasmo sistemático, a convicção fechada numa doutrina, a capacidade de se fixar em absolutos pessoalmente aceitáveis. A sua filosofia crítica é a de uma inteligência em constante acção de análise e que por isso mesmo nunca se fixa ou detém em amarras ideológicas; a sua reflexão, de uma riqueza mental e polimorfismo admiráveis, é sempre advertencial, caminheira sobre os problemas humanos e sobre as reflexões alheias, obra de inteligência individual em plena liberdade perante si mesma e perante os outros. Assim tem sido Vieira de Almeida um esplêndido mestre de consciência crítica, sem chegar, nem querer chegar, á construção de «uma filosofia».

Já em outra circunstancia se disse que esta feição mental do pensador o conduz a uma certa pulverização dos temas em que faz incidir o seu bisturi subtil e penetrante. E' isso, porém, que lhe confere uma personalidade e lugar sem fácil paralelo na história do pensamento filosófico em Portugal. Na essência, o seu pensamento é sempre uma ironia; e ante as contradições e pugnas dos sistemas, através de quase três milénios de história da filosofia, muitas vezes ocorrerá pensar a uma consciência livre se não será esse tipo ironia, como remate de uma crítica estreme, a forma mais coerente e lógica de inteligência.

Estruturalmente crítico, não sistemático, muitas vezes irónico, ainda que o não figure expressamente, é este denso trabalho de reflexão, voltado aos mais diversos sentidos da problemática intelectual, que Vieira de Almeida intitulou «Aspectos de Filosofia da Linguagem». No seu ponto de partida, é uma lição claríssima e lucida de bom senso. Começa por advertir, na constante coerência do Autor, que «submeter as coisas a um princípio indiscutível tem sido sempre, ao longo da fatigante jornada da História, onde a nenhum Moisés foi dado avistar ao menos a Terra Prometida, a fonte mais abundante de erro, discórdia, tirania e tragédia». Também nos problemas da língua não tem faltado a mesma tendência absolutista. E, em contrário disso, parte Vieira de Almeida, para a sua magistral análise de filosofia da linguagem, do princípio certo de que a Língua não está imóvel, gravitando sempre em volta do pensamento e da vida, que também não são imóveis. Toda a análise posteriar se desenvolve como lição modelar de bom senso, de longa compreensão das realidades práticas e estéticas através da experiência humana. O humanismo de Vieira de Almeida, como se verifica brilhantemente neste livro, é o fruto de um racionalismo que nunca se atraiçoa nem se subordina. O processo mental, de que a linguagem é o espelho e o veículo, é para ele essencialmente o mesmo no homem ignorante e no homem de génio, apesar das enormes diferenças de grau. A filosofia da linguagem, assim interpretada, conduz ao conceito da fundamental igualdade humana, como a reflexão crítica, nos moldes em que a concebe e a pratica Vieira de Almeida, implica um conceito dominante de liberdade.

Todo o livro, nos capítulos consagrados á ordem lógica do pensamento e á sua projecção linguística, ás relações entre sintaxe e psicologia, ao estilo e poesia, é uma fonte fecunda de sugestiva reflexão intelectual. Exceptuando breves passagens de mais difícil ou laboriosa interpretação, oferecem as suas páginas a mais grata convivência com um alto espírito, dos mais lucidos e penetrantes que se têm revelado ao longo da história da nossa literatura de ideias. (Colecção Studium, Arménio Amado Editor, Coimbra).

Pintura de Jean Bruxman

«POETAS ANGOLANOS»

Colectanea de CARLOS EDUARDO

O movimento cultural que está a germinar em Angola, entre a timidez dos que deveriam impulsioná-lo e a desconfiança dos que deviam compreendê-lo, tem neste volume — de modesta edição copiografada — um testemunho de flagrante eloquência. Simbiose exemplar de brancos e negros, no amor comum da terra africana, a poesia, que se desdobra nas poucas dezenas de páginas do livro é uma afirmação de originalidade e força cultural que cumpre saudar em toda a largueza das suas promessas.

Documenta-se em primeiro lugar, no excelente prefácio de Mário António, a existência através de tudo vitoriosa de uma poesia tradicional de vários povos de Angola, «realidade riquíssima e viva, socialmente enquadrada e servindo fins sociais — poesia presente em todas as manifestações da sabedoria popular, quer associada ao canto, quer subjacente ás diversas formas de literatura oral: conto, provérbio, adivinha». E, em segundo lugar, a qualidade magistral das formas cultas que essa poesia de ancestrais raízes começa a conquistar, atingindo em criações como as do poeta negro Bessa Vítor uma altitude literária que nada fica a dever á poesia afro-francesa de um Senghor, A antologia que Carlos Eduardo reuniu para este volume vale, só por si, como demonstração de uma rica e multiforme poesia angolana, que é preciso divulgar mais largamente e integrar no património cultural de uma civilização destinada a afirmar-se com intensa amplitude.

Reune o volume os poemas representativos de vinte e cinco escritores angolanos — pléiade surpreendente pelo numero e pla qualidade lírica, que só se estranha não ter sido há mais tempo e mais largamente dada a conhecer em Portugal metropolitano. Poesia, que vem «de dentro» da terra de Angola, com sinceras e vibrantes raízes naturais, de uma espontaneidade que fascina pela pureza e pela verdade psicológica e estética em muitos dos seus passos, cumpre ao escol português descobri-la e estimular o seu florescimento, na mesma ordem de coerência histórica que tornou possível a criação, desde o século XVIII, de uma grande poesia brasileira. (Edição da Casa dos Estudantes do Império).

«TERRA DE NINGUÉM»

por MANUEL DE SEABRA

E' um romance de forte expressão narrativa, estuante de acção e dramatismo, o que Manuel de Seabra apresenta neste livro que inicia uma carreira literária de enigmáticas promessas. Dá-se notícia de uma novela do autor, publicada em 1950, e de um livro de poesias quatro anos depois. Desconhecemo-los. Mas «Terra de Ninguém» impõe-se, desde logo, como certeza de um escritor que sabe usar da sua experiência como matéria literária e incorporá-la num estilo sóbrio, sacudido, descarnado, que consegue dar das realidades experimentadas a sua expressão mais linear. O mundo humano que ressalta desta obra dolorosa — e tão dolorosa pela sua essência narrativa como pelo espírito, ou ausência de espírito, que nela se traduz — é o de um encontro casual de destinos que não se sabe como foram gerados, aonde se dirigem, que substancia moral os alimenta. Daí deriva um pungente ou quase desesperado absurdo da vida, um niilismo intelectual e ético de que sobrenada, apenas, uma poesia do instinto e uma pré-filosofia da fatalidade que a nada conduz. Em que medida é este romance o espelho de uma personalidade que se perdeu de si mesma? Em que medida pode ele anunciar, para além das desilusões da experiência, um retorno do autor a si mesmo, pela reconquista de um destino, que na literatura pode, recomeçar como se a juventude voltasse? Não se dissociam estas interrogações da substancia literária da obra — porque constituem a sua expressão mais profunda. Valores do estilo, capacidade descritiva vigorosa, desenho breve mas muitas vezes penetrante, são neste livro o envoltório de um drama de consciência que vem irresistivelmente á superfície. Cabe desejar a Manuel de Seabra que continue e que na literatura encontre um novo destino. Edição do Autor, distribuída por Clube Bibliográfico Editex, capa de Vítor Palla).

As afirmações de Alfredo Margarido

(Continuação da 1.ª página)

A limitação ao quadro estreito de um regionalismo que é o nosso próprio quintal, impediram o aparecimento de qualquer forma de cosmopolitismo. Note que o fenómeno é idêntico ao que se verificou no campo musical, a forma cosmopolita por excelência. O receio de abalar um feudalismo mental, uma analfabetização sem qualquer característica regressiva pediam isso mesmo: anulação de forças cosmopolitas. Será ainda em nome desse quadro regionalista que temos um neo-realismo, tanto na pintura, como na musica, como na poesia ou na ficção.

— *Falemos então da poesia?...*

— Da poesia? Bem vê que será dificil responder depois do que ficou dito. O campo próprio de uma afirmação é estar ela possivelmente limitada por uma fronteira firme, de onde se não possa alargar a franja do real imediato. E a poesia entre nós é feita a quatro mãos ainda, com ponto pé de flor e outras quejandas prendas. Daí que lhe sobeja a habilidade do instantaneo, a queixa da víscera, o problema mais económico do que humano (há uma certa tendência para confundir as duas coisas...), mas lhe falte a própria essência do sentido poético. Quais os poetas que, em verdade, dispõem de uma poética para uso próprio? Poderia, é verdade, apontar dois ou três exemplos. Os nossos poetas não têm, por via de regra, mais realidade do que a doméstica. A sua poesia não é portanto o mergulho num real. Confunde-se o que poderá ser ontológico com certo mais imediato sentido de uma posição geográfica, económica ou outra. Mas daí para a frente começa a falhar alguma coisa. Evidentemente que a poesia pode correr alguns riscos neste mergulhar no ontológico... Mas mais vale isso do que o perigo contrário, que será sempre a ausência de um fervor, de uma razão final de estar presente.

— *Julga que o surrealismo é um movimento ainda vivo?*

— Do surrealismo haverá pouco a dizer: as condições de um grupo social como o nosso já fizeram surgir, ainda há poucos anos, uma carta colectiva em que se mostrava que, dadas as condições de tempo e meio portugueses, não havia lugar para uma actividade surrealista profícua e eficiente. Hoje, que vejo surgir defensores acima de tudo «provincianos» do surrealismo, gostaria de saber o que entendem eles por isso e, ainda mais, qual a efectiva atitude surreal assumida perante a nossa sociedade. O surrealismo não excluiu, de modo algum, o conhecimento profundo das sociedades onde se radica. E para o caso tanto faz que o grupo seja egípcio como romeno ou mexicano: o que se não pode admitir é a confusão entre o surrealismo e um humor desprendido de fundamentos éticos. Não será por acaso que surrealistas dos mais ortodoxos, como Nora Mitrani, Roger Caillois, Michel Leiris ou Philipe Soupault andam nos campos muito precisos da investigação sociológica... O exemplo talvez merecesse ser meditado por cá...

— *Qual a sua posição perante um pensamento nacional?*

O testemunho de uma língua pode reflectir o nucleo de um pensamento nacional: dinamico, recusando-se o pão bolorento de um qualquer historicismo (...se, em todo o caso, uma língua que involuntariamente se recebe, não é já um testemunho histórico...). A nossa ultima responsabilidade, como não pode deixar de ser, é fundamentar o ente numa acção derivada do pensamento. E como ser de outro modo?

Moderna

definção de «génio»

Jack Keronae, o corifeu da «Beat Generation» que vem escandalizando os costumes e a literatura dos norte-americanos, deu, há pouco tempo, num jornal, a sua definição do «génio»:

— «O génio é a faculdade de fugir ao trabalho».

Uns séculos atrás, Buffon definira-o como «uma longa paciência»...

REGISTO

● Mário Dias Ramos publicou nos Cadernos Iniciação, editados pelo suplemento literário do «Notícias de Guimarães», o livro «Oito poemas para a nova madrugada». Obra de lirismo impetuoso, inquieto, buscando novas direcções em face de um mundo que nos seus progressos anuncia simultaneamente a vida e a morte, dá com ela o autor a medida de uma inspiração que pode erguer-se a muito mais altos voos. Entre os novos poetas portugueses é Dias Ramos um dos que mais expressivamente traduzem as duvidas e as contradições da nossa época — e, também, a esperança que para além delas aflora, mas só se oferece aos que sabem conquistá-la. Por esse rumo chegará o poeta, sem duvida, a muito mais fortes criações que as deste livro. E pouco importam, ante essa expectativa, as dicotomias a que alude Jorge de Sena numa «nota» de doutrina poética que acompanha o livro e em que parece recusar a possibilidade de criação da poesia «pensada, intelectual e construida» — poesia que é, muitas vezes, mais rica e profunda, mais natural e humana, do que a das inspirações demasiado espontaneas.

● E' um sedutor poema em prosa, para encantamento de crianças e apreço literário de adultos, o conto infantil «Fagulhinha no mundo das maravilhas», que Aurora Constança publicou recentemente. Na suavidade estilística, na limpidez da imaginação comunicativa e na beleza simples da história narrada, filia-se esta breve criação de literatura infantil nas melhores tradições do género. Teve a obra uma consagração mais espectacular nas representações teatrais que a divulgaram, quer no Teatro Nacional, quer na Radiodifusão Francesa. Cabe-lhe agora a consagração maior do deslumbramento das crianças, que em muito maior numero a podem apreciar nesta atraente edição, valorizada por bons desenhos de Bento.

● Em edição do Autór, prefaciada por Agostinho da Costa Lobo, publicou José Luís Rebelo da Silva «Histórias... para a História», em que reune crónicas, recordações, apontamentos memorialistas, tendo por tema dominante a cidade de Vila Real em tempos passados. Apesar do seu cunho localista, muitas vezes extremamente pessoal, tem este livro os atractivos da evocação saudosa e de uma forma de mentalidade — generosa, democrática e individualista — que a passagem do tempo tem feito desaparecer. Com positivos dons de narrador despretensioso, risonho e cordial, José Luís Rebelo da Silva deixa neste livro uma interessante imagem de personalidade moral e intelectual, que a gente trasmontana poderá apreciar mais largamente nas recordações em que se exprime.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 1.ª página)

eu sei nem o Poncio Pilatos sabia o que era. Felizmente que o incêndio do templo não precisou de oratória. Calo-me respeitosamente diante de dois homens novos, que deixaram filhos pequenos e que morreram no braseiro, a cumprir o seu dever e a fazer bem. Eu acho mais belo morrer procurando salvar, do que morrer matando. A glória distingue e distingue mal. Esquece os anónimos que morrem salvando, salvandoo os que estão prestes a morrer afogados ou outros que arrancam ao fogo, os que vão morrer queimados. Felizmente no incêndio do templo a morte não ameaçava seres vivos.

Ainda bem que não se sabe o nome dos que inventaram as bombas atómicas e nucleares. Eram homens de Ciência. Eu acho que não se devem lembrar os que criaram os meios de destruir Hiroshima e Nagasaki, por mais homens de ciência que a publicidade se esquece de mencionar. Nem mesmo e felizmente, os nomes daqueles que as deitaram. Antes ser vítima do que ser carrasco. Não se sabe quem foram os que crucificaram Jesus. Mas o pretor que o entregou ao suplício, a História não o esqueceu. E a propósito da História eu, ao passar pelas ruínas de S. Domingos, recordei muitos factos históricos que seria bem melhor não se tivessem passado. Sucede-me isso ás vezes, quando passo diante dos monumentos. Assim, na Rotunda, lá vejo o Marquês, com o leão ao lado. O leão é uma fera. O Sebastião José de Carvalho, foi um marquês e foi um estadista glorioso. Estão ambos em bronze no seu pedestal, tratados com o mesmo requinte escultórico que eu nem sei se o monumento é ao leão ou se é ao marquês. Do leão só sei que os bichos da sua espécie matam para comer. Quando não têm fome não atacam.

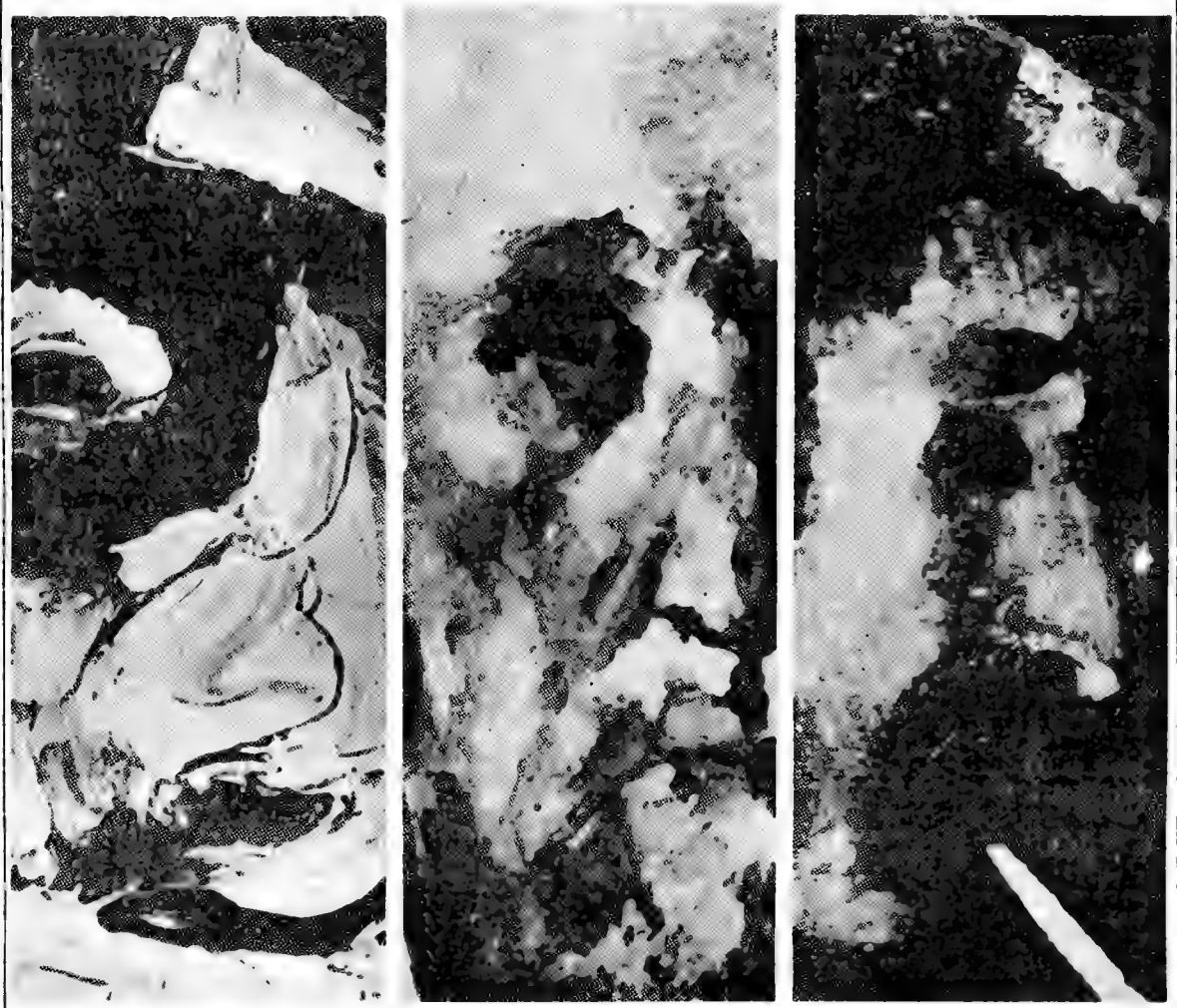
Este está ali como um símbolo da força. Acho que para simbolizar a força seria melhor pôr lá um boi, ou um elefante que são animais de muita força. Ou como dizia o Chaby numa revista, era melhor a cada angulo do pedestal pôr lá um galego que também é um animal de força, sem ofensa aos simpáticos e bondosos originários da linda Galiza que é um prolongamento do nosso Minho. Eu quando passo por lá, não sei porquê, mas lembra-me do suplício dos Távoras. O homem criado por Deus á sua imagem e semelhança parece-me que está cada vez mais longe da imagem do seu criador. O afastamento vai desde o machado e a lança de silex, até ás bombas. O acto de Caim sobre seu irmão Abel foi elevado ao infinito. E para distrair, as nações entretêm-se a dar tiros, mandar foguetões aos astros! Depois queixem-se, se um dia um foguetão acerta e dos astros vem uma resposta.

Quando foi da torre de Babel já se viu o castigo. Foi a confusão das linguas. Agora o homem, mais atrevido e mais hábil, quer violar os segredos dos astros e se lhe cair em cima uma «caqueirada» de desafronta não se admire. E' preciso pensar que faltam só quarenta anos para chegar ao ano dois mil! Eu se lá chegasse não estava tranquilo. Já não há mais nada que confundir. A confusão das linguas persiste, mas inventaram-se os dicionários, o ensino das linguas sem mestre e com disco. Se há linguas que se confundem para acabar com isso bastará aprendê-las.

O incêndio que eu vi no céu e que me assustou foi, quando muito, uma provação. Mas podia ser pior. O Dante na «Divina Comédia», fala na «divina potestade, la suma sapienza e il primo Amore». Para esta é bem fácil mandar construir outro templo noutro lugar e mais belo ainda do que aquele que era belo, mas ardeu.

Evolução da técnica
da pintura de Cezanne
(1864 - 1874 - 1891)

Eis três exemplos que revelam claramente a evolução da técnica de Cezanne. De telas de 1864, 1874 e 1891, a linha evolutiva da técnica do genial criador surge, nitida e impressionante.



Os escritores ingleses e a prosa contemporânea

(Continuação da 1.ª página)

mas há outra razão. Durante uma geração, uma enorme riqueza de talentos, extremamente variados, e, alguns, excepcionais, devotaram-se ás artes de criação, particularmente ao romance; mas os resultados não foram proporcionais á quantidade de talento investido. Na poesia, a posição tem sido, e é ainda, inquietadora. Há quarenta anos, mais ou menos, os Imagistas e T. S. Eliot e Ezra Pound, moveram uma revolta contra a convencional poesia do tempo. (Ambos eles eram americanos, vivendo em Inglaterra, se bem que Eliot se tenha, desde então, naturalizado inglês). A revolta era necessária: verbalmente, a linguagem poética estava moribunda, e Eliot deu-lhe um novo nível de frescura e precisão. Mas, em consequência deste movimento, grande parte da poesia escrita desde então perdeu-se numa espécie de bisantinismo intelectual, e o abismo que se abriu entre os poetas e o publico leitor, nunca foi mais profundo. O unico poeta que, depois de Eliot, preencheu esta lacuna foi o galês Dylan Thomas, morto aos quarenta anos em 1954. O seu verso encantatório, era, de facto, tão deliberado em termos literários como o eram as metafísicas subtilezas dos seus contemporaneos mais velhos, Robert Graves, W. H. Auden, William Empson, mas reforçado pelos dons histriónicos da sua personalidade, inclusive uma voz maravilhosa. Há actualmente indícios de que alguns poetas nos seus vinte e trinta anos — nomeadamente Philip Larkin — estão fazendo a mais efectiva síntese de precisão verbal, da escola de T. S. Eliot, com uma emoção pessoal tão comunicativa quanto vale pena, mas é cedo ainda para dizer do seu êxito.

Seria, também, errado, dar-se a entender que é satisfatório o estado do nosso teatro. Do ponto de vista da actuação, atravessamos uma era esplendida, uma das melhores em toda a história do teatro inglês. Mas os nossos Oliviers e os nossos Richardsons aparecem raramente em peças contemporaneas, em parte porque os clássicos papeis shakespearianos são o desafio natural a um actor inglês de primeira qualidade, e em parte porque não se escrevem peças de estatura adequada a eles.

Porém, tanto na poesia como no teatro, e também no romance, percebe-se o movimento de uma nova corrente estética. Vale a pena analisar o facto mais pormenorizadamente no nosso romance, onde o nível do talento se elevou mais, e onde — ao contrário das outras artes — a nova corrente se estabeleceu efectivamente desde há cinco anos. Entramos agora num período de óptimos romances. O que nos dá uma posição vantajosa sobre as outras artes e nos permite olhar para trás e ver o que estava errado.

O problema começa durante e logo após a primeira grande guerra, entre 1915 e 1925. Por variados motivos a tradição do romance tipo século XIX foi atacada de frente. Pelo romance tipo século XIX refiro-me tanto aos romances franceses e russos como aos ingleses: pois o romance é uma arte universal num sentido em que a poesia nunca o pode ser, e os romancistas franceses e russos tiveram tanta influência sobre os escritores ingleses, como outros seus compatriotas. Lidos em traduções, Tolstoi e Dostoievsky tornaram-se-nos tão familiares como Dickens, e Turgenief, e Tcheckof só um pouco menos. Toda a tradição do romance do século XIX, a tradição do homem integro no meio de um mundo mau, caiu por terra de repente. Alguns dos nossos escritores mais dotados começaram a dedicar os recursos da sua arte a um extremo subjectivismo. A sua maior intenção era captar o que se tornou conhecido como «tomada de consciência», isto é, as imagens, os sons, os sonhos, associações de ideas que passam por um espírito receptivo. O melhor exemplo deste tipo de romance é o «Ulisses» (1922), de James Joyce. Ao mesmo tempo, Virginia Woolf desenvolvia a sua final sensibilidade visual em «The Waves» e em «The Years». Mas cedo se percebeu que, em vez de um progresso, esta evolução resultava num beco sem saída. O método não permitia escrever sobre o homem-em-sociedade, ou sobre a natureza integral do homem-só, ou da ecologia do homem. Havia indícios, mesmo no caso da poesia, de que o abismo entre o romance estético e o publico ledor, estava a tornar-se insuperável. Daí o novo rumo. A' excepção de Joyce Cary, os romancistas a que me refiro têm 50 anos ou menos. Graham Greene, Evelyn Waugh, Anthony Powell, etc., etc. O romance inglês atravessa uma fase «viva». Encontra-se vivificado com uma soma de energia comparada á que fortaleceu a miscelanica literatura de acção mencionada no princípio deste artigo.

Tudo leva a crer que os próximos dez anos verão romances muito ricos e humanos. E' também plausível que esta nova e esperançosa orientação se extravasará e trará nova vida ao teatro. O clima artístico actual oferece estímulo como há muito não se conhecia em Inglaterra.

Um estudo monumental
de Germain Bazin
sobre a Arquitectura Religiosa
no Brasil

Sob o patrocínio do Museu de Arte de S. Paulo, a cuja fundação e iniciativa anda sempre ligada a personalidade multiforme e dinamica de Assis Chateaubriand, acaba de ser publicada em França uma obra de invulgares proporções culturais e gráficas que se intitula «L'Architecture Religieuse Baroque au Brésil». O seu autor, Germain Bazin, conservador-chefe do Museu do Louvre, empenhou neste trabalho dez anos de investigações e reflexões em que pôs á prova a sua excepcional competência de historiador e crítico de arte. Os dois volumes deste trabalho imponente, que nos foram enviados por intermédio do constante e voluntário embaixador da amizade luso-brasileira que é o dr. Nuno Simões, constituem uma das realizações intelectuais e eruditas de maior fôlego até hoje efectivadas sobre a arte portuguesa na sua projecção além-Atlantico.

O 1.º volume é preenchido por um amplo estudo histórico e morfológico sobre o Barroco português no Brasil, em que se analisam as condições históricas, sociais e técnicas do seu desenvolvimento, as origens e tradições da arquitectura religiosa naquele país, o florescimento das construções que a representam no decurso do século XVIII e a decoração interior em talha dourada nas igrejas barrocas brasileiras. O 2.º volume constitui um documentário minucioso do património artístico existente no Brasil em relação á época estudada, bem como das construções similares em Portugal e é completado com muitas centenas de fotografias que formam o mais amplo inventário sobre o Barroco luso-brasileiro.

O que se conhecia nesta matéria era disperso, acidental e precário. Com a obra magistral de Germain Bazin, cujos trabalhos preparatórios foram promovidos e apoiados pelo Estado brasileiro e cuja publicação teve, no Museu de Arte de S. Paulo e em Assis Chateaubriand, um mecenato de singular oportunidade, fica realizado nas mais perfeitas condições culturais o trabalho definitivo de reconhecimento e estudo que tão vasto património artístico requeria. Uma construção de história de arte destas proporções não poderia realizar-se, de resto, sem um amplo somatório de apoios e cooperações. A todos se refere Germain Bazin, no luminoso prefácio da obra, salientando a colaboração das entidades brasileiras que lhe deram o seu concurso e assinalando, entre os portugueses que também contribuiram para esta imponente criação, os nomes de Reinaldo dos Santos e de Mário Tavares Chicó.

E' um mundo imenso de formas e de imagens que se desdobra nestes dois volumes, consagrando a plenitude da arte luso-brasileira numa das suas épocas mais ricas e características. Para os estudiosos, é um manancial incomparável de informação e de sugestões; para os amadores de coisas de arte é um panorama impressionante de criação arquitectónica no passado; e, para Portugal, como construtor do Brasil que, precisamente, na época da arquitectura barroca deu o mais vigoroso testemunho de capacidade histórica, é uma implícita homenagem a que não podemos deixar de ser profundamente sensíveis. A Germain Bazin, a Assis Chateaubriand, ao Brasil ascendente dos nossos dias, também nós devemos uma expressa homenagem e um vivo agradecimento por esta obra de excepcional grandeza.

ACONTECIMENTO LITERÁRIO

TEATRO DE GIL VICENTE

APRESENTAÇÃO E LEITURA DE ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

ANTOLOGIA DAS OBRAS-PRIMAS DO MAIOR COMEDIÓGRAFO PORTUGUÊS DE TODOS OS TEMPOS

1 vol. de 400 págs., **40$00**; tiragem especial, **50$00**

ANTOLOGIAS UNIVERSAIS

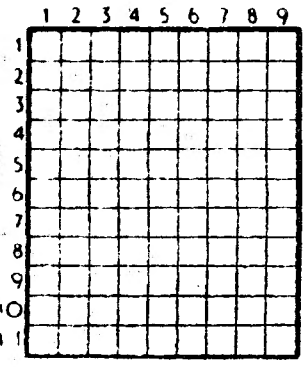
PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13, 3.º — Lisboa

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3741



HORIZONTAIS: 1 — Arrosta. Cobre. 2—Felicidade. Possuir. 3 — Late. 4 — Símbolo químico do cobalto. Rilhe. Céu. 5 — Sapo do Amazonas. Amarra. 6 — Anel de corrente. Procedi. 7 — Ruído. Fileira. 8 — Pronome pessoal. Ribeira do distrito de Portalegre. Artigo definido. 9 — Freguesia de seis concelhos de Portugal. 10 — Contém. Estimo. 11 — Cão de fila. Pega.

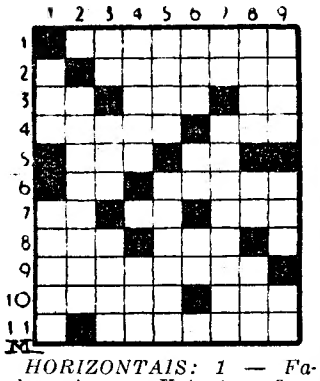
VERTICAIS: 1 — Ancora. Hora de descanso depois do almoço. 2 — Nota musical. Arejou. Artigo definido (ant.). 3 — Iniciais que se encontram em objectos e edifícios do Município da capital. Cidade fortificada do Wurtemberg. Patroa. 4 — Parecença. Senhor. 5 — Passados. Dique. 6 — Batráquio. Letra grega. 7 — Fruta do conde. Nome de uma letra. Santo. 8 — Pretexto. Rei dos Hunos que venceu os imperadores do Oriente e do Ocidente. 1050 em romano. 9 — Balela. Esmonca.

Solução do problema n.º 3740

HORIZONTAIS: 1 — Narigudos. 2 — Ali. Anos. 3 — Dó. Elia. 4 — Ad. Lê. 5 — Soa. Ares. 6 — Realidade. 7 — Uniu. Eta. 8 — Ia. Má. 9 — Riga. Mi. 10 — Miai. Dia. 11 — Acossaram.

VERTICAIS: 1—Nada. Ruia. 2 — Alo. Sena. MC. 3 — Ri. Coai. Rio. 4 — Alumias. 5 — Gala. Agis. 6 — Unidade. 7 — Doa. Rato. Dr. 8 — Os. Leda. Mia. 9 — Tese. Fiam.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1692



HORIZONTAIS: 1 — Fanhoseais. 2 — Vetustez. 3 — Idem (abrev.). Curso de água. Pronome pessoal. 4 — Vigor. Rilhe. 5 — Conheço. Medida inglesa de cerca de 30 cm. 6 — Prefixo que designa modo, movimento para dentro, etc. Roce. 7 — Agora (inv.). Figura. Cidade da Alemanha, á beira do Danubio, onde nasceu Einstein. 8 — Em as. Cem metros quadrados. 9 — Detestáveis. 10 — Perturbada. Desgraça. 11 — Rio que entra no braço do Tejo entre Samora e Salvaterra.

VERTICAIS: 1 — Gemidos. Aponta. 2 — Cobiçado. 3 — Siga (inv.). Unidade monetária do Japão. Afirmações. 4 — Prestei serviço. Prendo. 5 — Junta. Entabular. 6 — A ele. Poeira. Acusada. 7 — Nesse lugar. Cresta. 8 — Tempo forte. Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Aparece. 9 — Vila do distrito da Guarda. Nome de letra. Nota de musica.

Solução do problema 1691

HORIZONTAIS: 1 — Ante. Cita. 2 — Tão. HOMEM. 3 — Roma. Só. 4 — Netos. 5 — Prezados. 6 — Ou. Ecos. 7 — Orais. 8 — Paus. Ná. 9 — Bati. Coam. 10 — Era. FARTO. 11 — Lá. Laos.

VERTICAIS: 1 — Atropos. Bei. 2 — NÃO. Ru. Par. 3 — Tom. É. Natal. 4 — Zé. Ui. 5 — Nacos. 6 — COMEDOR. Cal. 7 — Im. Tosa. Ora. 8 — Tesos. Inato. 9 — Amos. Usámos.

Provérbio: HOMEM FARTO NÃO É COMEDOR.

EXPORTAÇÕES
da Indonésia

O produto que a Indonésia mais exporta é a borracha, em volume de 46 % das exportações totais. Segue-se o petróleo e seus derivados (22.8 %), o estanho (64 %), a copra, o chá, o óleo de palma, o tabaco e o açucar.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Aquele que o tempo perde
a fazer de si alarde
faz lembrar a lenha verde
que deita fumo e não arde

SILVA TAVARES

desse levar para a rua, pois sou sonambula. — Queria uma camisa de noite, que pu-

Razões de sobrevivência
para oito dias

Cinquenta voluntários franceses e estrangeiros experimentaram, entre 1 e 20 deste mês, o valor de uma nova «ração K» francesa. A experiência realizou-se em Penné-du-Tarn, a 30 quilómetros de Alby. Os voluntários foram divididos em dois grupos: um de vinte e cinco espeleólogos que permaneceu vinte dias consecutivos sob a Terra, em grutas profundas; o outro de vinte e cinco campistas, quase todos estudantes, instalados na Causse. Ambos os grupos tinham como unica alimentação as novas «caixas de rações de sobrevivência», fechadas hermèticamente e contendo quatro quilogramas de alimentos, capazes de alimentar um homem durante oito dias, á razão de 2.500 calorias por dia.

Estas rações destinam-se aos alpinistas, navegadores e espeleólogos e poderão ser também colocadas nos barcos salva-vidas, em aviões, nos veículos saharianos e nas galerias das minas.

As cobaias humanas de Penné-du-Tarn efectuaram caminhadas e outros trabalhos. Foram submetidas a diversos exames biológicos por um professor universitário. Ainda não são conhecidos os resultados obtidos. Se forem favoráveis, terá sido obtida uma nova contribuição para a salvação de vidas humanas em perigo.

O FABULOSO DO DISCO

O comércio do disco atinge, hoje, numeros fabulosos. E' o sem número de versões de um mesmo trecho, são as tiragens fantásticas de um êxito e o enriquecimento rápido das mais famosas vedetas. Um pequeno caso nos serve de grande exemplo. A viuva de Glenn Miller recebeu o montante de 2.000.000 dólares resultante da venda dos discos tirados da banda do filme «A história de Glenn Miller».

A carta da paz

(Continuação da 1.ª página)

não era rejeitada «a priori» pelo presidente Eisenhower. O chefe do Estado americano tinha declarado também por mais de uma vez que estava pronto a deslocar-se onde quer que fosse para encontrar o primeiro-ministro soviético, mas com esta reserva: se o encontro pudesse servir a causa da paz.

Ora, essa oportunidade parecia estar muito afastada e nada permitia pensar que poderia aproximar-se tão cedo. O presidente Eisenhower não se mostrava mesmo muito entusiasmado por um encontro com o primeiro-ministro soviético numa conferência a quatro, no mais alto nível. Ainda no dia 30 de Julho, declarava no decurso de uma conferência de Imprensa semanal que nenhum progresso se registara na Conferência de Genebra que justificasse a convocação de uma conferência no mais alto nível.

Ora, alguns dias mais tarde era ele que tomava a iniciativa de uma conferência no mais alto nível, mas desta vez a dois, com o primeiro-ministro soviético.

A defesa da paz

Seria preciso, portanto, admitir que na base desta decisão do presidente Eisenhower havia razões mais importantes. Quais?

A primeira é incontestávelmente a preocupação de defender a paz.

Se o presidente Eisenhower se decidiu finalmente a ter um encontro com o sr. Kruchtchev, é, evidentemente, porque calcula que esse encontro não pode deixar de ser util á paz.

Com efeito, parece que, tanto do lado russo como do lado americano, se chegou á conclusão de que é tempo de sair do beco da guerra fria, em que a paz se encontra permanentemente em perigo. Mas isso equivale a dizer também que, dos dois lados, acabou por se compreender a inutilidade dessa guerra, que consiste em manter um clima de crise e de tensão internacional, na esperança de que o adversário acabaria por ceder, quer sob o peso da superioridade militar, quer sob o efeito do receio de um conflito armado.

A decisão para o encontro entre os dois homens de Estado americano e soviético decorre de uma constatação fundamental, á qual chegaram tanto Russos como Americanos, de que o equilibrio das forças entre os Estados Unidos e a União Soviética chegou a um ponto em que não resta nenhuma esperança a qualquer dos dois adversários de o modificar em seu proveito, e também desta outra convicção de que um conflito armado, na era atómica, que passou a ser a nossa, seria tão desastroso para os vencedores como para os vencidos.

Deste modo, a partir do momento em que se reconheceu que a guerra fria perdeu toda a razão de ser, que o «statu quo» político e territorial do pós-guerra não pode ser mudado pelo simples jogo da superioridade militar, e enfim que a guerra já não pode ser considerada, segundo a fórmula clássica, como a continuação da política por outros meios, isto é, como instrumento da política, a partir desse momento, diziamos nós, não restava já aos «Dois grandes» senão o recurso de tentar normalizar as suas mutuas relações no interesse da paz. E é a esta tentativa que assistimos agora, sendo o primeiro passo o encontro Eisenhower-Kruchtchev.

A questão eleitoral

Todavia, não é menos verdade que, pelo que diz especialmente respeito aos Americanos, aos quais pertence a iniciativa do encontro Eisenhower-Kruchtchev, as preocupações eleitorais tenham contribuído em grande parte para essa decisão. A carta da paz constitui hoje, com efeito, o melhor trunfo eleitoral. E a alguns meses das eleições presidenciais nos Estados Unidos, o Partido Republicano julgou necessário assegurar para si essa carta por uma viagem espectacular do vice-presidente dos Estados Unidos á União Soviética, em que o sr. Nixon apareceu como o peregrino da paz.

Sabe-se que, desta vez, o general Eisenhower não será já o candidato do Partido Republicano, que contava, no passado, com a sua grande popularidade. Deste modo, sabendo-se que o sr. Nixon tem todas as probabilidades de ser o novo candidato republicano, os dirigentes do partido, e sem duvida ele próprio, julgaram que o seu papel de peregrino da paz seria de molde a conferir-lhe a popularidade que lhe faltava.

Este optimismo não é, certamente, partilhado por toda a gente nos Estados Unidos. O sr. Walter Lippmann, para não citar senão a sua opinião, mantém-se bastante cepticó quanto aos benefícios eleitorais que o sr. Nixon teria tirado da sua viagem á União Soviética. Mas o acolhimento que lhe foi reservado no seu regresso aos Estados Unidos, onde foi recebido como heroi, mostra que os cálculos eleitorais fundados nesta viagem não são excessivamente quiméricos.

Os tempos mudaram de tal modo desde a época de MacCarthy e de Foster Dulles, que é na política da paz, simbolizada por contactos directos com os Russos, que os políticos americanos procuram hoje criar a sua popularidade. O processo já não é novo. Os republicanos não fazem mais do que imitar os conservadores ingleses, que foram os primeiros a jogar a carta da paz por motivos eleitorais. Mas o facto extraordinário é que esta táctica tenha atravessado o Atlantico e que tenha sido adoptada pelo Partido Republicano, que tem sido sempre o campeão da guerra fria.

É igualmente certo que seria preciso esperar os resultados das próximas eleições presidenciais nos Estados Unidos para ver em que medida o sr. Nixon e o seu partido teriam aproveitado desta curiosa estratégia eleitoral. Mas só o facto de a terem escolhido mostra como é profunda a evolução dos espíritos nos Estados Unidos.

ATTICUS

Novos modelos de carros
O «Austin Seven 850»

Antes de ser exposto ao publico o novo modelo «Austin Seven 850», a firma distribuidora J. J. Gonçalves, Sucrs. convidou os representantes da Imprensa, para lhes fazer a sua apresentação particular, numa reunião, seguida de beberete, que se efectuará na Rua Alexandre Herculano, 4, no dia 24, ás 19 e 15.

Um «Morris» utilitário

A «British Motor Corporation» vai apresentar, em breve, no mercado europeu, um novo modelo de automóvel utilitário da marca «Morris», com interessantes caracteristicas revolucionárias. A firma A. M. Almeida, Lda., distribuidora exclusiva para Portugal daqueles carros, convidou os representantes da Imprensa para lhes apresentar o referido modelo, durante um «cocktail» nos jardins do Avis Hotel, ás 15 horas do próximo dia 25.

Inversões de capital
em Espanha

O Gabinete de Informação da Presidência do Governo espanhol organizou um serviço informativo sobre inversões de capital estrangeiro em Espanha que funciona na Calle Alcalá Galiano, n.º 10, Madrid.

A produção de carne em Portugal

(Continuação da página central)

minha vergonha, encontrar um povo pouco limpo e preguiçoso. As surpresas surgiram mal atravessei a fronteira. Mesmo as casas mais pobres são limpas e têm uma nota de amor e bom gosto, evidente nas flores que se vêem por toda a parte. Mas o que aprecio acima de tudo quando viajo é observar o povo. Que surpresa foram para mim os Portugueses! Trabalhadores, hospitaleiros, de uma gentileza sincera, unindo a uma grande sensibilidade uma inegável capacidade de realização.

Portugal poderá exportar carne para o Norte da Europa

O sr. Jonckers diz-nos que começou por visitar a Nazaré, onde o sol não é excessivamente quente, como nas praias dos arredores de Lisboa. Esteve, em seguida, no Cartaxo, onde conheceu a hospitalidade generosa de uma família ribatejana. Em Lisboa, graças ao médico-veterinário sr. dr. Candido de Sousa, pôde estudar alguns problemas da criação de gado em Portugal:

—Também aí foram grandes as minhas surpresas. Visitei uma propriedade, junto a Sacavém, pertencente ao sr. Henri de Chatelanaz, um português de origem suiça que vive no vosso País há cinquenta e cinco anos. E' um conhecedor que lhe fala: já visitei pormenorizadamente explorações pecuárias em todos os países mais desenvolvidos da Europa. Pois nunca encontrei nada como a quinta do sr. Chatelanaz. Na secção de criação de porcos, por exemplo, não se vê uma mosca e não há o mínimo cheiro. Os estábulos têm lajes grandes, como habitualmente só se vêem nos grandes hotéis. Há também algumas espécies de grande valor e beleza. O mais interessante, porém, é que o gado e as aves de criação são alimentados segundo os processos mais adiantados. Pode dizer-se que é uma exploração ultramoderna, inteiramente racionalizada. Um verdadeiro exemplo a seguir!

O sr. Jonckers refere-se, depois, a uma propriedade do sr. Armando Vilar, próximo de Cascais, para enaltecer a qualidade da fruticultura aqui praticada.

A propósito diz-nos:

—O vosso País tem todas as condições para desenvolver uma grande produção de carne. O clima, quente mas seco, é óptimo. Para a alimentação, não vos faltam os cereais, as farinhas de carne e de peixe e os resíduos de óleo de amendoim. Apenas haverá necessidade de organizar a produção destes elementos e racionalizar a sua utilização, juntando-lhes elementos minerais e vitaminas. Mas isso será o mais fácil. Parece-me que o mesmo acontece com a produção agrícola.

As opiniões do sr. Marcel Jonckers sobre estes assuntos revestem-se de particular autrodidade. Só as suas fábricas em Lião ocupam quatro médicos-veterinários e quinze engenheiros-agrónomos.

—De qualquer modo, a unidade económica europeia virá a fazer-se, continua o sr. Jonckers. E Portugal não ficará de fora. Creio que o vosso país poderá competir com os outros produtores europeus de carne, se houver um numero suficiente de industriais e agricultores com iniciativa e igual numero de bons técnicos. Quanto aos trabalhadores agrícolas, estou certo de que é grande o numero dos que frequentam cursos em escolas técnicas...

Não tivemos coragem para rectificar, e indicar o reduzido numero de alunos das nossas escolas agrícolas, elementares, médias e superiores. Mas nem por isso são menos estimulantes as palavras do sr. Jonckers sobre as possibilidades de futuro desenvolvimento da nossa economia. São um voto de confiança e, por isso, um incentivo.

Já quase quando nos retiravamos, o sr. Marcel Jonckers referia-se á moderna arquitectura portuguesa e á urbanização de Lisboa. As suas palavras entusiásticas são reforçadas por seu filho, estudante de arquitectura na Suíça, e por sua filha, estudante de artes decorativas. Impressionou-o especialmente o bom acabamento dos prédios e os bons materiais usados na nossa construção civil. Por fim, enalteceu a Colónia de Trabalho Agrícola, no Pisão, dirigida modelarmente pela P. S. P. de Lisboa.

—Também aí encontrei surprezas. Utilizando a compreensão em vez da força, procura-se reeducar os presos, dar-lhes o sentido da dignidade do trabalho. Mas o que mais me espantou foi os guardas não andarem armados!

Já á despedida, o sr. Marcel Jonckers promete voltar para o ano, a fim de rever os amigos que fez nestes quinze dias e aprofundar o seu conhecimento do nosso País.

A equipa do F. C. Porto, 1.ª classificada. Da esquerda para a direita: Mário Sá, Azevedo Maia, Emidio Pinto, Carlos Carvalho, Sousa Santos e Artur Coelho

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu dificilmente

a aguerrida equipa leonina

O Sporting-Benfica, em hóquei em patins, disputado ontem, na pista do Campo de Ourique, para o campeonato do Sul, foi uma partida de arrasar os nervos.

Desde o primeiro momento ao ao ultimo minuto, ambas as equipas — mais a dos «leões» — lançaram-se numa velocidade diabólica em busca de golos, que só surgiam, de quando em vez, nas balizas leoninas.

Tem, entretanto, a sua explicação a abundancia de tentos conseguida pelos «encarnados», o qual, aliás, não exprime bem o que foi o desafio.

Com efeito, o Sporting, sempre ao ataque, com todas as suas pedras dominadas por esse pensamento, permitiu facilidades na sua defesa, que não teve a mesma correspondência na zona de tiro benfiquista.

A concepção táctica dos sportingues não é errada. Apenas faltou para a sua efectivação um médio e um avançado, pois Cascais esteve lento por demais, com velocidade suficiente para recuperarem a tempo e horas.

De resto, o Sporting esteve magnífico no «querer», no brio de todos os seus jogadores, que procuraram suprir algumas deficiências de conjunto com hóquei de rajada, o qual chegou a fazer perigar a posição do adversário, que no termo do primeiro período do jogo vencia por 4-1 e a poucas minutos do fim só desfrutava da vantagem de um tento. A partida veio a concluir-se com 5-3 a seu favor.

O Benfica repartiu-se pelo rinque de modo a nunca desfalcar um dos seus sectores. Consideramos José Lisboa a sua melhor unidade. Perdigão e Mário Lopes estiveram pouco velozes, beneficiando da acção ofensiva a que se lançou Eugénio Reis.

JOSÉ GRAIS

Nomeados os seguintes indivíduos para constituirem a comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem: Ernesto Lourenço Dias Tapadas, presidente; licenciado Angelo Soares, Vitor Reis de Lemos, Joaquim Tito Moreira Rato e Horácio Baptista Henriques da Cunha.

Foi nomeada a nova comissão administrativa da Federação de Patinagem

No «Diário do Governo» de hoje, foi publicada uma portaria do Ministério da Educação Nacional, datada de 30 de Julho ultimo, que resolve o caso, pendente há meses, da sucessão dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Patinagem.

O teor da referida portaria é o seguinte:

«Exonerados, a seu pedido, os srs. Gaudêncio Costa, Olivério Serpa, José de Castro, Vitor Lemos e Nelson António Soromenho, membros da comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem, que desempenharam sempre as suas funções com competência, zelo e dedicação.

Alves Barbosa

triunfou por pontos e nas metas volantes

O prémio instituído pela «Gazcidla», atribuido por pontos, foi ganho pelo sangalhense Alves Barbosa. Eis a classificação dos seis primeiros:

1.º	ALVES BARBOSA	227
2.º	Aquiles Santos	364
3.º	Pedro Junior	370
4.º	Jorge Corvo	392
5.º	Sousa Santos	408
6.º	Fernando Silva	432

Aos três primeiros foram atribuidos, respectivamente, os prémios monetários de 5.000$00, 3.000$00 e de 2.000$00.

A classificação final do prémio «Fiat», atribuido aos vencedores das metas volantes, foi a seguinte:

1.º	ALVES BARBOSA ...	28	pontos
2.º	Antonino Baptista	16	»
3.º	José Firmino	12	»
4.º	Artur Coelho	10	»
5.º	Mário Jordão	8	»
6.º	António Pisco	8	»

Médias horárias

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	43,489
2.ª	(a)	39,387
3.ª	37,000	39,557
4.ª	36,000	39,699
5.ª	36,000	37,055
6.ª	(a)	40,500
7.ª	(a)	43,142
8.ª	34,400	35,655
9.ª	34,000	35,655
10.ª	37,000	38,946
11.ª	33,000	32,311
12.ª	(a)	37,669
13.ª	35,000	35,061
14.ª	35,000	33,909
15.ª	35,000	37,004
16.ª	35,000	34,573
17.ª	—	38,716
18.ª	37,000	38,936
19.ª	(a)	43,665
20.ª	(a)	40,667
21.ª	35,000	35,899
22.ª	35,000	35,206
23.ª	36,000	33,926
24.ª	36,00	35,076
25.ª	(a)	43,912
26.ª	35,000	32,388

Média geral: 35,681 quilómetros.

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

A 22.ª Volta a Portu

culminou numa a

Todos os que acompanhavam a Volta pressentiam que a derradeira tirada, a terminar no Estádio «José Alvalade», assumiria uma expressão de alto significado popular porventura mais intensa do que de outras vezes devido não só ao extraordinário despique, que durante vinte dias foi um autêntico regalo, como também a atirmação positiva de uma camada de jovens, com relevo para o algarvio Jorge Corvo — o homem que perdeu a prova apenas por cinco segundos de diferença.

Os factos confirmaram amplamente a previsão e desta forma Lisboa alinhou ao lado de outras regiões onde o ciclismo goza de incondicional favoritismo.

Em pleno Estádio Alvalade, cuja pista está íntimamente ligada ao progresso do velocipedismo português, os «forçados da estrada», melhor dizendo, os 36 sobreviventes de uma penosa deambulação desportiva, receberam a justa consagração de quem sabe reconhecer que o esforço, quando é generosamente esbanjado, merece um carinhoso acolhimento.

Sem reticências, todos foram calorosamente ovacionados, mas a distinção — a alma do povo tem os seus caprichos — mais significativa foi testemunhada ao algarvio Jorge Corvo que não esperava a extraordinária recepção. Ela foi, na verdade, o acontecimento dominante do termo da prova.

As considerações críticas á ultima tirada resumem-se somente na citação de que os 171 quilómetros começaram como terminaram, isto é, com o pelotão unido. A duvida dos cinco segundos, que só se esclareceu sobre o risco da meta, admitia um duelo emocionante, mas nem Carlos Carvalho nem Jorge Corvo, vigiando-se mutuamente, levaram a melhor, embora, como é óbvio, o portuense haja agarrado, teimosamente, a preciosa vantagem, pelo que o elogio lhe deve ser imputado.

Verificaram-se uns esticões, pertencendo o principal a Alves Barbosa, na subida para o Turcifal, precisamente onde o ano passado, ele e Sousa Cardoso, se isolaram a caminho da meta. Desta vez, porém, o bairradino contou com um grupo valoroso, disposto a acompanhá-lo, e a tentativa durou um fósforo aceso.

Deste modo, a chegada consistiu num «sprint», dos mais emocionantes da 22.ª Volta, e a vitória, com um valor especial, foi conquistada por Alves Barbosa.

Entre os 20 primeiros os «novos» predominam

Atentando-se na classificação geral individual, imediatamente, se nota o predomínio dos «novos» a quem o brilho da competição muito ficou a dever.

Com efeito, Jorge Corvo, Aquiles dos Santos, Henrique Castro, Lima Fernandes, Alcido Neto, António Pisco, Agostinho Correia, Pedro Carvalho e Artur Carreira são nomes que ainda não tinham sido decorados pelos entusiastas do desporto do pedal. Mas outros, que concluiram a prova, mesmo ainda os que desistiram, demonstraram qualidades apreciáveis. Estão neste lote, ao acaso, Arlindo Carvalho, Couto Guedes, António Santos, Alberto Carvalho, Mário Sá, Sérgio Páscoa, Manuel de Castro, Ilídio do Rosário e Azevedo Maia.

Decididamente, o futuro da modalidade não apresenta perspectivas sombrias. Antes promete uma continuidade brilhante.

Quanto aos «veteranos» (na classificação engloba-se o infeliz Sousa Cardoso, que é um jovem de 22 anos, mas com larga experiência, dentro e fora do País), há que salientar o brioso comportamento de António Pedro Junior, António Coelho e Henriques da Silva, e a pertinácia de Antonino Baptista, Joaquim Carvalho, Agostinho Ferreira, Emídio Pinto e José Firmino.

O «caso» de Alves Barbosa é diferente. Justifica, por isso, uma citação especial. O popularíssimo bairradino, vítima de um desastre que emocionou o País, alinhou em más condições físicas. Talvez pensasse que durante os primeiros mil quilómetros a forma aparecesse, aliás, beneficiando de uma previsível apatia, uma espécie de «fase de estudo». Foi, porém, surpreendido com os notáveis rasgos de audácia dos novos e, quando quis recuperar, já não podia. No entanto, Barbosa, reconhecendo o valor dos adversários, persistiu e, num alarde de requintado desportivismo, lutou para obter a classificação que estava ao seu alcance.

José Carlos Carvalho um vencedor que soube lutar

O pequeno, mas enérgico em alto grau, corredor do F. C. do Porto, José Carlos Carvalho, conquistou a camisola amarela em Braga, precisamente na tirada em que Sousa Cardoso, o grande favorito (a bela proeza a caminho de Mirandela fazia admitir que ele viria, mais tarde, a fixar-se no 1.º posto), desistiu por desastre. Mas em Viseu, Jorge Corvo arrebatou o precioso «jersey», conservando-o até Tomar, com a margem, que parecia confortável, de 2 m. e 20 s. O contra-relógio, por equipas, o principal defeito do itinerário, proporcionou, no entanto, a Carvalho o ensejo de destronar o algarvio. E destronou-o por cinco segundos de diferença, graças a uma impressionante corrida realizada pelo F. C. Porto — a formação mais homogénea e a mais possante. Sem que a alusão tente menosprezar a proeza do portuense, o certo é que Jorge Corvo não contou com uma equipa que o ajudasse nesse célebre «contra-relógio» e, em especial, com a colaboração de Artur Carreira, cuja subida de forma na fase final coincidiu com a sua agregação á turma do Tavira, pelo que se tornou incompreensível o seu afastamento dos albarvios na referida tirada.

José Carlos Carvalho, alcandorado a «leader» após o abandono forçado de Cardoso, lutou bravamente, razão mais do que suficiente para se lhe reconhecer o mérito da vitória.

Jorge Corvo, que na 9.ª tirada subiu de 20.º para 4.º, foi, como dissemos já, a revelação máxima da «Volta das Surprezas». Sem dar nas vistas, a partir desse momento, jamais deixou a vanguarda do pelotão, denunciando excelentes quali-

O tavirense Jorge Corvo, 2.º classificado — perdeu a Volta por 5 segundos de diferença... — é conduzido aos ombros após a ultima tirada, facto que é inédito nas competições velocipédicas

Todos aqueles que transpiram muito aqui...

... desagradam a quem está próximo, dando uma impressão de negligência.

O Anti-Svet trata — Se as axilas estiverem secas, o cheiro da transpiração desaparece. O Anti-Svet pode utilizar-se sem qualquer receio. É um produto que foi preparado por médicos especialistas e aprovado nas clínicas dermatológicas. Anti-Svet é absolutamente inofensivo.

Utilização — Com uma ligeira pressão sobre o frasco de plástico, vaporiza-se um pouco de Anti-Svet debaixo dos braços. A sua acção persiste durante vários dias.
Leiam atentamente o modo de emprego que está junto de cada frasco.

Empregando o Stick Anti-Svet um simples traço, é suficiente par obter o melhor resultado.

A B TESTE CIENTÍFICO

O Anti-Svet foi objecto duma série de experiências científicas: a sua acção para impedir o excesso de transpiração (A), demonstra-se pela comparação com uma superfície de pele não tratada (B).

ACABA COM A TRANSPIRAÇÃO DE CHEIRO DESAGRADÁVEL!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

gal em bicicleta

poteose de extraordinária vibração

- **Carlos Carvalho e F. C. Porto, brilhantes vencedores**
- **Jorge Corvo conquistou a admiração dos desportistas lisboetas**
- **Os «novos» confirmaram amplamente as suas qualidades**
- **«Record» da média geral (35,681) numa prova muito dificil.**

por FERNANDO SOROMENHO

lves Barbosa, o vencedor por pontos, sorridente, tendo a seu lado o nosso camarada Fernando Soromenho, empunha uma santola que um entusiasta lhe ofereceu

ades de rolador, a sua grande virude, por enquanto, visto tratar-se e um corredor inexperiente. Toavia, a dureza desta Volta deve er-lhe proporcionado a recolha os ensinamentos indispensáveis. Digno de realce o facto de nunca er esbanjado energias a troco de neras compensações. Doseou sempre o esforço por forma a «responder» consoante as circunstanias aconselhavam. Enfim, demonstrou um valor positivo, pronto a ervir, com brio, o ciclismo nacional.

Aquiles dos Santos começou em, oscilou na fase intermédia, e epois recuperou. Integrado numa quipa de homens experimentados onseguiu ser o melhor. E' corredor em franca ascensão.

Henrique Castro, foi o espelho a regularidade. Baqueou na 8.ª tiada, somente, mas a seguir maneve-se em plano de realce, principalmente quando esteve próximo e conservar a camisola amarela. Tivesse ele um grupo de companheiros, prontos a enfrentar as dificuldades da prova, e talvez a essas horas se comemorasse ainda ma retumbante vitória. Henrique astro mostrou todavia o estofo e um campeão. Faltar-lhe-á talvez ais fulgor, mais nervo.

António Pedro Junior, o corredor que todos temiam, não desiludiu completamente. O seu 5.º lugar já uma boa classificação. Contuo, o melhor sportinguista acusou e início uma relativa dificuldade, eflexo de forma imperfeita. De osse dos necessários quilómetros apareceu», mas numa altura em ue havia pretendentes á camisola marela mais qualificados.

Sousa Santos, o 2.º «portista», onstituiu sempre uma incógnita. or vezes, dava a impressão de esr de posse de uma pujança atléca extraordinária, mas, de repente, claudicava, embora o facto se casse a dever aos interesses da ua equipa. Pensamos, no entanto, ue Sousa Santos podia ter ficado ais bem classificado.

Alpiarça, outra revelação

Na referência ao trabalho das quipas, justo é de salientar a ctuação da representação do Alarça, que se fixou no 3.º lugar, seguir ao F. C. do Porto e ao angalhos, as formações mais poerosas. Os jovens ribatejanos, Lima Fernandes, António Pisco e Agostinho Correia formam, na verdade, um conjunto harmonioso, capaz de, num futuro próximo, se alcandorar a posição cimeira.

Das três formações de Lisboa, a do Sporting, apesar do diminuto numero de corredores que apresentou, foi a melhor (4.º lugar), isto é, sobreviveu em contraste com o Benfica e o Belenenses que não terminaram com as três unidades indispensáveis.

O binário de Tavira diminuiu de rendimento quando se atingiram os 1.700 quilómetros, o que não é para admirar, em especial devido á impressionante descida de Sérgio Páscoa.

O Académico e o Salgueiros, em 6.º e 7.º lugares, revelaram brio e, por vezes assumiram papel de relevo em face de proezas de Alberto Carvalho, Couto Guedes, Alberto Gonçalves, Manuel de Castro e António Santos.

CLASIFICAÇÕES

Geral-Individual

		H.	M.	S.
1.º	JOSÉ CARVALHO.	74	04	21
2.º	Jorge Corvo	74	04	26
3.º	Aquiles Santos ...	74	08	25
4.º	Henrique Castro ...	74	08	46
5.º	Pedro Junior	74	11	07
6.º	Sousa Santos	74	17	08
7.º	Fernando Silva ...	74	18	04
8.º	Lima Fernandes ...	74	18	19
9.º	Alcido Neto	74	19	08
10.º	António Pisco	74	19	09
11.º	Agostinho Correia..	74	19	53
12.º	Artur Coelho	74	21	02
13.º	Pedro Carvalho ...	74	21	56
14.º	Antonino Baptista..	74	22	07
15.º	Joaquim Carvalho.	74	27	07
16.º	Alves Barbosa	74	28	07
17.º	Agostinho Ferreira	74	28	43
18.º	Artur Carreira	74	33	27
19.º	Emídio Pinto	74	33	28
20.º	José Calquinhas ...	74	34	06
21.º	Arlindo Carvalho...	74	36	20
22.º	Manuel Guedes	74	36	34
23.º	António Santos	74	37	24
24.º	Manuel Graça	74	42	51
25.º	Alberto Carvalho...	74	43	53
26.º	Mário Sá	74	59	45
27.º	Sérgio Páscoa	75	02	07
28.º	Azevedo Maia	75	03	21
29.º	José Firmino	75	10	53
30.º	Alberto Silva	75	15	02
31.º	Sérgio Bárbara	75	18	53
32.º	José Anastácio	75	22	09
33.º	Joaquim Ribeiro....	75	30	02
34.º	Francisco Marinho.	75	43	09
35.º	Manuel Melo	75	58	28
36.º	Mário Jordão	76	30	09

Geral-Colectiva

1 — F. C. PORTO	H.	M.	S.
José Carvalho (1.º)	74	04	21
Sousa Santos (6.º)	74	17	08
Artur Coelho (12.º)	74	21	02
	222	42	31
2 — SANGALHOS			
Aquiles Santos (3.º)	74	08	25
Fernande (Silva (7.º)	74	18	04
Antonino Baptista (14.º)	74	22	07
	222	48	36
3 — AG. ALPIARÇA			
Lima Fernandes (8.º) ...	74	18	19
António Pisco (10.º) ...	74	19	09
Agostinho Correia (11.º)	74	19	53
	222	57	21
4 — SPORTING			
Pedro Junior (5.º)	74	11	07
Pedro Carvalho (13.º)...	74	21	56
Arlindo Carvalho (21.º)..	74	36	20
	223	09	23
5 — GIN. TAVIRA			
Jorge Corvo (2.º)	74	04	26
Alcido Neto (9.º)	74	19	08
Sérgio Páscoa (27.º)	75	02	07
	223	25	41
6 — ACADÉMICO			
Joaquim Carvalho (15.º)	74	27	07
Agost.º Ferreira (17.º)...	74	28	43
António Santos (23.º)....	74	37	24
	223	33	14
7 — SALGUEIROS			
Manuel Guedes (22.º) ...	74	36	34
Alberto Silva (30.º)	75	15	02
Joaquim Ribeiro (33.º)..	75	30	02
	225	81	38

Os efectivos das equipas

no fim da Volta

Sangalhos	5	(8)
«Os Aguias»	4	(8)
Académico	6	(9)
Liceu Francês	—	(8)
Salgueiros	3	(9)
Sporting C. P.	4	(8)
F. C. Porto	6	(9)
Louletano	—	(7)
G. Tavira	4	(3)
Benfica	2	(10)
Belenenses	1	(6)
Individuais	1	(4)
Total	36	95

Entre parentesis indicam-se os numeros de inscritos por cada clube.

ATLETISMO

INTERNACIONAL

O Portugal-Espanha

na categoria de juniores é aguardado com interesse

Avizinha-se mais uma competição internacional para o atletismo. Desta vez, estarão em acção os atletas juniores, isto é, os jovens com menos de 21 anos, que vão defrontar os nossos vizinhos, que, diga-se em abono da verdade, de ano para ano, têm aumentado o seu potencial na modalidade, mercê de uma organização mais verdadeira e consentanea com as realidades desportivas, ao ponto de poder dizer-se, sem medo de desmentido, que já nos ultrapassaram, quer em numero de praticantes, quer em técnica.

A luta de amanhã e depois, no Estádio do Restelo, não é, na verdade pura da palavra, um despique entre atletas da Península, mas, sim, uma luta de duas organizações desportivas bem diferentes.

Em Madrid, no primeiro embate entre atletas juniores, fomos derrotados sem apelo nem agravo. Só ganhámos duas provas e, mesmo assim, sem o sinal de grande poder. Foi autor desses triunfos o atleta do Benfica Cumura Imboá, que deixou boa impressão entre os Espanhóis Os 64 pontos que nos final separavam as duas equipas, demonstram claramente o poder da equipa que nos visita agora.

Da selecção que actuou em Madrid o ano passado, apenas cinco atletas fazem parte do actual conjunto. São eles: José Germano (Sp.) 200 m.; Manuel Marques (Sp.) 5.000 m.; Cumura Imboá (Bf.) 110 e 400 barreiras; Carvalho Santos (Sp.) 4x100 m.; e António Martins (Bf.) 1.500 metros. Assinale-se ainda que o benfiquista Cumura Imboá, é detentor dos «records» dos encontros, nas duas especialidades.

O programa ficou assim ordenado: sábado, 17 horas — 400 barreiras, peso, altura, 800, 200, 5.000, disco, triplo e 4x400; domingo, 16 horas — 110 barreira, dardo, vara, 100, 400, 1.500, 3.000 obst., comprimento, martelo e 4x100 metros.

*

A equipa espanhola, aguardada esta manhã, só deverá chegar á capital ao cair da tarde.

Queluz vai homenagear o belenense Artur Carreira

A «Casa do Belenenses», de Queluz, que brevemente será inaugurada oficialmente, vai homenagear o corredor Artur Carreira — o unico representante do clube do Restelo que terminou a 22.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Para o efeito, efectuar-se-á uma subscrição publica para a compra de uma valiosa prenda que, no decorrer de uma cerimónia especial, será entregue ao conterraneo que tão brilhantemente defendeu as cores do seu clube.

Carlos Carvalho, de F. C. Porto, vencedor da 22.ª Volta a Portugal, dá a volta de honra ao Estádio Alvalade

HIPISMO

O 2.º Concurso de Juniores

satisfaz uma necessidade

Não seria preciso recuar muitos anos para considerar uma temeridade a organização de um Concurso Hípico só para juniores. Na verdade, há meia duzia de anos, o numero de jovens cavaleiros não justificaria, de modo algum um certame próprio. Hoje não é assim.

A prova está na iniciativa da Sociedade de Propaganda de Cascais, que há um ano tentou a experiência com o maior êxito e, agora, repetiu a iniciativa.

A primeira ilação a que se chega é a de que o numero de juniores aumentou nos ultimos anos. E, assim, é. Por isso e porque a cadá concorrente é permitido apresentar mais do que um cavalo, o numero de conjuntos aumentou, justificando a realização do certame.

Manuel Soeiro Possolo viu bem o problema e adiantou-se na organização de um Concurso de juniores, com todas as condições de êxito.

Ao referir o empreendimento só há que acrescentar que ele constitui um magnífico serviço prestado ao hipismo. Importa preparar novas gerações de cavaleiros e a tarefa está assegurada. Surgiu a «matéria-prima». Tornava-se indispensável aproveitá-la, estimulando os jovens cavaleiros, despertando ainda mais o seu interesse e o seu entusiasmo. que, é evidente, tem de ser com peso, conta e medida.

Nada de exageros que só podem ser prejudiciais.

A iniciativa da S. P. C. só pode, pois, merecer louvores e simpatias e os seus frutos virão a seu tempo. Existem hoje a disputar provas de seniores rapazes que há poucos anos eram juniores e hoje têm uma posição de primeiro plano. Caso dos cadetes Vasco Luís Ramires e Correia Bento e de Diogo Sobral.

O 2.º Concurso de Juniores, que ontem principiou, está preparado de modo a que dele se tire o maior partido. Feliz a ideia de separar os concorrentes, pondo a um lado os debutantes de 1959 e os de 1958 que nunca conquistaram um primeiro ou segundo lugar. Nivelaram-se as possibilidades dos concorrentes e permitiu-se um desdobramento de provas que só pode valorizar o certame. As duas competições de ontem foram, por sua vez, disputadas nos moldes mais atraentes. Uma primeira fase, com classificação pela tabela A sem cronómetro para haver um desempate para o 1.º lugar em percurso reduzido com obstáculos aumentados e aplicando-se a tabela A com cronómetro

A percentagem de percursos «limpos» a determinar o apuramento para o desempate foi boa, valorizando o despique.

Nos mais jovens, entre os classificados figuram nomes novos — o que é naturalíssimo. Venceu José Miguel Saraiva, seguido de Joaquim Feteira.

Entre os já conhecidos... nomes já familiares: João Carlos Saraiva foi o vencedor, seguido de Manuel Malta da Costa e Joaquim Picão Caldeira. — D. D.

VELA

Ricardo Marques venceu a 4.ª regata do campeonato de «moths»

Com luta emocionante e repleta de interesse, prosseguiram ontem com a 4.ª regata, o I Campeonato Internacional da classe «moth» e o VI Campeonato de Portugal da mesma classe, que se estão a realizar no magnífico ambiente da Costa Nova, integrados na semana de Vela, que o Sporting Clube de Aveiro está a levar a efeito com grande brilhantismo.

Os primeiros classificados da quarta regata foram:

1.º, Ricardo Marques (M. Nostrum); 2.º, Devillers André (francês); 3.º, António Santos Silva (Algés); 4.º, José Nunes (Algés); 5.º, Hervi Nell (americano); 6.º, António Teles (Spt. Aveiro).

Os inquilinos Lisbonenses

visitam a Estação Elevatória dos Olivais

A Estação Elevatória dos Olivais, da Companhia das Aguas de Lisboa, será visitada no próximo domingo, ás 15 horas, pelos sócios da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

No dia da visita, às 14 e 45, sairá da sede daquela Associação um autocarro com os sócios que previamente hajam solicitado transporte.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves Cego.

CAPITAL

Coloca s/ automóveis ou prédios em 1.as hipotecas nas melhores condições:

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Sede em Lisboa na Av. da Liberdade, 3-2.º
Coimbra: R. Ferreira Borges, 15-2.º
Porto: Praça da Liberdade, 12-2.º

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves

SEMI-FIXA WOLF

300 c. v., com ou sem alternador. Em estado de nova. Apartado 118 — PORTO

Corpo de Marinheiros da Armada

EDITAL

Raul Viegas Ventura
capitão-de-mar-e-guerra
1.º Comandante

1. — Faço saber que por espaço de 20 dias a contar do dia imediato ao da publicação deste edital no «Diário do Governo» está aberta a admissão de 200 voluntários para a Armada.

2. — As condições de admissão, estão afixadas na sede deste Corpo, Camaras Municipais, Distritos de Recrutamento e Mobilização, Capitanias, Delegações Marítimas e lugares do costume.

Corpo de Marinheiros da Armada, Alfeite, 18 de Agosto de 1959.

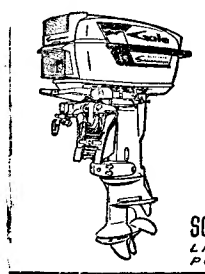
O 1.º COMANDANTE,
Raul Viegas Ventura
cap. m. g.

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

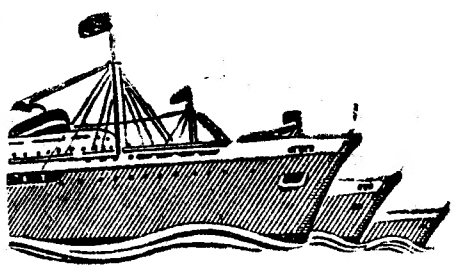
Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual pode fazer transportar economicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	3$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações



Gale
Buccaneer
MOTORES DE OUTBOARD
DE 3-5-12-25-35 HP.
ARRANQUE MANUAL E ELÉCTRICO
Distribuidores Exclus.
SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA - RUA DE S. PAULO, 32 - T. 26034
PORTO - RUA DO BREYNER, 72 - T. 30812



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
F. A. N. U.
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«URUGUAY» «LIBERTAD» «URUGUAY»	24 Agosto 28 Setembro 19 Outubro	Havre e Londres
«URUGUAY» «LIBERTAD»	8 Setembro 13 Outubro	Rio de Janeiro e Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

«SALTA» «CORRIENTES» «SALTA»	4 Setembro 3 Outubro 30 Outubro	Nápoles e Génova
«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	23 Agosto 19 Setembro 18 Outubro	Funchal, Rio, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Para passagens e carga, dirigir-se
Os Agentes Gerais
SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA
Praça Duque da Terceira 4
Telf. 22272 LISBOA Telgr. Antunita
Os Sub-Agentes no Norte
SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfandega, 80
Telf. 20775 PORTO Tel. DOREY

PARA | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» 27 de Agosto (às 16 horas)	Para: Luanda e Lobito.
«PUNGUE» 29 de Agosto	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes. Carrega até 27 de Agosto
«PÁTRIA» 7 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega até 4 de Setembro.
«UIGE» 23 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de 15 a 18 de Setembro.
«LUANDA» 26 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 24 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 18 de Setembro (às 12 horas)	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 28 de Agosto 28 de Setembro (às 16 horas)	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA Rua de S. Julião 63—Telefs. 30131 8—PORTO Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	10 SETEMBRO	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

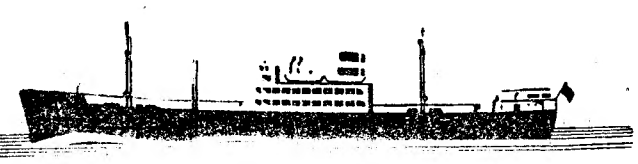
CABO SAN ROQUE	24 AGOSTO	Algeciras Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

SOCIEDADE GERAL



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via Funchal) N/M «ANA MAFALDA» — A 25/8/59. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 22/8/59 e para BISSAU a 21/8/59. Carga Frigorífica dia 24/8/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «MANUEL ALFREDO» — A 16/9/59. Carrega em Lisboa nos dias 11, 12 e 14/9/59. Carga Frigorifica dia 15/9/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «ANDULO» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, de 22/8/59 a 3/9/59. Em Lisboa sómente para MATADI a 9/9/59 N/M «ARRAIOLOS»—À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers, de 12 a 24/9/59. Em Lisboa só para MATADI a 30/9/59
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «AMBRIZETE» — A' carga nos Portos de Angola até 1/9/59. N/M «ALENQUER» — À carga nos Portos de Angola de 7 a 22/9/59
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — A' carga em ANVERS a 29 e 30/8/59 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 8 e 9/9/59

LISBOA — R. do Comercio, 39 — Telef. 26316/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27383 — Telegramas SABÕES